

Exercício 1

(Fuvest 2016)

Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.

Principalmente nasci em Itabira.

Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.

Noventa por cento de ferro nas calçadas.

Oitenta por cento de ferro nas almas.

E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,

vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,

é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:

este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;

esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;

este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;

este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.

Hoje sou funcionário público.

Itabira é apenas uma fotografia na parede.

Mas como dói!

Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*.

Na última estrofe, a expressão que justifica o uso da conjunção sublinhada no verso “Mas como dói!” é:

- a) “Hoje”.
- b) “funcionário público”.
- c) “apenas”.
- d) “fotografia”.
- e) “parede”.

Exercício 2

Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado Paranoia ou Mistificação:

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada dos que veem anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...). Estas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & cia.

O Diário de São Paulo, dez./1917.

Em qual das obras a seguir identifica-se o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?



a) Acesso a Monte Serrat – Santos



b) Vaso de Flores



c) A Santa Ceia



d) Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco



e) *A Boba*

Exercício 3

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Centrando-se, assim, no moderno, [...] faziam apologia da velocidade, da máquina, do automóvel (“um automóvel é mais belo que a Vitória de Samotrácia”, dizia Marinetti no seu primeiro manifesto), da agressividade, do esporte, da guerra, do patriotismo, do militarismo, das fábricas, das estações ferroviárias, das multidões, das locomotivas, dos aviões, enfim, de tudo quanto exprimissem o moderno nas suas formas avançadas e imprevistas.

Massaud Moisés, *Dicionário de Termos Literários*, Cultrix, p. 234.

(Espm 2017) O texto acima define um dos primeiros “ismos” das vanguardas artísticas europeias que sacudiram o século XX.

Trata-se de:

- a) Cubismo
- b) Futurismo
- c) Surrealismo
- d) Dadaísmo
- e) Impressionismo

Exercício 4

(Imed 2015) Relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando as temáticas e as características abordadas às obras da geração de escritores do Romance de 30.

Coluna 1

1. Universo das classes populares. Romance “proletário”.
2. Expulsão do campo de peões e agregados devido ao imperativo capitalista na atividade pecuária.
3. Decadência dos senhores de engenho, do artesanato popular. Mostra o surgimento da perspectiva liberal-democrática no capitão Vitorino.
4. Trajetória de uma família de camponeses do sertão nordestino, oprimidos pela seca e pelas condições econômicas e sociais.
5. Com sentido alegórico, trata-se de uma obra política, cujo enredo apresenta coveiros em greve, que se recusam a enterrar os mortos.

Coluna 2

- () *Incidente em Antares*, Erico Veríssimo.

- () *Fogo Morto*, José Lins do Rego.
- () *Jubiabá*, Jorge Amado.
- () *Porteira Fechada*, Cyro Martins.
- () *Vidas Secas*, Graciliano Ramos.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 1 – 3 – 4 – 5 – 2.
- b) 5 – 3 – 1 – 2 – 4.
- c) 5 – 4 – 3 – 2 – 1.
- d) 4 – 5 – 3 – 1 – 2.
- e) 1 – 4 – 2 – 3 – 5.

Exercício 5

(Unesp 2021) **Futurismo**. O Manifesto Futurista, de autoria do poeta italiano Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944), foi publicado em Paris em 1909. Nesse manifesto, Marinetti declara a raiz italiana da nova estética: “queremos libertar esse país (a Itália) de sua fétida gangrena de professores, arqueólogos, cicerones e antiquários”. Falando da Itália para o mundo, o Futurismo coloca-se contra o “passadismo” burguês e o tradicionalismo cultural. A exaltação da máquina e da “beleza da velocidade”, associada ao elogio da técnica e da ciência, torna-se emblemática da nova atitude estética e política.

(<https://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Adaptado.)

Verifica-se a influência dessa vanguarda artística nos seguintes versos do poeta português Fernando Pessoa:

- a) Mas, ah outra vez a raiva mecânica constante!
Outra vez a obsessão movimentada dos ônibus.
E outra vez a fúria de estar indo ao mesmo tempo
[dentro de todos os comboios
De todas as partes do mundo,
De estar dizendo adeus de bordo de todos os navios,
Que a estas horas estão levantando ferro ou
[afastando-se das docas.
- b) O sonho é ver as formas invisíveis
Da distância imprecisa, e, com sensíveis
Movimentos da esperança e da vontade,
Buscar na linha fria do horizonte
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte –
Os beijos merecidos da Verdade.
- c) O teu silêncio é uma nau com todas as velas pandas...
Brandas, as brisas brincam nas flâmulas, teu sorriso...
E o teu sorriso no teu silêncio é as escadas e as andas
Com que me finjo mais alto e ao pé de qualquer paraíso...
- d) Não me compreendo nem no que, compreendendo, faço.
Não atinjo o fim ao que faço pensando num fim.
É diferente do que é o prazer ou a dor que abraço.
Passo, mas comigo não passa um eu que há em mim.
- e) Desenlacemos as mãos, porque não vale a pena

[cansarmo-nos.
 Quer gozemos, quer não gozemos, passamos como
 [o rio.
 Mais vale saber passar silenciosamente
 E sem desassossegos grandes.
 Sem amores, nem ódios, nem paixões que levantam
 [a voz,
 Nem invejas que dão movimento demais aos olhos,
 Nem cuidados, porque se os tivesse o rio sempre
 [correria,
 E sempre iria ter ao mar.

Exercício 6

(Upf 2015) Na década de 1950, surge, no Brasil, o movimento da poesia concreta, liderado pelos irmãos Augusto e Haroldo de Campos e por Décio Pignatari. Algumas características marcantes da poesia concreta são:

- a) a valorização da palavra solta, que se fragmenta e se recompõe na página, e o uso do espaço gráfico como elemento estrutural do poema.
- b) a retomada das formas fixas, como o soneto e o epigrama, e a valorização dos temas universais.
- c) o emprego da linguagem coloquial e o desenvolvimento de temas do cotidiano.
- d) o uso estilizado de formas da literatura oral, como o cordel nordestino, e a pregação político-partidária.
- e) o recurso à musicalidade do verso e a afirmação do corpo e do desejo.

Exercício 7

(Ufrn 2012) Considere o seguinte trecho do conto “O fisco (conto de Natal)”, publicado em 1921 e integrante do livro *Negrinha*, de Monteiro Lobato:

Súbito, viu um homem de boné caminhando para o seu lado. Olhou-lhe para as botinas. Sujas. Viria engraxar, com certeza – e o coração bateu-lhe apressado, no tumulto delicioso da estreia. Encarou o homem já a cinco passos e sorriu com infinita ternura nos olhos, num agradecimento antecipado em que havia tesouros de gratidão.
 Mas em vez de espichar o pé, o homem rosou aquela terrível interpeleção inicial:
 – Então, cachorrinho, que é da licença?

(LOBATO, Monteiro. *Negrinha*. São Paulo: Globo, 2008, p. 71)

O trecho em destaque apresenta um episódio ocorrido em um parque. No contexto da narrativa, a cena ilustra:

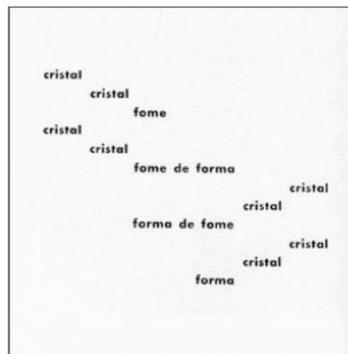
- a) um confronto entre a autoridade constituída e o menino que insiste na desobediência à lei.
- b) um encontro amigável entre o menino engraxate e um cliente.
- c) uma conversa amistosa entre as personagens, de posições sociais distintas.

d) uma relação de desigualdade entre as personagens, determinada pela força repressiva.

Exercício 8

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Observe os dois poemas a seguir para responder à(s) questão(ões).



Haroldo de Campos. Cristal, em fome de forma In: AGUILAR, Gonçalves. *Poesia brasileira As vanguardas na encruzilhada modernista*. São Paulo: UNESP, 2005 p. 195



hugo PONTES
 Poços de Caldas-MG, Brasil

Hugo Pontes. In: <<http://www.germinalliteratura.com.br/>> Acesso: 24 mar. de 2015.

(Ueg 2015) Considerando o experimentalismo surgido com as vanguardas do século XX, constata-se que os poemas de Campos e Pontes são respectivamente

- a) poema árcade e poesia futurista.
- b) poesia concreta e poema processo.
- c) poema abstrato e poesia surreal.
- d) poesia parnasiana e poema barroco.

Exercício 9

TEXTO PARA PRÓXIMA QUESTÃO:

– Não, mãe. Perde a graça. Este ano, a senhora vai ver. Compro um barato.
 – Barato? Admito que você compre uma lembrancinha barata, mas não diga isso a sua mãe. É fazer pouco-caso de mim.
 – Ih, mãe, a senhora está por fora mil anos. Não sabe que barato é o melhor que tem, é um barato!
 – Deixe eu escolher, deixe...
 – Mãe é ruim de escolha. Olha aquele blazer furado que a senhora me deu no Natal!
 – Seu porcaria, tem coragem de dizer que sua mãe lhe deu um blazer furado?
 – Viu? Não sabe nem o que é furado? Aquela cor já era, mãe, já era!

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

O modo como o filho qualifica os presentes é incompreendido pela mãe, e essas escolhas lexicais revelam diferenças entre os interlocutores, que estão relacionadas

- a) à linguagem infantilizada.

- b) ao grau de escolaridade.
- c) à dicotomia de gêneros.
- d) às especificidades de cada faixa etária.
- e) à quebra de regras da hierarquia familiar.

Exercício 10

(Upe 2015) As Vanguardas europeias são movimentos artísticos e culturais, com repercussão em muitas escolas literárias brasileiras. Pode-se, inclusive, afirmar que elementos constitutivos das Vanguardas estão presentes em autores e obras da estética literária modernista. Sendo assim, diante dessa afirmativa, assinale a alternativa CORRETA.

a) As chamadas Vanguardas europeias foram importantes para os movimentos culturais do início do século XX. No entanto, no Brasil, há um consenso entre os estudiosos da literatura que essas Vanguardas em nada nos influenciaram.

b) O Dadaísmo, uma das chamadas Vanguardas europeias, defendia que somente a associação entre todas as tendências vanguardistas poderia resultar em avanços importantes para as artes e para a cultura de um modo geral.

c) Temáticas oriundas dos estudos freudianos como fantasia, sonho, ilusão, loucura estão presentes em obras surrealistas. Nas artes plásticas, Salvador Dalí (1904/1989) é um dos principais representantes dessa Vanguarda.

d) Mário de Andrade e Oswald de Andrade, participantes da Semana de Arte Moderna, em muitas ocasiões, negaram a relação existente entre as Vanguardas europeias e os valores e as motivações das obras modernistas brasileiras.

e) Há uma relação intensa entre Futurismo e Cubismo. Tanto uma quanto a outra têm os mesmos interesses e objetivos e em nada se diferenciam, exceto quando se relacionam com a arte literária.

Exercício 11

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Velhice

Vinícius de Moraes

¹Virá o dia em que eu hei de ser um velho experiente
Olhando as coisas através de uma filosofia sensata
E lendo os clássicos com a afeição que a minha mocidade não permite.

Nesse dia Deus talvez tenha entrado definitivamente em meu espírito

Ou talvez tenha saído definitivamente dele

Então todos os meus atos serão

encaminhados no sentido do túmulo

E todas as ideias autobiográficas da

mocidade terão desaparecido:

Ficará talvez somente a ideia do testamento bem escrito.

Serei um velho, não terei mocidade, nem sexo, nem vida

Só terei uma experiência extraordinária.

Fecharei minha alma a todos e a tudo

Passará por mim muito longe o ruído da vida e do mundo

Só o ruído do coração doente me avisará de uns restos de vida em mim.

Nem o cigarro da mocidade restará.

Será um cigarro forte que satisfará os pulmões viciados

E que dará a tudo um ar saturado de velhice.

Não escreverei mais a lápis

E só usarei pergaminhos compridos.

Terei um casaco de alpaca que me fechará os olhos.

Serei um corpo sem mocidade, inútil, vazio

Cheio de irritação para com a vida

Cheio de irritação para comigo mesmo.

O eterno velho que nada é, nada vale, nada vive

O velho cujo único valor é ser o cadáver de uma mocidade criadora.

MORAES, Vinícius. *Velhice*. Disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/ptbr/poesia/poesias-avulsas/velhice>. Acesso: 23/9/17.

(Uece 2018) Os versos “Virá o dia em que eu hei de ser um velho experiente/ Olhando as coisas através de uma filosofia sensata/ E lendo os clássicos com a afeição que a minha mocidade não permite” (referência 1) podem ser traduzidos pelo seguinte ditado popular:

a) A velhice é a segunda meninice.

b) Quanto mais idade, mais maturidade.

c) A velhice é um tirano que castiga os prazeres com pena de morte.

d) A juventude leviana faz velhice desolada.

Exercício 12

(Unesp 2016) Leia um trecho do “Manifesto do Surrealismo”, publicado por André Breton em 1924.

Surrealismo: Automatismo psíquico por meio do qual alguém se propõe a exprimir o funcionamento real do pensamento. Ditado do pensamento, na ausência de controle exercido pela razão, fora de qualquer preocupação estética ou moral.

O Surrealismo assenta-se na crença da realidade superior de certas formas de associação, negligenciadas até aqui, na onipotência do sonho, no jogo desinteressado do pensamento.

(Apud Gilberto Mendonça Teles. *Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro*, 1992. Adaptado.)

Tendo em vista as considerações de André Breton, assinale a alternativa cujos versos revelam influência do Surrealismo.

a) O mar soprava sinos

os sinos secavam as flores

as flores eram cabeças de santos.

Minha memória cheia de palavras
meus pensamentos procurando fantasmas
meus pesadelos atrasados de muitas noites.

(João Cabral de Melo Neto, "Noturno", em *Pedra do sono*.)

b) Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.

Minha mãe ficava sentada cosendo.

Meu irmão pequeno dormia.

Eu sozinho menino entre mangueiras

lia a história de Robinson Crusoe.

Comprida história que não acaba mais.

(Carlos Drummond de Andrade, "Infância", em *Alguma poesia*.)

c) Quando o enterro passou

Os homens que se achavam no café

Tiraram o chapéu maquinalmente

Saudavam o morto distraídos

Estavam todos voltados para a vida

Absortos na vida

Confiantes na vida.

(Manuel Bandeira, "Momento num café", em *Estrela da manhã*.)

d) Trabalhas sem alegria para um mundo caduco,

onde as formas e as ações não encerram nenhum exemplo.

Praticas laboriosamente os gestos universais,

sentes calor e frio, falta de dinheiro, fome e desejo sexual.

(Carlos Drummond de Andrade, "Elegia 1938", em *Sentimento do mundo*.)

e) – Bem me diziam que a terra

se faz mais branda e macia

quanto mais do litoral

a viagem se aproxima.

Agora afinal cheguei

nessa terra que diziam.

Como ela é uma terra doce

para os pés e para a vista.

(João Cabral de Melo Neto, "O retirante chega à Zona da Mata", em *Morte e vida severina*.)

Exercício 13

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector.

Olímpico de Jesus trabalhava de operário numa metalúrgica e ela nem notou que ele não se chamava de "operário" e sim de "metalúrgico". Macabéa ficava contente com a posição social dele porque também tinha orgulho de ser datilógrafa, embora ganhasse menos que o salário mínimo. Mas ela e Olímpico eram alguém no mundo. "Metalúrgico e datilógrafa" formavam um casal de classe. A tarefa de Olímpico tinha o gosto que se sente quando se fuma um cigarro acendendo-o do lado errado, na ponta da cortiça. O trabalho consistia em pegar barras de metal que vinham deslizando de cima da máquina para colocá-las embaixo, sobre uma placa deslizante. Nunca se perguntara por que colocava a barra embaixo. A vida não lhe era má e ele até

economizava um pouco de dinheiro: dormia de graça numa guarita em obras de demolição por camaradagem do vigia.

(Uftm 2012) A partir da leitura do texto, pode-se concluir que Olímpico, ao apresentar-se como *metalúrgico* em vez de *operário*,

a) revela ser um homem culto e com bom nível de instrução.

b) pretende conferir melhor *status* ao trabalho que exerce.

c) mostra ser um homem humilde e desprezioso.

d) atribui destaque ao fato de realizar um serviço braçal.

e) demonstra ter vergonha de trabalhar no ramo dos metais.

Exercício 14

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema e observe a imagem para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Era um cavalo todo feito em lavas
recoberto de brasas e de espinhos.
Pelas tardes amenas ele vinha
e lia o mesmo livro que eu folheava.

Depois lambia a página, e apagava
a memória dos versos mais doridos;
então a escuridão cobria o livro,
e o cavalo de fogo se encantava.

Bem se sabia que ele ainda ardia
na salsugem do livro subsistido
e transformado em vagas sublevadas.

Bem se sabia: o livro que ele lia
era a loucura do homem agoniado
em que o incubo cavalo se nutria.

LIMA, Jorge de. Canto quarto, poemas II e IV. In: *Invenção de Orfeu*. Disponível em:

<<http://www.algumapoesia.com.br/poesia3/poesianet291.htm>>.

Acesso em: 14 mai. 2016.



DALI, Salvador. Girafas em fogo em marrom. Disponível em: <http://www.allposters.com.br/-sp/Girafas-em-Fogo-em-Marrom-posters_i1781763_.htm>. Acesso em: 14 mar. 2016.

(Ueg 2016) Em termos estéticos e de conteúdo, o poema e a pintura vinculam-se a que movimento de vanguarda artística?

- a) Expressionismo
- b) Surrealismo
- c) Dadaísmo
- d) Futurismo
- e) Cubismo

Exercício 15

(Unisc 2016) Relacione os autores listados abaixo com as informações apresentadas a seguir.

1. Oswald de Andrade
2. João Guimarães Rosa
3. Clarice Lispector
4. Graciliano Ramos
5. Jorge Amado

() Escreveu o romance *Grande sertão: veredas*, relevante obra da terceira geração do Modernismo brasileiro.

() É de sua autoria o romance *Memórias sentimentais de João Miramar*.

() *Vidas Secas* é uma de suas obras mais conhecidas.

() Escreveu romances importantes da nossa literatura, tais como *Capitães de areia* e *Gabriela cravo e canela*.

() *A paixão segundo GH* é um exemplo da sua prosa intimista e psicológica.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 3 – 4 – 2 – 1 – 5.
- b) 2 – 1 – 4 – 5 – 3.
- c) 5 – 3 – 4 – 1 – 2.
- d) 2 – 5 – 1 – 3 – 4.

e) 4 – 3 – 5 – 1 – 2.

Exercício 16

(Unesp 2016) Duas fortes motivações converteram-se em molas de composição desta obra:

- a) por um lado, o desejo de contar e cantar episódios em torno de uma figura lendária que trazia em si os atributos do *herói*, entendido no senso mais lato possível de um ser entre humano e mítico, que desempenha certos papéis, vai em busca de um bem essencial, arrosta perigos, sofre mudanças extraordinárias, enfim vence ou malogra...;
- b) por outro lado, o desejo não menos imperioso de pensar o povo brasileiro, *nossa gente*, percorrendo as trilhas cruzadas ou superpostas da sua existência selvagem, colonial e moderna, à procura de uma identidade que, de tão plural que é, beira a surpresa e a indeterminação.

(Alfredo Bosi. *Céu, inferno*, 2003. Adaptado.)

Tal comentário aplica-se à obra

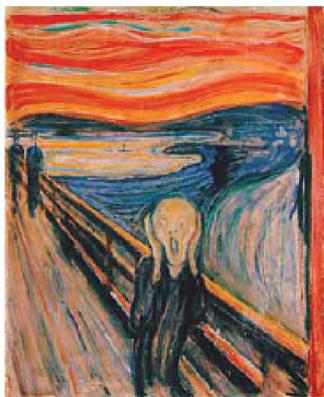
- a) *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
- b) *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.
- c) *Macunaíma*, de Mário de Andrade.
- d) *Os sertões*, de Euclides da Cunha.
- e) *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

Exercício 17

(Unifesp 2018) Tal vanguarda rompeu radicalmente com a ideia de arte como imitação da natureza, prevalecte na pintura europeia desde a Renascença. Seus principais adeptos abandonaram as noções tradicionais de perspectiva, tentando representar solidez e volume numa superfície bidimensional, sem converter pela ilusão a tela plana num espaço pictórico tridimensional. Múltiplos aspectos do objeto eram figurados simultaneamente; as formas visíveis eram analisadas e transformadas em planos geométricos, que eram recompostos segundo vários pontos de vista simultâneos. Tal vanguarda era e dizia ser realista, mas tratava-se de um realismo conceitual, e não óptico.

(Ian Chilvers (org). Dicionário Oxford de arte, 2007. Adaptado.)

Uma pintura representativa da vanguarda à qual o texto faz referência está reproduzida em:



(Edvard Munch, *O grito* 1893.)



(René Magritte, *Império das luzes*, 1954.)



(Pablo Picasso, *As senhoritas de Avignon*, 1907.)



(Henri Matisse, *Violinista à janela*, 1917.)



(Roy Lichtenstein, *Luminárias vermelhas*, 1990.)

Exercício 18

(Unesp 2019) Indo às consequências finais da posição de José de Alencar no Romantismo, esse autor adotou como base da sua obra o esforço de escrever numa língua inspirada pela fala corrente e os modismos populares, não hesitando em usar formas consideradas incorretas, desde que legitimadas pelo uso brasileiro. Com isso, foi o maior demolidor da “pureza vernácula” e do “culto da forma”.

(Antonio Candido. *Iniciação à literatura brasileira*, 2010. Adaptado.)

O texto refere-se a

- a) Olavo Bilac.
- b) Machado de Assis.
- c) Mário de Andrade.
- d) Aluísio Azevedo.
- e) Euclides da Cunha.

Exercício 19

(Unisc 2017) Leia atentamente o trecho de *Macunaíma*, de Mário de Andrade.

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava: – Ai! que preguiça!... e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaimuns diz-que habitando a água-doce por lá. No mucambo si alguma cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha. Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos e frequentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacorocô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo.

(ANDRADE, Mano de. *Macunaíma*: o herói sem nenhum caráter. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987. p. 9)

A partir da interpretação do trecho acima, assinale a alternativa correta.

- a) Macunaíma é um típico herói idealizado do Romantismo.

b) Observa-se, no trecho acima, que o comportamento da personagem está em sintonia com o ambiente em que vive, sendo, por esse motivo, um romance típico do Naturalismo.

c) O trecho apresenta a inovação em termos de linguagem que caracteriza as obras literárias da primeira geração do Modernismo.

d) O texto apresenta as características que marcam o regionalismo crítico da prosa da segunda geração do Modernismo.

e) O aprofundamento psicológico da personagem permite afirmar que se trata de um romance da terceira geração do Modernismo brasileiro.

Exercício 20

(Ufrgs 2017) Leia o trecho abaixo, do poema *Poética*, de Manuel Bandeira.

Estou farto do lirismo comedido
do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente
protocolo
[e manifestações de apreço ao Sr. Diretor

Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário o
cunho vernáculo de um vocábulo

(...)

De resto não é lirismo
Será contabilidade tabela de cossenos secretário do amante
exemplar com
[cem modelos de cartas e as diferentes maneiras de agradecer às
mulheres, etc.

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

Considere as seguintes afirmações sobre o poema.

- I. *Poética* é um poema que defende a concepção libertária da criação artística.
- II. O poema, publicado no livro *Libertinagem*, de 1930, reforça o ideário modernista de inovação estética.
- III. Bandeira intensifica a rigidez da forma poética, que já havia em *Os sapos*, do livro *Carnaval*, de 1919.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas III.
- c) Apenas I e II.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

Exercício 21

(Acafe 2018) Relacione as colunas, considerando as especificidades e os diferentes aspectos apontados relativamente à poesia brasileira, e assinale a sequência **correta**.

1. *O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: – “Meu cancioneiro
É bem martelado.”*

2. *Enquanto pasta, alegre, o manso gado,
Minha bela Marília, nos sentemos
À sombra deste cedro levantado.
Um pouco meditemos
Na regular beleza,
Que em tudo quanto vive nos descobre
A sábia Natureza.*

3. *Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças... mas nuas, espantadas,
Em ânsia e mágoa vãs.*

4. *Caminhando contra o vento
sem lenço, sem documento
no sol de quase dezembro
eu vou.*

5. *Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã.*

6. *Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada...*

() O tropicalismo, movimento libertário por excelência da década de 1960 no Brasil, durou pouco mais de um ano e acabou reprimido pelo governo militar.

() As principais características da poesia produzida por essa geração são: o individualismo, egocentrismo, o negativismo, a dúvida, a desilusão, o tédio e os sentimentos relacionados à fuga da realidade, que caracterizam o chamado ultrarromantismo.

() Configura a disposição dos modernistas de provocar uma ruptura com a arte do passado.

() O estilo parnasiano no texto beira a perfeição. O belo é a poesia com sua correção métrica gramatical, com versos decassílabos, modelo clássico de composição. O belo, o sublime e a natureza permeiam o poema.

() Os poetas condoreiros defendiam a liberdade e denunciavam as desigualdades sociais.

() *Os poetas árcades veem a natureza em perfeito equilíbrio e harmonia.*

a) 5 - 3 - 2 - 4 - 6 - 1

b) 3 - 2 - 6 - 1 - 5 - 4

c) 2 - 5 - 3 - 6 - 1 - 4

d) 4 - 5 - 1 - 6 - 3 - 2

Exercício 22

(Acafe 2020) Relacione as colunas, considerando as especificidades e os diferentes aspectos apontados relativamente às obras e aos respectivos autores.

(1) Guimarães Rosa fundiu neste () *Os Sertões* romance elementos do experimentalismo linguístico da primeira fase do modernismo e a temática regionalista da segunda fase do movimento, para criar uma obra única e inovadora.

(2) Romance de Graciliano Ramos, () “A caçada”, de Lygia publicado em 1938, retrata a vida miserável de uma família de retirantes sertanejos obrigada a se deslocar de tempos em tempos para áreas menos castigadas pela seca.

(3) A relação entre Martim e a () *Grande Sertão: Veredas* protagonista significa a união entre o branco colonizador e o índio, entre a cultura europeia, civilizada, e os valores indígenas, apresentados como naturalmente bons. É uma espécie de mito de fundação da identidade brasileira.

(4) Retratando o movimento de () *Iracema*, romance de José de Alencar tropas, Euclides da Cunha constantemente se prende à individualidade das ações e mostra casos isolados marcantes que demonstram bem o absurdo massacre dos “monarquistas” de Canudos, liderado pelo “famigerado e bárbaro” Antônio Conselheiro.

(5) Um homem vai a uma loja de () *Vidas Secas* antiguidade e se depara com um quadro com uma imagem de mãos decepadas. A loja “... tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça”.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

a) 4 - 5 - 1 - 3 - 2

b) 2 - 4 - 3 - 1 - 2

c) 3 - 1 - 5 - 2 - 4

d) 5 - 2 - 4 - 3 - 1

Exercício 23

(Unifesp 2019) Para exprimir seu pensamento, este escritor teve de forjar uma língua que é só dele. O leitor que aborda pela primeira vez um de seus livros fica desconcertado com a obscuridade dessa língua. Mas ao mesmo tempo é subjugado, e enfeitado, por essa maneira inteiramente nova de dizer as coisas. E pouco a pouco tudo começa a adquirir um sentido, um sentido múltiplo, ambíguo, numa palavra, poético. Seu vocabulário é inteiramente renovado pela prática sistemática do neologismo. Todos os recursos da fonética são explorados.

(Paul Teyssier. *Dicionário de literatura brasileira*, 2003. Adaptado.)

O texto refere-se ao escritor

a) Guimarães Rosa.

b) Graciliano Ramos.

c) Euclides da Cunha.

d) Machado de Assis.

e) José de Alencar.

Exercício 24

(Mackenzie 2018) Segundo Alfredo Bosi, no seu livro *História concisa da literatura*: “Paralelamente às obras e nascendo com o desejo de explicá-las e justificá-las, os modernistas fundavam revistas e lançavam manifestos que iam delimitando os subgrupos, de início apenas estéticos, mas logo portadores de matizes ideológicos mais ou menos precisos”.

A partir dessas considerações, assinale a alternativa correta.

I. A prática da escrita de manifestos se conecta exclusivamente aos movimentos de vanguarda latino-americanos, pois as vanguardas europeias preferiram, no lugar do manifesto, o uso de longos tratados estéticos.

II. *Klaxon*, publicada no ano de 1922 em São Paulo, e *Estética*, lançada em 1924 no Rio de Janeiro, foram duas revistas que contribuíram para o debate modernista ao longo da década de 1920.

III. Os “Manifesto da poesia Pau-Brasil” e “Manifesto antropófago” contêm importantes diretrizes do grupo modernista formado ao redor da ação cultural de Oswald de Andrade e Mário de Andrade.

a) Estão corretas as afirmativas I e II.

b) Estão corretas as afirmativas I e III.

c) Estão corretas as afirmativas II e III.

d) Todas as afirmativas estão corretas.

e) Nenhuma das afirmativas está correta.

Exercício 25

(Unifesp 2020) Leia o trecho do poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira.

O sapo-tanoeiro

[...]

Diz: — “Meu cancioneiro

É bem martelado.

Vede como primo

Em comer os hiatos!

Que arte! E nunca rimo

Os termos cognatos.

O meu verso é bom

Fruento sem joio.

Faço rimas com

Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos

Que lhes dei a norma:

Reduzi sem danos

A formas a forma.

Clame a sáparia

Em críticas céticas:

Não há mais poesia

Mas há artes poéticas...”

(*Estrela da vida inteira*, 1993.)

No trecho, o “sapo-tanoeiro” representa uma sátira aos

a) modernistas.

b) românticos.

c) naturalistas.

d) parnasianos.

e) árcades.

Exercício 26

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A Mulher Sentada

Mulher-mulher e pombos.

Mulher entre sonhos.

Nuvens nos seus olhos?

Nuvens sobre seus cabelos.

(A visita espera na sala;

a notícia, no telefone;

a morte cresce na hora,

a primavera, além da janela.)

Mulher sentada. Tranquila

Na sala, como se voasse.

(João Cabral de Melo Neto)

(Fatec 1998) Sobre o poema, pode-se afirmar que

a) é a expressão evidente de uma tendência do Modernismo brasileiro: o gosto pelo som, a letra impressa, a superfície da página.

b) caracteriza um tipo de poesia espiritualista e religiosa produzida pelos poetas da Geração de 45, da qual também faziam parte Jorge de Lima e Vinícius de Moraes.

c) se identifica ao Surrealismo, tendência moderna em que se ativa o inconsciente, o irracional, o sonho, e em que a plasticidade das imagens sobrepõe-se ao discursivo.

d) se liga a uma corrente primitivista do Modernismo brasileiro, que representa uma espécie de tomada de consciência do estado puro e ingênuo do país e de seus habitantes.

e) apesar de ser poesia do Modernismo brasileiro, revela uma propensão pela volta aos ideais simbolistas, visível especialmente no gosto pelo etéreo, pelo mistério, pelas impressões sensoriais.

Exercício 27

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo e responda à(s) questão(ões).

PRA MIM BRINCAR

Não há nada mais gostoso do que o mim sujeito de verbo no infinitivo. Pra mim brincar. As cariocas que não sabem gramática falam assim. Todos os brasileiros deviam de querer falar como as cariocas que não sabem gramática.

– As palavras mais feias da língua portuguesa são quiçá, alhures e miúde.

BANDEIRA, Manuel. *Seleto em prosa e verso*. Org: Emanuel de Moraes. 4ª ed.

Rio de Janeiro, José Olympio, 1986. p. 19.

(G1 - ifal 2017) No texto, o poeta modernista Manuel Bandeira faz uma recomendação em relação ao emprego do pronome oblíquo tônico *mim*, como se verifica no trecho “[...]Todos os brasileiros deviam de querer falar como as cariocas que não sabem gramática.”

Diante disso, pode-se inferir que a sua crítica se centra em

- a) combater a imposição gramatical proveniente dos poetas parnasianos.
- b) desrespeitar as normas gramaticais do português padrão.
- c) desconsiderar as variantes linguísticas presentes no Brasil.
- d) deslegitimar a norma padrão da língua portuguesa brasileira.
- e) ironizar as cariocas que não sabem gramática.

Exercício 28

(Unifesp 2019) Os _____ haviam “civilizado” a imagem do índio, injetando nele os padrões do cavalheirismo convencional. Os _____, ao contrário, procuraram nele e no negro o primitivismo, que injetaram nos padrões da civilização dominante como renovação e quebra das convenções acadêmicas.

(Antonio Candido. *Iniciação à literatura brasileira*, 2010. Adaptado.)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por

- a) românticos e simbolistas.
- b) árcades e simbolistas.
- c) árcades e modernistas.
- d) românticos e modernistas.
- e) simbolistas e modernistas.

Exercício 29

(Acafe 2021) Sobre as escolas literárias, obras e escritores brasileiros, relacione a primeira com a segunda coluna.

- | | |
|---|---|
| 1. Trata-se de uma obra que inclui anedotas da história brasileira, aspectos da vida urbana e rural do Brasil, sem deixar de fora a feitiçaria, o erotismo e o absurdo surrealista | () Refere-se ao romance <i>Inocência</i> . |
| 2. Taunay escolheu para cenário de sua história a região Centro-Oeste do Brasil. A protagonista tinha sido prometida em casamento, pelo pai, ao sertanista Manecão. | () O <i>Cortiço</i> , de Aluísio Azevedo, obra que revela uma forte inclinação sociológica e representa um marco do Naturalismo no Brasil. |
| 3. “Vozes veladas, veludosas vozes, Volúpias dos violões, vozes veladas, Vagam nos velhos vórtices velozes Dos ventos. Vivas, vãs, vulcanizadas.” | () <i>Macunaíma</i> , escrita por Mário de Andrade. |
| 4. Jerônimo também se corrompe moralmente quando não resiste aos encantos de Rita Baiana. Seu destino é traçado quando mata Firmino, estando já contagiado pela malandragem e a violência do local. | () Poema simbolista de Cruz e Sousa, escritor catarinense. |

A resposta **correta**, de cima para baixo, é:

- a) 2 - 4 - 1 - 3
- b) 3 - 4 - 1 - 2
- c) 4 - 2 - 3 - 1
- d) 1 - 2 - 4 - 3

Exercício 30

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) a seguir focaliza(m) uma passagem do romance *Água-Mãe*, de José Lins do Rego (1901-1957).

Água-Mãe

Jogava com toda a alma, não podia compreender como um jogador se encostava, não se entusiasmava com a bola nos pés. Atirava-se, não temia a violência e com a sua agilidade espantosa, fugia das entradas, dos pontapés. Quando aquele *back*¹, num jogo de subúrbio, atirou-se contra ele, recuou para derrubá-lo, e com tamanha sorte que o bruto se estendeu no chão, como um fardo. E foi assim crescendo a sua fama. Aos poucos se foi adaptando ao novo Joca que se formara nos campos do Rio. Dormia no clube, mas a sua vida era cada vez mais agitada. Onde quer que estivesse, era reconhecido e aplaudido. Os garçons não queriam cobrar as despesas que ele fazia e até mesmo nos ônibus, quando ia descer, o motorista lhe dizia sempre:

— Joca, você aqui não paga.

Quando entrava no cinema era reconhecido. Vinham logo meninos para perto dele. Sabia que agradava muito. No clube tinha amigos. Havia porém o antigo *center-forward*² que se sentiu roubado com a sua chegada. Não tinha razão. Ele fora chamado. Não se oferecera. E o homem se enfureceu com Joca. Era um jogador de fama, que fora grande nos campos da Europa e por isso pouco ligava aos que não tinham o seu cartaz. A entrada de Joca, o sucesso rápido, a maravilha de agilidade e de oportunismo, que caracterizava o jogo do novato, irritava-o até ao ódio. No dia em que tivera que ceder a posição, a um menino do Cabo Frio, fora para ele como se tivesse perdido as duas pernas. Viram-no chorando, e por isso concentrou em Joca toda a sua raiva. No entanto, Joca sempre o procurava. Tinha sido a sua admiração, o seu herói.

¹ Beque, ou seja, o zagueiro de hoje.

² Centroavante.

(*Água-Mãe*, 1974.)

(Unesp 2014) *No dia em que tivera que ceder a posição, a um menino do Cabo Frio, fora para ele como se tivesse perdido as duas pernas.*

Segundo o contexto, a imagem como se tivesse perdido as *duas pernas* revela, com grande expressividade e força emocional,

- a) sensação de estar sendo injustiçado pela torcida.

b) certeza de que ainda era melhor jogador que o novato.

c) sentimento de impotência ante a situação.

d) vontade de trocar o futebol por outra profissão.

e) receio de sofrer novas contusões e ficar incapacitado.

Exercício 31

(Unesp 2017) Quando este(a) autor(a) publicou seu primeiro livro, duas vertentes assinalavam o panorama da ficção brasileira: o regionalismo e a reação espiritualista. Sua obra vai representar uma síntese feliz das duas vertentes. Como regionalista, volta-se para os interiores do país, pondo em cena personagens plebeias e “típicas”. Leva a sério a função da literatura como documento, ao ponto de reproduzir a linguagem característica daquelas paragens. Porém, como os autores da reação espiritualista, descortina largo sopro metafísico, costeando o sobrenatural, em demanda da transcendência. No que superou a ambas, distanciando-se, foi no apuro formal, no caráter experimentalista da linguagem, na erudição poliglótica, no trato com a literatura universal de seu tempo, de que nenhuma das vertentes dispunha, ou a que não atribuíam importância. E no fato de escrever prosa como quem escreve poesia – ou seja, palavra por palavra, ou até fonema por fonema.

Walnice Nogueira Galvão. “Introdução”, 2000. Adaptado.

Esse comentário refere-se a

a) Guimarães Rosa.

b) Clarice Lispector.

c) Euclides da Cunha.

d) Machado de Assis.

e) Graciliano Ramos.

Exercício 32

(Unifesp 2018) O Surrealismo buscou a comunicação com o irracional e o ilógico, deliberadamente desorientando e reorientando a consciência por meio do inconsciente. (Fiona Bradley. *Surrealismo*, 2001.)

Verifica-se a influência do Surrealismo nos seguintes versos:

a) Um gatinho faz pipi.
Com gestos de garçom de restaurant-Palace
Encobre cuidadosamente a mijadinha.
Sai vibrando com elegância a patinha direita:
– É a única criatura fina na pensãozinha burguesa.

(Manuel Bandeira, “Pensão familiar”.)

b) A igreja era grande e pobre. Os altares, humildes.
Havia pouca flores. Eram flores de horta.
Sob a luz fraca, na sombra esculpida

(quais as imagens e quais os fiéis?)
ficávamos.

(Carlos Drummond de Andrade, “Evocação Mariana”.)

c) Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

(Carlos Drummond de Andrade, “No meio do caminho”.)

d) E nas bicicletas que eram poemas
chegavam meus amigos alucinados.
Sentados em desordem aparente,
ei-los a engolir regularmente seus relógios
enquanto o hierofante armado cavaleiro
movia inutilmente seu único braço.

(João Cabral de Melo Neto, “Dentro da perda da memória”.)

e) – Desde que estou retirando
só a morte vejo ativa,
só a morte deparei
e às vezes até festiva;
só morte tem encontrado
quem pensava encontrar vida,
e o pouco que não foi morte
foi de vida severina.

(João Cabral de Melo Neto, “Morte e vida severina”.)

Exercício 33

(Unesp 2020) A ideia de pátria se vinculava estreitamente à de natureza e em parte extraía dela a sua justificativa. Ambas conduziam a uma literatura que compensava o atraso material e a debilidade das instituições por meio da supervalorização dos aspectos regionais, fazendo do exotismo razão de otimismo social. A partir de 1930 houve uma mudança de orientação, sobretudo na ficção regionalista, percebendo-se o que havia de mascaramento no encanto pitoresco com que antes se abordava o homem rústico. Evidenciou-se a realidade dos solos pobres, das técnicas arcaicas, da miséria pasmosa das populações, da sua incultura paralisante. A visão que resulta dessa perspectiva é pessimista quanto ao presente e problemática quanto ao futuro.

(Antonio Candido. *A educação pela noite e outros ensaios*, 1989.
Adaptado.)

O excerto assinala uma reorientação nos rumos da literatura brasileira, na medida em que os escritores

a) deparam-se com a instituição de uma regionalização oficial pelo IBGE.

b) passam a mostrar os aspectos do Brasil como país subdesenvolvido.

c) reconhecem o estabelecimento de alianças democráticas no Brasil.

d) percebem a assimilação do *american way of life* pelo povo brasileiro.

e) optam pelo emprego de uma visão eurocêntrica em sua produção literária.

Exercício 34

(G1 - ifpe 2014) ENTENDA O MOVIMENTO LITERÁRIO QUE DEU ORIGEM A "MACUNAÍMA"

"Macunaíma" é uma obra que atravessa tempos e lugares, raças e linguagens, cruzando as fronteiras entre o culto e o popular. O livro faz uma síntese do povo brasileiro que se mantém atual mesmo 80 anos depois de seu lançamento. De acordo com Noemi Jaffe, autora do título "Folha Explica - Macunaíma", da Publifolha, o caráter atual da obra se mantém por tratar de temas que ainda fazem parte do Brasil. "O nosso país ainda apresenta os mesmos problemas retratados em "Macunaíma": é economicamente dependente, desigual e apresenta dificuldades de reconhecimento da identidade".

A obra "Macunaíma", de Mário de Andrade, foi escrita em 1927 e publicada em 1928. O livro pertence ao Modernismo, movimento literário que teve seu ápice em 1922, com a semana de Arte Moderna, que teve Mário de Andrade como um de seus mentores. "Seis anos depois, em 1928, ano em que "Macunaíma" foi lançado, o Modernismo já era um movimento literário mais consolidado; com nome, número, identidade e ideologia", afirma Noemi Jaffe.

Em 1928, de acordo com Oscar Pilagallo, autor da série "Folha Explica - História" e outros livros da Publifolha, "o modernismo entrava em outra fase, marcado pelo Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade, publicado em maio daquele ano, e pelo lançamento de "Macunaíma", de Mário de Andrade. Foram duas vertentes importantes, ambas marcadas pelo nacionalismo. O folclorismo de Mário e a irreverência de Oswald".

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br> . (Publicado em 2008).

Acesso em: 25ago.2013.

Conforme retrata o texto, "Macunaíma" é uma obra de grande importância para a literatura nacional, não só por retratar questões relativas à identidade brasileira, como também por ser um marco no Modernismo. A respeito da Primeira Fase desse movimento estético no Brasil, é correto afirmar que

a) teve oficialmente seu início com a Semana de Arte Moderna, realizada no Teatro Municipal de São Paulo, a qual foi centrada na arte literária, em detrimento das outras artes.

b) propôs uma nova concepção da linguagem artística, voltando-se para a linguagem verdadeiramente brasileira, embora não tenha retratado a oralidade.

c) visando à focalização da linguagem e do perfil popular, os autores desse momento priorizaram o texto em prosa, a exemplo do que fez Mário de Andrade, em "Macunaíma".

d) o nacionalismo do Primeiro Momento Modernista se consagrou no trabalho com a linguagem, mas não quanto ao conteúdo. Por conta disso, a obra "Macunaíma" se constitui uma exceção.

e) além da adoção de um perfil nacionalista, essa fase teve características como descontração, ironia, irreverência e subversão de regras gramaticais, o que ocorreu na poesia e na prosa.

Exercício 35

(Imed 2016) Analise o texto a seguir:

COCA-COLA

B E B A C O C A C O L A
B A B E C O L A
B E B A C O C A
B A B E C O L A C A C O
C A C O
C O L A
C L O A C A

O texto acima, de _____, é um dos exemplos mais famosos da _____.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho acima.

- a) Ferreira Gullar – poesia concreta
- b) Décio Pignatari – poesia concreta
- c) Ronaldo Azevedo – poesia surrealista
- d) Ferreira Gullar – poesia surrealista
- e) Décio Pignatari – poesia surrealista

Exercício 36

(Ufpr 2020) Em *Morte e vida severina*, Severino é um retirante que sai do interior com a intenção de chegar ao litoral, à cidade do Recife. Quando atinge a Zona da Mata, última região antes da chegada ao Recife, diz ele:

– Nunca esperei muita coisa,
digo a Vossas Senhorias.
O que me fez retirar
não foi a grande cobiça;
o que apenas busquei
foi defender minha vida
da tal velhice que chega
antes de se inteirar trinta;
se na serra vivi vinte,
se alcancei lá tal medida,
o que pensei, retirando,
foi estendê-la um pouco ainda.
Mas não senti diferença
entre o Agreste e a Caatinga,
e entre a Caatinga e aqui a Mata
a diferença é a mais mínima.
Está apenas em que a terra

é por aqui mais macia;
está apenas no pavio,
ou melhor, na lamparina:
pois é igual o querosene
que em toda parte ilumina,
e quer nesta terra gorda
quer na serra, de calíça,
a vida arde sempre
com a mesma chama mortíça.

[...]

Sim, o melhor é apressar
o fim dessa ladainha,
fim do rosário de nomes
que a linha do rio enfia;
é chegar logo ao Recife,
derradeira ave-maria
do rosário, derradeira
invocação da ladainha,
Recife, onde o rio some
e esta minha viagem se finda.

(MELLO NETO, João Cabral de. *Obra completa*. Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 1994, p. 186-187.)

Considerando o trecho acima e a leitura integral do auto de João Cabral de Melo Neto, assinale a alternativa correta.

- a) O auto de João Cabral foi concluído em 1955, tempo em que ainda se iluminavam as casas com lamparinas, e, nessa situação, a percepção que Severino tem dos lugares que conhece é prejudicada pelas limitações da época e por sua própria ignorância.
- b) A comparação de Recife com a “derradeira ave-maria/ do rosário”, assim como as várias rezas que Severino testemunha ao longo da viagem, mostra a presença constante da religiosidade como um fator de atraso na vida dos nordestinos.
- c) Ao final, fica claro para o leitor que a vida no Recife também seria semelhante à das regiões menos desenvolvidas da Caatinga, do Agreste e da Zona da Mata, porque a pobreza não é causada pelas condições naturais, mas por uma estrutura social excludente.
- d) O empenho social de João Cabral de Melo Neto é o de sugerir aos retirantes que não saíam de sua terra, visto que, sem preparo, eles enfrentam dificuldades enormes no Recife, valendo mais a pena procurar desenvolver sua própria região.
- e) Ao chegar ao Recife, Severino ouve uma longa conversa entre dois coveiros e, percebendo que sua viagem havia sido inútil, entende a conversa como uma sugestão e se suicida, atirando-se no rio Capibaribe.

Exercício 37

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Poetas e tipógrafos

Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico por causa de sua crônica dor de cabeça. Ele lhe receitou exercícios físicos, para “canalizar a tensão”. João Cabral seguiu o conselho.

Comprou uma prensa manual e passou a produzir à mão, domesticamente, os próprios livros e os dos amigos. E, com tal “ginástica poética”, como a chamava, tornou-se essa ave rara e fascinante: um editor artesanal.

Um livro recém-lançado, “Editores Artesanais Brasileiros”, de Gisela Creni, conta a história de João Cabral e de outros sonhadores que, desde os anos 50, enriqueceram a cultura brasileira a partir de seu quarto dos fundos ou de um galpão no quintal.

O editor artesanal dispõe de uma minitipografia e faz tudo: escolhe a tipologia, compõe o texto, diagrama-o, produz as ilustrações, tira provas, revisa, compra o papel e imprime – em folhas soltas, não costuradas – 100 ou 200 lindos exemplares de um livrinho que, se não fosse por ele, nunca seria publicado. Daí, distribui-os aos subscritores (amigos que se comprometeram a comprar um exemplar). O resto, dá ao autor. Os livreiros não querem nem saber.

Foi assim que nasceram, em pequenos livros, poemas de – acredite ou não – João Cabral, Manuel Bandeira, Drummond, Cecília Meireles, Joaquim Cardozo, Vinicius de Moraes, Lêdo Ivo, Paulo Mendes Campos, Jorge de Lima e até o conto “Com o Vaqueiro Mariano” (1952), de Guimarães Rosa.

E de Donne, Baudelaire, Lautréamont, Rimbaud, Mallarmé, Keats, Rilke, Eliot, Lorca, Cummings e outros, traduzidos por amor. João Cabral não se curou da dor de cabeça, mas valeu.

(Unifesp 2014) Com a frase – *tornou-se essa ave rara e fascinante* – (1.º parágrafo), o autor vale-se de uma

- a) hipérbole para sugerir que João Cabral melhorou após a prensa.
- b) redundância para afirmar que João Cabral poderia dispensar a prensa.
- c) ironia para questionar João Cabral como editor artesanal.
- d) metáfora para externar uma avaliação positiva de João Cabral.
- e) metonímia para atribuir uma ideia de genialidade a João Cabral.

Exercício 38

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto 1

Max Weber, um dos analistas mais críticos da lógica da história moderna (ou da falta dela), observou que o fenômeno que marcava o nascimento do novo capitalismo era a separação entre atividade econômica e atividade doméstica – em que o doméstico significava a densa rede de direitos e obrigações mútuas mantidas pelas comunidades rurais e urbanas, pelas paróquias ou grupos de artesãos, em que as famílias e vizinhos estavam estreitamente envolvidos.

Com essa separação, o mundo dos negócios se aventurou por uma autêntica terra fronteiriça, uma terra de ninguém, livre de problemas morais e restrições legais e pronta a ser subordinada ao código de conduta próprio da empresa. Como já sabemos, essa extraterritorialidade sem precedentes da atividade econômica conduziu a um avanço espetacular da capacidade industrial e a um acréscimo da riqueza.

Também sabemos que, durante quase todo o século XX, essa mesma extraterritorialidade resultou em muita miséria humana, em pobreza e em uma quase inconcebível polarização das oportunidades e níveis de vida da humanidade. Por último, também sabemos que os Estados modernos, então emergentes, reclamaram essa terra de ninguém que o mundo dos negócios considerava de sua exclusiva propriedade.

Texto 2

As Quatro Gares
Oswald de Andrade

Infância

O camisolão
O jarro
O passarinho
O oceano

A visita na casa que a
Gente sentava no sofá

(Ibmecrij 2013) O Modernismo, em sua primeira fase, foi um movimento polêmico e destruidor. Qual das alternativas abaixo contém uma característica encontrada no texto que justifica essa afirmativa?

- a) presença forte de uma certa musicalidade
- b) presença de reminiscências do passado
- c) ausência de exatidão formal e conectivos
- d) certo irracionalismo
- e) não retratação objetiva da realidade por meio do uso de símbolos

Exercício 39

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões)

Omolu espalhou a bexiga na cidade. Era uma vingança contra a cidade dos ricos. Mas os ricos tinham a vacina, que sabia Omolu de vacinas? Era um pobre deus das florestas d'África. Um deus dos negros pobres. Que podia saber de vacinas? Então a bexiga desceu e assolou o povo de Omolu. Tudo que Omolu pôde fazer foi transformar a bexiga de negra em alastrim, bexiga branca e tola. Assim mesmo morrera negro, morrera pobre. Mas Omolu

dizia que não fora o alastrim que matara. Fora o ¹lazareto. Omolu só queria com o alastrim marcar seus filhinhos negros. O lazareto é que os matava. Mas as macumbas pediam que ele levasse a bexiga da cidade, levasse para os ricos latifundiários do sertão. Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina. O Omolu diz que vai pro sertão. E os negros, os ogãs, as filhas e pais de santo cantam:

*Ele é mesmo nosso pai
e é quem pode nos ajudar...*

Omolu promete ir. Mas para que seus filhos negros não o esqueçam avisa no seu cântico de despedida:

*Ora, adeus, ó meus filhinhos,
Qu'eu vou e torno a vortá...*

E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas, numa noite de mistério da Bahia, Omolu pulou na máquina da Leste Brasileira e foi para o sertão de Juazeiro. A bexiga foi com ele.

Jorge Amado, *Capitães da Areia*.

¹lazareto: estabelecimento para isolamento sanitário de pessoas atingidas por determinadas doenças.

(Fuvest 2016) Considere as seguintes afirmações referentes ao texto de Jorge Amado:

- I. Do ponto de vista do excerto, considerado no contexto da obra a que pertence, a religião de origem africana comporta um aspecto de resistência cultural e política.
- II. Fica pressuposta no texto a ideia de que, na época em que se passa a história nele narrada, o Brasil ainda conservava formas de privação de direitos e de exclusão social advindas do período colonial.
- III. Os contrastes de natureza social, cultural e regional que o texto registra permitem concluir corretamente que o Brasil passou por processos de modernização descompassados e desiguais.

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente.
- b) II, somente.
- c) I e II, somente.
- d) II e III, somente.
- e) I, II e III.

Exercício 40

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

São Bernardo

Graciliano Ramos

Nesse tempo eu não pensava mais nela, pensava em ganhar dinheiro.

De bicho na capaço (falando com pouco ensino), espernei nas unhas do Pereira, que me levou músculo e nervo, aquele malvado. Depois vinguei-me: hipotecou-me a propriedade e tomei-lhe tudo, deixei-o de tanga. Mas isso foi muito mais tarde.

A princípio o capital se desviava de mim, e persegui-o sem descanso, viajando pelo sertão, negociando com redes, gado, imagens, rosários, miudezas, ganhando aqui, perdendo ali, marchando no fiado, assinando letras, realizando operações embrulhadíssimas.

Sofri sede e fome, dormi na areia dos rios secos, briguei com gente que fala aos berros e efetuei transações comerciais de armas engatilhadas. Está um exemplo. O Dr. Sampaio comprou-me uma boiada, e na hora da onça beber água deu-me com o cotovelo, ficou palitando os dentes. Andei, virei, mexi, procurei empenhos e ele duro como beira de sino.

Chorei as minhas desgraças: tinha obrigações em penca, aquilo não era trato, e tal, enfim etc. O safado do velhaco, turuna, homem de facão grande no município dele, passou-me um esbregue. Não desanimei: escolhi uns rapazes em Cancalancó e quando o doutor ia para a fazenda, caí-lhe em cima, de supetão. Amarrei-o, meti-me com ele na capoeira, estraguei-lhe os couros nos espinhos dos mandacarus, quipás, alaistrados e rabos-de-raposa.

– Vamos ver quem tem roupa na mochila. Agora eu lhe mostro com quantos paus se faz uma canoa.

– O doutor, que ensinou rato a furar almotolia, sacudiu-me a justiça e a religião.

– Que justiça! Não há justiça nem há religião. O que há é que o senhor vai espichar aqui trinta contos e mais os juros de seis meses. Ou paga ou eu mando sangrá-lo devagarinho.

Dr. Sampaio escreveu um bilhete à família e entregou-me no mesmo dia trinta e seis contos e trezentos. Passei o recibo, agradei e despedi-me:

– Obrigado, Deus o acrescente. Sinto muito ter-lhe causado incômodo. Adeus. E não me venha com a sua justiça, porque se vier, eu viro cachorro doido e o senhor morre na faca cega.

Disponível em:

<http://www.livroclip.com.br/ferramenta/externo/colecao/sao_bernardo/livro.pdf>.

Acesso em: 2 out. 2020.

(Fmp 2021) No texto, o narrador é

- a) antagonista, porque representa um obstáculo ao se opor às ações do protagonista.
- b) protagonista, porque narra a história em primeira pessoa como personagem principal.
- c) secundário, porque desempenha papel de menor importância para a construção da narrativa.

d) onisciente, porque sabe tudo o que se passa na consciência dos outros personagens.

e) observador, porque narra os eventos, em terceira pessoa, sem participar da ação.

Exercício 41

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto para a(s) questão(ões) a seguir.

3 de Maio

Aprendi com meu filho de dez anos

Que a poesia é descoberta

Das coisas que eu nunca vi

Oswald de Andrade

(Mackenzie 2018) Assinale a alternativa correta.

- a) O poema é uma radical defesa da oralidade literária, pois o verso *Das coisas que eu nunca vi* (v.3) é entendido pelo leitor como “Das coisas que eu nunca li”.
- b) A referência à infância no primeiro verso e o próprio título do poema afastam qualquer possibilidade de metalinguagem.
- c) A crítica elitista contra modos de pensamento inovadores assume em “3 de Maio” uma acentuada expressão.
- d) A ausência de complexidade formal do poema impede-o de ser considerado um exemplar típico da primeira fase modernista.
- e) A poesia nos propõe uma visão renovada da experiência do mundo, revelando facetas daquilo que não estava evidente em um primeiro olhar.

Exercício 42

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Essa negra Fulô

Jorge de Lima

Ora, se deu que chegou
(isso já faz muito tempo)
no banguê dum meu avô
uma negra bonitinha,
chamada negra Fulô.
Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!
Ó Fulô! Ó Fulô!
(Era a fala da Sinhá)
– Vai forrar a minha cama
pentear os meus cabelos,
vem ajudar a tirar
a minha roupa, Fulô!
Essa negra Fulô!
Essa negrinha Fulô!
ficou logo pra mucama

pra vigiar a Sinhá,
 pra engomar pro Sinhô!
 Essa negra Fulô!
 Essa negra Fulô!
 Ó Fulô! Ó Fulô!
 (Era a fala da Sinhá)
 vem me ajudar, ó Fulô,
 vem abanar o meu corpo
 que eu estou suada, Fulô!
 vem coçar minha coceira,
 vem me catar cafuné,
 vem balançar minha rede,
 vem me contar uma história,
 que eu estou com sono, Fulô!
 Essa negra Fulô!
 “Era um dia uma princesa
 que vivia num castelo
 que possuía um vestido
 com os peixinhos do mar.
 Entrou na perna dum pato
 saiu na perna dum pinto
 o Rei-Sinhô me mandou
 que vos contasse mais cinco”.
 Essa negra Fulô!
 Essa negra Fulô!
 Ó Fulô! Ó Fulô!
 Vai botar para dormir
 esses meninos, Fulô!
 “minha mãe me penteou
 minha madrasta me enterrou
 pelos figos da figueira
 que o Sabiá beliscou”.
 Essa negra Fulô!
 Essa negra Fulô!
 Ó Fulô! Ó Fulô!
 (Era a fala da Sinhá
 Chamando a negra Fulô!)
 Cadê meu frasco de cheiro
 Que teu Sinhô me mandou?
 – Ah! Foi você que roubou!
 Ah! Foi você que roubou!
 Essa negra Fulô!
 Essa negra Fulô!
 O Sinhô foi ver a negra
 levar couro do feitor.
 A negra tirou a roupa,
 O Sinhô disse: Fulô!
 (A vista se escureceu
 que nem a negra Fulô).
 Essa negra Fulô!
 Essa negra Fulô!
 Ó Fulô! Ó Fulô!
 Cadê meu lenço de rendas,
 Cadê meu cinto, meu broche,
 Cadê o meu terço de ouro
 que teu Sinhô me mandou?
 Ah! foi você que roubou!
 Ah! foi você que roubou!
 Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!
 O Sinhô foi açoitar
 sozinho a negra Fulô.
 A negra tirou a saia
 e tirou o cabeção,
 de dentro dêle pulou
 nuinha a negra Fulô.
 Essa negra Fulô!
 Essa negra Fulô!
 Ó Fulô! Ó Fulô!
 Cadê, cadê teu Sinhô
 que Nosso Senhor me mandou?
 Ah! Foi você que roubou,
 foi você, negra Fulô?
 Essa negra Fulô!

(Disponível em

<http://www.jornaldepoesia.jor.br/jorge.html#essanegra>. Acesso em 30 set. 2015.)

(Unisinos 2016) Das alternativas abaixo, escolha aquela que apresenta duas características do modernismo brasileiro, observadas no texto de Jorge de Lima.

- Exaltação da figura feminina como um ser inatingível e uso de uma linguagem coloquial.
- Recuperação de dados históricos e presença de alegorias.
- Viés nacionalista e idealização da figura do negro.
- Temática popular e desconstrução da estrutura da poesia clássica.
- Exaltação da natureza e crítica à sociedade da época.

Exercício 43

(Unesp 2017) Trata-se de uma obra híbrida que transita entre a literatura, a história e a ciência, ao unir a perspectiva científica, de base naturalista e evolucionista, à construção literária, marcada pelo fatalismo trágico e por uma visão romântica da natureza. Seu autor recorreu a formas de ficção, como a tragédia e a epopeia, para compreender o horror da guerra e inserir os fatos em um enredo capaz de ultrapassar a sua significação particular.

(Roberto Ventura. “Introdução”. In: Silvano Santiago (org.). *Intérpretes do Brasil*, vol. 1, 2000. Adaptado.)

Tal comentário crítico aplica-se à obra

- Capitães da Areia*, de Jorge Amado.
- Vidas secas*, de Graciliano Ramos.
- Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.
- Os sertões*, de Euclides da Cunha.

e) *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

Exercício 44

(Unifesp 2017) Nesta obra, o autor optou por uma situação narrativa que se define pelo movimento de aproximação e distanciamento da substância sensível da realidade retratada, como forma de solidarizar-se com seus personagens e, ao mesmo tempo, sustentar uma posição crítica rigorosa ante a “desgraça irremediável que os açoita”. Relativiza, assim, a onisciência da terceira pessoa e reconstitui, pela via literária, o hiato entre seu saber de intelectual e a indignação dos retirantes – alteridade que buscou compreender pelo exercício artístico da palavra enxuta e medida. Com a cautela de quem não se permite explicitar significados ou avançar conclusões, o narrador condiciona a narração à expectativa dos personagens, através do uso intensivo do discurso indireto livre, que dá forma à sondagem interior pretendida e singulariza os destinos representados.

(Wander Melo Miranda. “Texto introdutório”. In: Silvano Santiago (org). *Intérpretes do Brasil*, vol. 2, 2000. Adaptado.)

Tal comentário aplica-se à obra

a) *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.

b) *Os sertões*, de Euclides da Cunha.

c) *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

d) *Capitães da Areia*, de Jorge Amado.

e) *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

Exercício 45

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
MACUNAÍMA

Uma feita a Sol cobrira os três manos dum escaminha de suor e Macunaíma se lembrou de tomar banho. Porém no rio era impossível por causa das piranhas tão vorazes que de quando em quando na luta pra pegar um naco de irmã espedaçada, pulavam aos cachos pra fora d'água metro e mais. Então Macunaíma enxergou numa lapa bem no meio do rio uma cova cheia d'água. E a cova era que-nem a marca dum pé-gigante. Abicaram. O herói depois de muitos gritos por causa do frio da água entrou na cova e se lavou inteirinho. Mas a água era encantada porque aquele buraco na lapa era marca do pezão do Sumé, do tempo em que andava pregando o evangelho de Jesus pra indiada brasileira. Quando o herói saiu do banho estava branco louro e de olhos azuizinhos, a água lavara o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho da tribo retinta dos Tapanhumas. Nem bem Jiguê percebeu o milagre, se atirou na marca do pezão do Sumé. Porém a água já estava muito suja da negrura do herói e por mais que Jiguê esfregasse feito maluco atirando água pra todos os lados só conseguiu ficar da cor do bronze novo. Macunaíma teve dó e consolou:
— Olhe, mano Jiguê, branco você ficou não, porém pretume foi-se e antes fanhoso que sem nariz.

Maanape então é que foi se lavar, mas Jiguê esborrifara toda a água encantada pra fora da cova. Tinha só um bocado lá no fundo

e Maanape conseguiu molhar só a palma dos pés e das mãos. Por isso ficou negro bem filho da tribo dos Tapanhumas.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*. 22. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

(G1 - ifpe 2017) *Macunaíma* é uma obra da primeira geração modernista, cujo autor, Mário de Andrade, foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna, de 1922. A respeito da primeira fase do Modernismo, podemos afirmar que

a) seus romances valorizaram a cultura brasileira através de forte regionalismo, com influência da psicanálise de Freud.

b) buscou uma maior aproximação com a realidade ao descrever os costumes, as relações sociais e a crise das instituições.

c) propôs uma estética poética transgressora, que tentou romper com o tradicional, buscando a liberdade formal e a valorização do cotidiano.

d) apresentou influência do Parnasianismo e do Simbolismo, forte academicismo e passadismo.

e) cultuou o objetivismo e a linguagem culta e direta.

Exercício 46

(Ita 2019) *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, é obra representativa da Geração de 30. Em relação ao protagonista, podemos dizer que

a) mesmo sendo um proprietário de terras de perfil feudal, não se envolve sexualmente com as serviçais da fazenda.

b) por ter cometido assassinatos para tornar-se o dono de sua propriedade, é um homem sem nenhum traço de humanidade.

c) ele próprio reconhece que as muitas agruras pelas quais passou até enriquecer acabaram por lhe dar uma alma agreste.

d) após se tornar senhor da fazenda, esquece-se do passado e abandona, até mesmo, a sua pobre mãe de criação.

e) mesmo com a morte trágica da esposa, não chega a questionar o sentido dos atos que praticou ao longo da vida.

Exercício 47

No decênio de 1870, Franklin Távora defendeu a tese de que no Brasil havia duas literaturas independentes dentro da mesma língua: uma do Norte e outra do Sul, regiões segundo ele muito diferentes por formação histórica, composição étnica, costumes, modismos linguísticos etc. Por isso, deu aos romances regionais que publicou o título geral de *Literatura do Norte*. Em nossos dias, um escritor gaúcho, Viana Moog, procurou mostrar com bastante engenho que no Brasil há, em verdade, literaturas setoriais diversas, refletindo as características locais.

CANDIDO, A. A nova narrativa. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003.

Com relação à valorização, no romance regionalista brasileiro, do homem e da paisagem de determinadas regiões nacionais, sabe-se que

- a) o romance do Sul do Brasil se caracteriza pela temática essencialmente urbana, colocando em relevo a formação do homem por meio da mescla de características locais e dos aspectos culturais trazidos de fora pela imigração europeia.
- b) José de Alencar, representante, sobretudo, do romance urbano, retrata a temática da urbanização das cidades brasileiras e das relações conflituosas entre as raças.
- c) o romance do Nordeste caracteriza-se pelo acentuado realismo no uso do vocabulário, pelo temário local, expressando a vida do homem em face da natureza agreste, e assume frequentemente o ponto de vista dos menos favorecidos.
- d) a literatura urbana brasileira, da qual um dos expoentes é Machado de Assis, põe em relevo a formação do homem brasileiro, o sincretismo religioso, as raízes africanas e indígenas que caracterizam o nosso povo.
- e) Érico Veríssimo, Rachel de Queiroz, Simões Lopes Neto e Jorge Amado são romancistas das décadas de 30 e 40 do século XX, cuja obra retrata a problemática do homem urbano em confronto com a modernização do país promovida pelo Estado Novo.

Exercício 48

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Poetas e tipógrafos

Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico por causa de sua crônica dor de cabeça. Ele lhe receitou exercícios físicos, para “canalizar a tensão”. João Cabral seguiu o conselho.

Comprou uma prensa manual e passou a produzir à mão, domesticamente, os próprios livros e os dos amigos. E, com tal “ginástica poética”, como a chamava, tornou-se essa ave rara e fascinante: um editor artesanal.

Um livro recém-lançado, “Editores Artesanais Brasileiros”, de Gisela Creni, conta a história de João Cabral e de outros sonhadores que, desde os anos 50, enriqueceram a cultura brasileira a partir de seu quarto dos fundos ou de um galpão no quintal.

O editor artesanal dispõe de uma minitipografia e faz tudo: escolhe a tipologia, compõe o texto, diagrama-o, produz as ilustrações, tira provas, revisa, compra o papel e imprime – em folhas soltas, não costuradas – 100 ou 200 lindos exemplares de um livrinho que, se não fosse por ele, nunca seria publicado. Daí, distribui-os aos subscritores (amigos que se comprometeram a comprar um exemplar). O resto, dá ao autor. Os livreiros não querem nem saber.

Foi assim que nasceram, em pequenos livros, poemas de – acredite ou não – João Cabral, Manuel Bandeira, Drummond, Cecília Meireles, Joaquim Cardozo, Vinicius de Moraes, Lêdo Ivo, Paulo Mendes Campos, Jorge de Lima e até o conto “Com o Vaqueiro Mariano” (1952), de Guimarães Rosa. E de Donne, Baudelaire, Lautréamont, Rimbaud, Mallarmé, Keats, Rilke, Eliot, Lorca, Cummings e outros, traduzidos por amor.

João Cabral não se curou da dor de cabeça, mas valeu.

(Ruy Castro. *Folha de S.Paulo*, 17.08.2013. Adaptado.)

(Unifesp 2014) *Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico por causa de sua crônica dor de cabeça.*

O trecho pode ser reescrito, sem prejuízo de sentido ao texto, por:

- a) Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, tão logo sentiu sua crônica dor de cabeça, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico.
- b) Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, como sentia dor de cabeça crônica, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico.
- c) Embora fosse vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico sentindo crônica dor de cabeça.
- d) Por ser vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico com crônica dor de cabeça.
- e) Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico, mas era vítima de uma crônica dor de cabeça.

Exercício 49

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Logo depois, transferiu-se para o trapiche [local destinado à guarda de mercadorias para importação ou exportação] o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche.

Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades, as mais variadas, desde os 9 aos 16 anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações. . .

(AMADO, Jorge. *O trapiche. Capitães de Areia*. São Paulo: Livraria Martins Ed., 1937. Adaptado.)

(Fatec 2010) *Capitães de Areia* é um romance, de Jorge Amado, que trata

- a) da vida de órfãos sobreviventes de um naufrágio ocorrido perto da cidade de Pernambuco.
- b) do sofrimento de um grupo de meninos sobreviventes de uma chacina no Rio de Janeiro.

c) do drama vivenciado por jovens chineses e africanos encontrados nos porões de um navio no porto de Santos.

d) da pobreza vivida pelos jovens fugidos de um reformatório em busca do sonho de liberdade em Recife.

e) das histórias cotidianas de meninos de rua que lutam pela sobrevivência em Salvador.

Exercício 50

Água-Mãe

Jogava com toda a alma, não podia compreender como um jogador se encostava, não se entusiasmava com a bola nos pés. Atirava-se, não temia a violência e com a sua agilidade espantosa, fugia das entradas, dos pontapés. Quando aquele *back*¹, num jogo de subúrbio, atirou-se contra ele, recuou para derrubá-lo, e com tamanha sorte que o bruto se estendeu no chão, como um fardo. E foi assim crescendo a sua fama. Aos poucos se foi adaptando ao novo Joca que se formara nos campos do Rio. Dormia no clube, mas a sua vida era cada vez mais agitada. Onde quer que estivesse, era reconhecido e aplaudido. Os garçons não queriam cobrar as despesas que ele fazia e até mesmo nos ônibus, quando ia descer, o motorista lhe dizia sempre:

— Joca, você aqui não paga.

Quando entrava no cinema era reconhecido. Vinham logo meninos para perto dele. Sabia que agradava muito. No clube tinha amigos. Havia porém o antigo *center-forward*² que se sentiu roubado com a sua chegada. Não tinha razão. Ele fora chamado. Não se oferecera. E o homem se enfureceu com Joca. Era um jogador de fama, que fora grande nos campos da Europa e por isso pouco ligava aos que não tinham o seu cartaz. A entrada de Joca, o sucesso rápido, a maravilha de agilidade e de oportunismo, que caracterizava o jogo do novato, irritava-o até ao ódio. No dia em que tivera que ceder a posição, a um menino do Cabo Frio, fora para ele como se tivesse perdido as duas pernas. Viram-no chorando, e por isso concentrou em Joca toda a sua raiva. No entanto, Joca sempre o procurava. Tinha sido a sua admiração, o seu herói.

¹ Beque, ou seja, o zagueiro de hoje.

² Centroavante.

(Água-Mãe, 1974.)

(Unesp 2014) Com a expressão *fugia das entradas*, no primeiro parágrafo, o narrador sugere que o jogador Joca manifestava em campo:

- a) preguiça.
- b) covardia.
- c) despreparo.
- d) esperteza.

e) ingenuidade.

Exercício 51

(Fuvest 2010) *Inimigo da riqueza e do trabalho, amigo das festas, da música, do corpo das cabrochas. Malandro. Armador de fuzuês. Jogador de capoeira navalhista, ladrão quando se fizer preciso.*

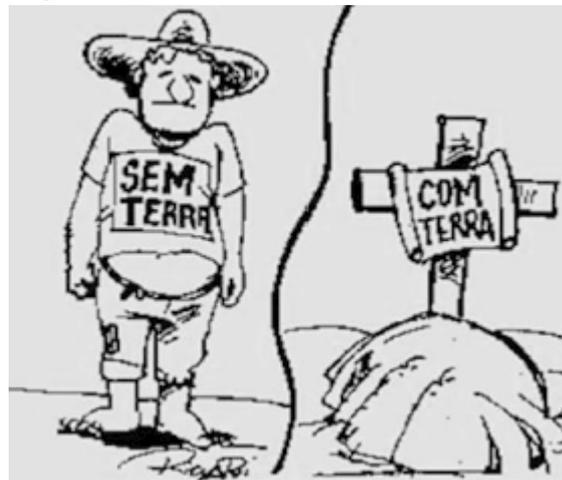
Jorge Amado, *Capitães de areia*.

O tipo cujo perfil se traça, em linhas gerais, neste excerto, aparece em romances como *Memórias de um sargento de milícias*, *O cortiço*, além de *Capitães de areia*. Essa recorrência indica que

- a) certas estruturas e tipos sociais originários do período colonial foram repostos durante muito tempo, nos processos de transformação da sociedade brasileira.
- b) o atraso relativo das regiões Norte e Nordeste atraiu para elas a migração de tipos sociais que o progresso expulsara do Sul/Sudeste.
- c) os romancistas brasileiros, embora críticos da sociedade, militaram com patriotismo na defesa de nossas personagens mais típicas e mais queridas.
- d) certas ideologias exóticas influenciaram negativamente os romancistas brasileiros, fazendo-os representar, em suas obras, tipos sociais já extintos quando elas foram escritas.
- e) a criança abandonada, personagem central dos três livros, torna-se, na idade adulta, um elemento nocivo à sociedade dos homens de bem.

Exercício 52

(Upe-ssa 3 2016) João Cabral de Melo Neto, autor pernambucano, celebrou-se com um Auto de Natal, que trata de uma das questões mais sérias da sociedade brasileira, a qual está bem representada na charge abaixo. Relacione a imagem com o fragmento do texto de *Morte e Vida Severina*.



— Essa cova em que estás,
com palmos medida,
é a cota menor
que tiraste em vida.

— É de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe

— É uma cova grande
para teu pouco defunto,
mas estarás mais ancho
que estavas no mundo.

— É uma cova grande
para teu defunto parco,
porém mais que no mundo

neste latifúndio.

te sentirás largo.

– Não é cova grande.
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.

– É uma cova grande
para tua carne pouca,
mas a terra dada
não se abre a boca.

João Cabral de Melo Neto

Análise as afirmativas a seguir e coloque V nas Verdadeiras e F nas Falsas.

() O poema não tem nenhuma relação com a charge, pois não se pode relacionar dois tipos de linguagem completamente diferentes: verbal e visual. Além disso, na charge, a mensagem imagética e linguística apresenta uma crítica ferrenha à desigualdade social, enquanto o poema nega o valor da Reforma Agrária, uma vez que defende o monopólio da terra.

() O poema de João Cabral de Melo Neto desenvolve a temática da desigualdade social à semelhança da charge, que também aborda a mesma questão. Ambos tomam como ponto de partida a posse da terra. Há, entre as duas mensagens, uma única preocupação que é a aquisição de bens materiais.

() A charge apresenta, tanto quanto o fragmento do texto de João Cabral, uma crítica à condição do lavrador, que, durante toda vida, trabalha a terra, mas só tem direito a ela quando morre. Na imagem, o lavrador vivo traz a placa SEM TERRA, enquanto no poema, tal qual na charge, só adquire o direito à terra após a morte, que representa “a terra que queria ver dividida.”

() Diferentemente do texto escrito, a imagem revela um novo tipo de transmissão de mensagem em que se encontra eliminada a linguagem verbal, ocorrendo exclusivamente um discurso imagético. Nele o homem e a terra se confundem por ocasião da morte, que iguala todos os seres humanos, e isso fica explícito na antítese sem terra/com terra.

() As duas mensagens tematizam a questão da posse da terra, apresentando um discurso crítico, que enfatiza o fato de o lavrador não ter direito à terra, razão pela qual é designado como “sem terra”. Essa expressão atualmente identifica os participantes do movimento social, que lutam pelo reconhecimento do camponês que continua sem obter o tão desejado torrão.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

- a) F - F - V - F - V
- b) F - F - F - F - V
- c) V - V - V - V - V
- d) F - F - F - V - V
- e) V - V - V - F - F

Exercício 53

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema e observe a imagem a seguir:

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas

Cegas inexas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroxima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada.

MORAES, Vinícius de. Rosa de Hiroxima. In: Antologia poética. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.196.



DALI, Salvador. *A face da guerra*. Óleo sobre tela, 1940. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/obras-de-salvador-dali/>. Acesso em: 09 out. 2019.

(Ueg 2020) A imagem se deixa ler por meio de formas vigorosas, cujo efeito é aterrador, ao passo que o poema, em alguns versos, se dirige de forma apelativa ao leitor, como se verifica no

- a) primeiro verso
- b) segundo verso
- c) décimo verso
- d) oitavo verso
- e) último verso

Exercício 54

(Unisc 2016) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto a seguir.

O início do chamado Pré-modernismo na literatura brasileira data de 1902, com a publicação de _____. Além dessa obra relevante, de autoria de _____, merece destaque o romance _____, publicado por _____ em 1915. Já na poesia, o principal nome deste período foi _____, autor de _____.

- a) *Urupês* / Graça Aranha / *Macunaíma* / Domingos Olímpio / Mario de Andrade / *Cinza das horas*.

b) *Canaã* / Euclides da Cunha / *Triste fim de Policarpo Quaresma* / Monteiro Lobato / Manuel Bandeira / *Eu e outras poesias*.

c) *Canaã* / Monteiro Lobato / *Luzia-Homem* / Mario de Andrade / Manuel Bandeira / *Broquéis*.

d) *Urupês* / Monteiro Lobato / *Macunaíma* / Mario de Andrade / Manuel Bandeira / *Cinza das horas*.

e) *Os sertões* / Euclides da Cunha / *Triste fim de Policarpo Quaresma* / Lima Barreto / Augusto dos Anjos / *Eu e outras poesias*.

Exercício 55

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO I

Becos de Goiás

Beco da minha terra...

Amo tua paisagem triste, ausente e suja.
Teu ar sombrio. Tua velha umidade andrajosa.
Teu lodo negro, esverdeado, escorregadio.
E a réstia de sol que ao meio-dia desce, fugidia,
e semeia polmes dourados no teu lixo pobre,
calçando de ouro a sandália velha,
jogada no teu monturo.

Amo a prantina silenciosa do teu fio de água,
descendo de quintais escusos
sem pressa,
e se sumindo depressa na brecha de um velho cano.
Amo a avenca delicada que renasce
na frincha de teus muros empenados,
e a plantinha desvalida, de caule mole
que se defende, viceja e floresce
no agasalho de tua sombra úmida e calada.

Amo esses burros-de-lenha
que passam pelos becos antigos. Burrinhos dos morros,
secos, lanzudos, malzelados, cansados, pisados.
Arrochados na sua carga, sabidos, procurando a sombra,
no range-range das cangalhas.

E aquele menino, lenheiro ele, salvo seja.
Sem infância, sem idade.
Franzino, maltrapilho,
pequeno para ser homem,
forte para ser criança.
Ser indefeso, indefinido, que só se vê na minha cidade.

Amo e canto com ternura
todo o errado da minha terra.
Becos da minha terra,
discriminados e humildes,
lembrando passadas eras...

Beco do Cisco.
Beco do Cotovelo.

Beco do Antônio Gomes.
Beco das Taquaras.
Beco do Seminário.
Bequinho da Escola.
Beco do Ouro Fino.
Beco da Cachoeira Grande.
Beco da Calabrote.
Beco do Mingu.
Beco da Vila Rica...

Conto a estória dos becos,
dos becos da minha terra,
suspeitos... mal afamados
onde família de conceito não passava.
“Lugar de gentinha” - diziam, virando a cara.
De gente do pote d’água.
De gente de pé no chão.
Becos de mulher perdida.
Becos de mulheres da vida.
Renegadas, confinadas
na sombra triste do beco.
Quarto de porta e janela.
Prostituta anemiada,
solitária, hética, engalicada,
tossindo, escarrando sangue
na umidade suja do beco.

Becos mal assombrados.
Becos de assombração...
Altas horas, mortas horas...
Capitão-mor - alma penada,
terror dos soldados, castigado nas armas.
Capitão-mor, alma penada,
num cavalo ferrado,
chispando fogo,
descendo e subindo o beco,
comandando o quadrado - feixe de varas...
Arrastando espada, tinindo esporas...

Mulher-dama. Mulheres da vida,
perdidas,
começavam em boas casas, depois,
baixavam pra o beco.
Queriam alegria. Faziam bailaricos.
- Baile Sifilítico - era ele assim chamado.
O delegado-chefe de Polícia - brabeza -
dava em cima...
Mandava sem dó, na peia.
No dia seguinte, coitadas,
cabeça raspada a navalha,
obrigadas a capinar o Largo do Chafariz,
na frente da Cadeia.

Becos da minha terra...
Becos de assombração.
Românticos, pecaminosos...
Têm poesia e têm drama.
O drama da mulher da vida, antiga,
humilhada, malsinada.

Meretriz venérea,
desprezada, mesentérica, exangue.
Cabeça raspada a navalha,
castigada a palmatória,
capinando o largo,
chorando. Golfando sangue.

(ÚLTIMO ATO)

Um irmão vicentino comparece.
Traz uma entrada grátis do São Pedro de Alcântara.
Uma passagem de terceira no grande coletivo de São Vicente.
Uma estação permanente de repouso - no aprazível São Miguel.

Cai o pano.

CORALINA, Cora. *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*.
21ª ed. - São Paulo: Global Editora, 2006.

TEXTO II

O elefante

Fabrico um elefante
de meus poucos recursos.
Um tanto de madeira
tirado a velhos móveis
talvez lhe dê apoio.
E o encho de algodão,
de paina, de doçura.
A cola vai fixar
suas orelhas pensas.
A tromba se enovela,
é a parte mais feliz
de sua arquitetura.

Mas há também as presas,
dessa matéria pura
que não sei figurar.
Tão alva essa riqueza
a espojar-se nos circos
sem perda ou corrupção.
E há por fim os olhos,
onde se deposita
a parte do elefante
mais fluida e permanente,
alheia a toda fraude.

Eis o meu pobre elefante
pronto para sair
à procura de amigos
num mundo enfastiado
que já não crê em bichos
e duvida das coisas.
Ei-lo, massa imponente
e frágil, que se abana
e move lentamente
a pele costurada

onde há flores de pano
e nuvens, alusões
a um mundo mais poético
onde o amor reagrupa
as formas naturais.

Vai o meu elefante
pela rua povoada,
mas não o querem ver
nem mesmo para rir
da cauda que ameaça
deixá-lo ir sozinho.

É todo graça, embora
as pernas não ajudem
e seu ventre balofo
se arrisque a desabar
ao mais leve empurrão.
Mostra com elegância
sua mínima vida,
e não há cidade
alma que se disponha
a recolher em si
desse corpo sensível
a fugitiva imagem,
o passo desastrado
mas faminto e tocante.
Mas faminto de seres
e situações patéticas,
de encontros ao luar
no mais profundo oceano,
sob a raiz das árvores
ou no seio das conchas,
de luzes que não cegam
e brilham através
dos troncos mais espessos.
Esse passo que vai
sem esmagar as plantas
no campo de batalha,
à procura de sítios,
segredos, episódios
não contados em livro,
de que apenas o vento,
as folhas, a formiga
reconhecem o talhe,
mas que os homens ignoram,
pois só ousam mostrar-se
sob a paz das cortinas
à pálpebra cerrada.

E já tarde da noite
volta meu elefante,
mas volta fatigado,
as patas vacilantes
se desmancham no pó.
Ele não encontrou
o de que carecia,
o de que carecemos,
eu e meu elefante,

em que amo disfarçar-me.
Exausto de pesquisa,
caiu-lhe o vasto engenho
como simples papel.
A cola se dissolve
e todo o seu conteúdo
de perdão, de carícia,
de pluma, de algodão,
jorra sobre o tapete,
qual mito desmontado.
Amanhã recomeço.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O Elefante*. 9ª ed. - São Paulo: Editora Record, 1983.

(Ime 2019) Sobre os textos 1 e 2, analise as afirmações abaixo:

- I. descrevem um exterior cuja aparência pode ser vista como deselegante, guardando, porém, tanto os becos quanto o elefante, um interior rico em poesia e vida.
II. revelam uma construção erudita, rígida e intelectualizada de uma narrativa poética cuja forma apresenta estrofes regulares e longas, intercaladas por estribilho.
III. há uma relação estreita entre prosa e poesia revelada no encadeamento que oscila entre a descrição e a narração.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões)

- a) I apenas.
b) II apenas.
c) I e III apenas.
d) II e III apenas.
e) I, II e III.

Exercício 56

(Upf 2014) Leia as seguintes afirmações sobre Carlos Drummond de Andrade.

- I. Em seus poemas, há lugar para o lirismo e o sentimentalismo, mas não para o humor e a ironia.
II. Na obra *Alguma poesia*, há poemas em que as descrições são espelhos da vida cotidiana que, por vezes, assumem a condição de símbolo.
III. Desde sua estreia, com *Alguma poesia*, o escritor se afirmou como poeta moderno por valorizar o prosaico e o irônico.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

- a) I.
b) II.
c) I e III.
d) I e II.

e) II e III.

Exercício 57

(Ucs 2012) A seca é metáfora recorrente na literatura, especialmente no segundo período modernista. Assinale a alternativa correta em relação às obras que apresentam cenas que caracterizam a brutal realidade dos retirantes nordestinos.

- a) *O Quinze*, de Raquel de Queirós; *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos
b) *Menino de Engenho*, de José Lins do Rego; *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa
c) *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade; *Os Sertões*, de Euclides da Cunha
d) *Um Lugar ao Sol*, de Érico Veríssimo; *A Legião Estrangeira*, de Clarice Lispector
e) *Capitães da Areia*, de Jorge Amado; *Urupês*, de Monteiro Lobato

Exercício 58

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO PARA A(S) PRÓXIMA(S) QUESTÃO(ÕES)

Capítulo CVII

Bilhete

“Não houve nada, mas ele suspeita alguma coisa; está muito sério e não fala; agora saiu. Sorriu uma vez somente, para Nhonhô, depois de o fitar muito tempo, carrancudo. Não me tratou mal nem bem. Não sei o que vai acontecer; Deus queira que isto passe. Muita cautela, por ora, muita cautela.”

Capítulo CVIII

Que se não entende

Eis aí o drama, eis aí a ponta da orelha trágica de Shakespeare. Esse retalhinho de papel, garatujado em partes, machucado das mãos, era um documento de análise, que eu não farei neste capítulo, nem no outro, nem talvez em todo o resto do livro. Poderia eu tirar ao leitor o gosto de notar por si mesmo a frieza, a perspicácia e o ânimo dessas poucas linhas traçadas à pressa; e por trás delas a tempestade de outro cérebro, a raiva dissimulada, o desespero que se constrange e medita, porque tem de resolver-se na lama, ou no sangue, ou nas lágrimas?

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

(Fuvest 2015) Os seguintes aspectos compositivos considerados pelo narrador do excerto: concentração e economia de meios expressivos, orientação realista e analítica, previsão do papel do leitor na construção do sentido do texto, suprimindo o que, neste, é implícito ou lacunar, podem também caracterizar, principalmente, a obra

- a) *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett.

b) *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

c) *Til*, de José de Alencar.

d) *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

e) *Capitães da Areia*, de Jorge Amado.

Exercício 59

(Acafe 2014) Sobre a obra *Gabriela, Cravo e Canela*, assinale a alternativa correta.

a) O coronel Agnaldo Sampaio Pereira, amante do nazi-fascismo, representa a força do governo do Estado Novo, pró-Hitler, enquanto o general Waldomiro Moreira, apesar de seu autoritarismo, representa causas mais liberais.

b) A história constrói-se em torno do conflito entre o coronel Horácio e a família Badaró, que lutam pela posse das matas do Sequeiro Grande, num crescente desenrolar de crimes e falcaturas.

c) Jorge Amado, ao mesmo tempo em que revela os movimentos de bastidores para eleger este ou aquele político, documenta a vida amorosa e os incidentes de alcova de Ilheus, cheia de escândalos e crimes passionais.

d) Oprimido pela sociedade, à testa de seu grupo, Antônio Balduino (Baldo) rouba para viver, ao mesmo tempo em que cultua verdadeira paixão por Lindinalva, mas somente após a morte da mulher amada, Balduino recupera sua liberdade e se irmana aos outros homens, tornando-se fiel à sua classe ao participar ativamente de greves.

Exercício 60

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto para a(s) questão(ões) a seguir.

3 de Maio

Aprendi com meu filho de dez anos
Que a poesia é descoberta
Das coisas que eu nunca vi

Oswald de Andrade

(Mackenzie 2018) Assinale a alternativa correta sobre a vida e a obra do poeta Oswald de Andrade (1890-1954).

a) Dedicou-se exclusivamente à feitura de poemas líricos ao longo de sua extensa obra literária.

b) A paródia é um recurso usado em sua poesia, como atesta o poema "Canto do regresso à pátria".

c) Aderiu tardiamente ao movimento modernista por ter se assumido como seguidor das ressalvas ao modernismo formuladas por Monteiro Lobato.

d) Escreveu os seguintes romances de realismo social engajado: *O Quinze* e *Vidas Secas*.

e) Demonstrou em sua poesia um desinteresse pela nossa cultura e pelo português brasileiro, preferindo emular fielmente as vanguardas francesas.

Exercício 61

(Ufrgs 2006) Leia o poema a seguir, de Décio Pignatari, e considere as afirmações que seguem.

"beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola
cloaca."

I - Trata-se de um exemplo de poesia concreta, vanguarda do século XX que alterou radicalmente os recursos materiais da construção poética, valendo-se inclusive, de técnicas da publicidade.

II - No poema, o uso do imperativo e o jogo lúdico das aliterações contribuem para denunciar a forma persuasiva e sedutora da mensagem publicitária que induz ao consumo.

III - O último verso é a síntese da intenção satírica do poema, que desqualifica o produto anunciado e, por extensão, a sociedade de consumo que ele representa.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

Exercício 62

(Ufu 2015) O último poema
Manuel Bandeira

Assim eu queria o meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos
intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais
límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996, p. 223.

De acordo com o poema acima, assinale a alternativa correta.

- a) Neste poema de versos regulares, o eu lírico emprega o metadiscorso, debruçando-se sobre seu próprio fazer poético.
- b) Neste poema de versos livres, o eu poético lança mão da metalinguagem para refletir sobre o seu próprio processo criativo.
- c) Neste poema de versos brancos, o eu lírico, pelo processo metalinguístico, compara a poesia ao suicídio.
- d) Neste poema de versos rimados, o eu lírico, pelo processo da metapoesia, compara o fazer poético ao diamante.

Exercício 63

(Ufrgs 2015) Assinale a alternativa correta sobre a Semana de Arte Moderna:

- a) A Semana de Arte Moderna, liderada por intelectuais e políticos paulistas, foi o evento que coroou o Modernismo Brasileiro, com a publicação de *Macunaíma*, de Mário de Andrade.
- b) O Modernismo foi um movimento isolado, ocorrido na cidade de São Paulo, sem repercussão nacional.
- c) A briga entre Graça Aranha e Anita Malfatti serviu de inspiração para a concepção da Semana.
- d) A prática dos Manifestos, muito comum nas vanguardas europeias, foi repetida pelos modernistas, como forma de veicular seus ideais estéticos e sociais.
- e) As vanguardas europeias, por seu caráter destruidor e localista, são copiadas e seguidas pelos artistas brasileiros, como Monteiro Lobato, Murilo Mendes e Raul Bopp.

Exercício 64

(Ufpe 2005) Correlacione os autores abaixo com trechos, de algumas de suas obras, apresentados a seguir.

- 1 - Gilberto Freyre
- 2 - Ariano Suassuna
- 3 - João Cabral de Melo Neto
- 4 - Carlos Drummond de Andrade

() Essa cova em que estás / Com palmos medida,
É a conta menor / que tiraste em vida
É de bom tamanho / nem largo nem fundo
É a parte que te cabe/ deste latifúndio

() E agora José? / A festa acabou,
A luz apagou, /o povo sumiu,
A noite esfriou, / e agora José?

() A singular predisposição do português para a colonização híbrida e escravocrata dos trópicos, explica em grande parte o seu passado étnico, ou antes, cultural, de povo indefinido entre Europa e África. A influência africana fervendo sob a europeia e dando um acre requieime à vida sexual, à alimentação, à religião. A indecisão étnica e cultural entre a Europa e a África parece ter sido a mesma em Portugal como em outros trechos da península.

() Chicó: Que latomia é essa para o meu lado?
Você quer me agourar?
João Grilo: (erguendo-se) Ah, e você está vivo?
Chicó: Estou, que é que você está pensando?
Não é besta não?

A sequência correta é:

- a) 1, 2, 3, 4
- b) 3, 2, 4, 1
- c) 4, 2, 1, 3
- d) 1, 3, 2, 4
- e) 3, 4, 1, 2

Exercício 65

(Upe 2015) Em relação à *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, coloque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

() Trata-se do relato da história de um retirante que, tomando como modelo Vidas secas, deixa seu torrão natal e vai para a metrópole em busca de melhor qualidade de vida. Assim, Severino, protagonista do Auto de Natal pernambucano, chega ao Recife e consegue ascender socialmente, pois é contratado para trabalhar em uma fábrica atingindo seus objetivos.

() Integra o texto cabralino uma cena intitulada *Funeral do lavrador*, composta por redondilhas, a qual foi musicada por Chico Buarque de Holanda, na década de 1970, momento de plena ditadura. Contudo, o texto não sofreu nenhuma censura do sistema constituído, por não apresentar ideologia, na época, considerada subversiva.

() *Morte e vida severina* segue a estrutura de um auto. Como romance que é, em treze capítulos, a personagem central desloca-se da Serra da Costela, situada no interior de Alagoas, vem margeando o Rio Capibaribe, chega ao Recife, onde se encontra com Mestre Carpina.

() O texto de João Cabral é composto por versos metrificados, redondilhas, numa perfeita harmonia entre a personagem e a linguagem, peculiar à literatura popular desde os autos do teatrólogo português Gil Vicente até a atualidade.

() Nos versos: "E se somos Severinos / iguais em tudo na vida, / morremos de morte igual, / mesma morte severina: / que é a morte de que se morre / de velhice antes dos trinta", encontramos o uso de aliterações que trazem musicalidade ao texto. Além disso, a palavra severina exerce uma função adjetiva, pois qualifica o substantivo morte de modo criativo e inusitado.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

- a) F F F V V
- b) V V V F V
- c) V V F F V
- d) V F V F V

e) V V V F F

Exercício 66

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões), considere os textos 1, 2 e 3.

Texto 1

O Último Poema

Manuel Bandeira

Assim eu queria o meu último poema.

Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais

Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas

Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume

A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos

A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

Disponível em:

<http://www.releituras.com/mbandeira_ultimo.asp>. Acesso em: 07 nov. 2016.

Texto 2

AMAR E SER AMADO

Castro Alves

Amar e ser amado! Com que anelo

Com quanto ardor este adorado sonho

Acalentei em meu delírio ardente

Por essas doces noites de desvelo!

Ser amado por ti, o teu alento

A bafejar-me a abrasadora frente!

Em teus olhos mirar meu pensamento,

Sentir em mim tu'alma, ter só vida

P'ra tão puro e celeste sentimento

Ver nossas vidas quais dois mansos rios,

Juntos, juntos perderem-se no oceano,

Beijar teus lábios em delírio insano

Nossas almas unidas, nosso alento,

Confundido também, amante, amado

Como um anjo feliz... que pensamento!?

Disponível em: <<https://pensador.uol.com.br/frase/NTU2MTQw/>>.

Acesso em: 07 nov. 2016.

Texto 3

Livre

Cruz e Sousa

Livre! Ser livre da matéria escrava,

arrancar os grilhões que nos flagelam

e livre penetrar nos Dons que selam

a alma e lhe emprestam toda a etérea lava.

Livre da humana, da terrestre bava
dos corações daninhos que regelam,
quando os nossos sentidos se rebelam
contra a Infâmia bifronte que deprava.

Livre! bem livre para andar mais puro,
mais junto à Natureza e mais seguro
do seu Amor, de todas as justiças.

Livre! para sentir a Natureza,
para gozar, na universal Grandeza,
Fecundas e arcangélicas preguiças.

Disponível em: <<http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/cruz-e-sousa-poemas/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

(Ucpel 2017) Os textos de Manuel Bandeira, Castro Alves e Cruz e Sousa são, respectivamente, de quais períodos literários?

a) modernismo - romantismo - simbolismo

b) simbolismo - parnasianismo - romantismo

c) modernismo - romantismo - parnasianismo

d) naturalismo - romantismo - romantismo

e) romantismo - naturalismo - romantismo

Exercício 67

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia a crônica “A obra-prima”, de Lima Barreto, publicada na revista *Careta* em 25.09.1915.

Marco Aurélio de Jesus, dono de um grande talento e senhor de um sólido saber, resolveu certa vez escrever uma obra sobre filologia.

Seria, certo, a obra-prima ansiosamente esperada e que daria ao espírito inculto dos brasileiros as noções exatas da língua portuguesa. Trabalhou durante três anos, com esforço e sabiamente. Tinha preparado o seu livro que viria trazer à confusão, à dificuldade de hoje, o saber de amanhã. Era uma obra-prima pelas generalizações e pelos exemplos.

A quem dedicá-la? Como dedicá-la? E o prefácio?

E Marco Aurélio resolve meditar. Ao fim de igual tempo havia resolvido o difícil problema.

A obra seria, segundo o velho hábito, precedida de “duas palavras ao leitor” e levaria, como demonstração de sua submissão intelectual, uma dedicatória.

Mas “duas palavras”, quando seriam centenas as que escreveria? Não. E Marco Aurélio contou as “duas palavras” uma a uma. Eram duzentas e uma e, em um lance único, genial, destacou em relevo, ao alto da página “duzentas e uma palavras ao leitor”.

E a dedicatória? A dedicatória, como todas as dedicatórias, seria a “pálida homenagem” de seu talento ao espírito amigo que lhe ensinara a pensar...

Mas “pálida homenagem”... Professor, autor de um livro de filologia, cair na vulgaridade da expressão comum: “pálida homenagem”? Não. E pensou. E de sua grave meditação, de seu profundo pensamento, saiu a frase límpida, a grande frase que definia a sua ideia da expressão e, num gesto, sulcou o alto da página de oferta com a frase sublime: “lívida homenagem do autor”...

Está aí como um grande gramático faz uma obra-prima. Leiam-na e verão como a coisa é bela.

(*Sátiras e outras subversões*, 2016.)

(Unesp 2021) O cronista narra uma série de fatos ocorridos no passado. Um fato anterior a esse tempo passado está indicado pela forma verbal sublinhada em

a) “Eram duzentas e uma e, em um lance único, genial, destacou em relevo, ao alto da página ‘duzentas e uma palavras ao leitor.’” (6º parágrafo)

b) “A obra seria, segundo o velho hábito, precedida de ‘duas palavras ao leitor’ e levaria, como demonstração de sua submissão intelectual, uma dedicatória.” (5º parágrafo)

c) “A dedicatória, como todas as dedicatórias, seria a ‘pálida homenagem’ de seu talento ao espírito amigo que lhe ensinara a pensar...” (7º parágrafo)

d) “E Marco Aurélio resolve meditar.” (4º parágrafo)

e) “Leiam-na e verão como a coisa é bela.” (9º parágrafo)

Exercício 68

(Unesp 2017) O quadro não se presta a uma leitura convencional, no sentido de esmiuçar os detalhes da composição em busca de nuances visuais. Na tela, há apenas formas brutas, essenciais, as quais remetem ao estado natural, primitivo. Os contornos inchados das plantas, os pés agigantados das figuras, o seio que atende ao inexorável apelo da gravidade: tudo é raiz. O embasamento que vem do fundo, do passado, daquilo que vegeta no substrato do ser. As cabecinhas, sem faces, servem apenas de contraponto. Estes não são seres pensantes, produtos da cultura e do refinamento. Tampouco são construídos; antes nascem, brotam como plantas, sorvendo a energia vital do sol de limão. À palheta nacionalista de verde planta, amarelo sol e azul e branco céu, a pintora acrescenta o ocre avermelhado de uma pele que mais parece argila. A mensagem é clara: essa é nossa essência brasileira – sol, terra, vegetação. É isto que somos, em cores vivas e sem a intervenção erudita das fórmulas pictóricas tradicionais.

(Rafael Cardoso. *A arte brasileira em 25 quadros*, 2008.

Adaptado.)

Tal comentário aplica-se à seguinte obra de Tarsila do Amaral (1886-1973):



a)

(*Antropofagia*, 1929.)



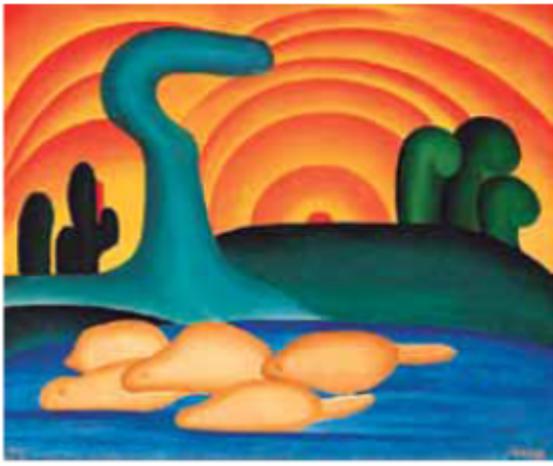
b)

(*Abaporu*, 1928.)



c)

(*A negra*, 1923.)



d) (Sol poente, 1929.)



e) (São Paulo, 1924.)

Exercício 69

(Ufrgs 2017) Leia abaixo o diálogo entre Severino e Mestre Carpina, retirado de *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto.

— Seu José, mestre carpina,
que lhe pergunte permita:
há muito no lamaçal
apodrece a sua vida?
e a vida que tem vivido
foi sempre comprada à vista?
— Severino, retirante,
sou de Nazaré da Mata,
mas tanto lá como aqui
jamais me fiaram nada:
a vida de cada dia
cada dia hei de comprá-la.
— Seu José, mestre carpina,
e que interesse, me diga,
há nessa vida a retalho
que é cada dia adquirida?
espera poder um dia
comprá-la em grandes partidas?
— Severino, retirante,
não sei bem o que lhe diga:
não é que espere comprar
em grosso tais partidas,
mas o que compro a retalho
é, de qualquer forma, vida.
— Seu José, mestre carpina,
que diferença faria

se em vez de continuar
tomasse a melhor saída:
a de saltar, numa noite,
fora da ponte e da vida?

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações.

- () Severino, retirante chegado ao Recife, questiona a vida miserável de Mestre Carpina.
() Mestre Carpina defende a necessidade de viver mesmo que em condição precária.
() Mestre Carpina nega-se a ouvir os infundados questionamentos de Severino.
() Severino, em sua última interrogação, aponta uma hesitação entre viver e morrer.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V – V – F – V.
b) V – F – F – F.
c) V – F – V – V.
d) F – V – F – V.
e) F – V – V – F.

Exercício 70

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Irene no Céu

Irene preta
Irene boa
Irene sempre de bom humor.
Imagino Irene entrando no céu:
— Licença meu branco!
E São Pedro bonachão:
— Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

(Manuel Bandeira)

NEGRA

A negra para tudo
a negra para todos
a negra para capinar plantar
regar
colher carregar empilhar no paiol
ensacar
lavar passar remendar costurar
cozinhar rachar lenha
limpar a bunda dos nhozinhos
trepár.

A negra para tudo
nada que não seja tudo tudo tudo
até o minuto de

(único trabalho para seu proveito
exclusivo)
morrer.

(Carlos Drummond de Andrade)

Essa Negra Fulô

Ora, se deu que chegou
(isso já faz muito tempo)
no bangüê dum meu avô
uma negra bonitinha,
chamada negra Fulô.

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!
(Era a fala da Sinhá)
— Vai forrar a minha cama,
pentear os meus cabelos,
vem ajudar a tirar
a minha roupa, Fulô!

Essa negra Fulô!
Essa negrinha Fulô
ficou logo pra mucama,
pra vigiar a Sinhá
pra engomar pro Sinhô!
Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!

(Era a fala da Sinhá)
vem me ajudar, ó Fulô,
vem abanar o meu corpo
que eu estou suada, Fulô!

vem coçar minha coceira,
vem me catar cafuné,
vem balançar minha rede,
vem me contar uma história,
que eu estou com sono, Fulô!

Essa negra Fulô!

“Era um dia uma princesa
que vivia num castelo
que possuía um vestido
com os peixinhos do mar.
Entrou na perna dum pato
saiu na perna dum pinto
o Rei-Sinhô me mandou
que vos contasse mais cinco.”

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Ó Fulô? Ó Fulô?
Vai botar para dormir
esses meninos, Fulô!
[Essa Negra Fulô – continuação]

“Minha mãe me penteou
minha madrastra me enterrou
pelos figos da figueira
que o Sabiá beliscou.”

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Ó Fulô? Ó Fulô?
(Era a fala da Sinhá
Chamando a negra Fulô.)
Cadê meu frasco de cheiro
Que teu Sinhô me mandou?

— Ah! Foi você que roubou!
Ah! Foi você que roubou!

O Sinhô foi ver a negra
levar couro do feitor.
A negra tirou a roupa.

O Sinhô disse: Fulô!
(A vista se escureceu
que nem a negra Fulô.)

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!
Cadê meu lenço de rendas,
Cadê meu cinto, meu broche,
Cadê o meu terço de ouro
que teu Sinhô me mandou?

Ah! foi você que roubou.
Ah! foi você que roubou.

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

O Sinhô foi açoitar
sozinho a negra Fulô.
A negra tirou a saia
e tirou o cabeção,
de dentro pulou
nuinha a negra Fulô.

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!
Cadê, cadê teu Sinhô
que Nosso Senhor me mandou?

Ah! Foi você que roubou,
foi você, negra fulô?
Essa negra Fulô!

(Jorge de Lima)

(Upe 2015) Analise as afirmativas abaixo e coloque V para as verdadeiras e F para as falsas.

- () Essa *Negra Fulô* é um poema descritivo, próprio do Parnasianismo. Nele, a sinhazinha acusa diretamente a personagem negra de ladra pelo desaparecimento de objetos da Casa-grande.
- () Fulô é um substantivo erudito que, ao compor o título do soneto, denota a preocupação do autor em obedecer à oralidade própria da cultura negra no momento da escravatura no Brasil.
- () Na nona estrofe e em parte da décima, os versos apresentam aspas, usadas para identificar as citações de fragmentos de duas histórias da tradição popular oral, resgatadas mediante o processo de intertextualidade usado pelo poeta.
- () O poema *Essa Negra Fulô* é todo construído na forma de redondilha, como *Negra e Irene no céu*, obedecendo às normas da poesia popular medieval, pois apresenta a mesma métrica.
- () Os três poemas, produzidos por nordestinos, são construídos em linguagem popular entremeada de palavras eruditas que se constituem em paradoxo, pois o tema, a ambientação e o cenário não estão adequados.

a) F F V F F

b) F F F V V

c) V V V V F

d) F F F F V

e) V F V F V

Exercício 71

(Ufpr 2007) Observe a seguir a tela "São Paulo", pintada em 1924 por Tarsila do Amaral.



Com base nos conhecimentos sobre as transformações no campo da arte no Brasil de 1920, é correto afirmar:

a) A chamada fase pau-brasil, atribuída a um determinado momento da pintura de Tarsila, registrou o distanciamento da

artista das influências e ideias dos intelectuais modernistas brasileiros.

b) O traço característico da obra de Tarsila do Amaral refutou as convenções artísticas organizadas em torno da concepção difundida pela revista "Klaxon".

c) A valorização do nacional na obra de Tarsila levou a pintora a fundar o Movimento Verde-Amarelo, ao lado de intelectuais como Plínio Salgado e Menotti del Picchia.

d) A atualização da linguagem e a valorização da temática nacional na obra de Tarsila foram características incorporadas à sua leitura da vanguarda artística europeia.

e) Na tela "São Paulo", percebe-se claramente a ruptura de Tarsila do Amaral com o traçado geométrico inspirado no cubismo.

Exercício 72

(Ebmsp 2018) *Consoada*.

Quando a Indesejada das gentes chegar

(Não sei se dura ou caroável),

Talvez eu tenha medo.

Talvez sorria, ou diga:

– Alô, iniludível!

O meu dia foi bom, pode a noite descer.

(A noite com os seus sortilégios.)

Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,

A mesa posta,

Com cada coisa em seu lugar.

BANDEIRA, Manuel. *Consoada*. *Antologia Poética*. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 133.

Sobre esses versos de Manuel Bandeira, está correto o que se afirma em

a) Mostram uma dissociação entre a realidade concreta e a presumível.

b) Sintetizam o mascaramento da angústia como solução diante do inevitável.

c) Revelam a instabilidade do sujeito poético diante da transitoriedade da vida.

d) Tematizam, metafórica e eufemisticamente, a morte, que é aceita, embora não desejável.

e) Refletem a desilusão diante de um viver sem sentido, devido ao mal sem cura que o acometeu.

Exercício 73

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Poema

Encontrado por Thiago de Mello

No Itinerário de Pasárgada

Vênus luzia sobre nós tão grande,
Tão intensa, tão bela, que chegava
A parecer escandalosa, e dava
Vontade de morrer.

Manuel Bandeira

(Fgvjrj 2013) No poema, o conectivo “que” introduz uma oração com ideia de

- a) causa.
- b) consequência.
- c) concessão.
- d) modo.
- e) finalidade.

Exercício 74

(Espcex (Aman) 2016) Assinale a alternativa que contém uma das características da segunda fase modernista brasileira.

- a) Os efeitos da crise econômica mundial e os choques ideológicos que levaram a posições mais definidas formavam um campo propício ao desenvolvimento de um romance caracterizado pela denúncia social.
- b) Na poesia, ganha corpo uma geração de poetas que se opõem às conquistas e inovações dos primeiros modernistas de 1922. Uma nova proposta é defendida inicialmente pela revista Orfeu.
- c) O período de 1930 a 1945 é o mais radical do movimento modernista, pela necessidade de ruptura com toda arte passadista.
- d) As revistas e manifestos marcam o segundo momento modernista, com a divulgação do movimento pelos vários estados brasileiros.
- e) Ao mesmo tempo em que se procura o moderno, o original e o polêmico, o nacionalismo se manifesta em suas múltiplas facetas: uma volta às origens, a pesquisa de fontes quinhentistas, a procura de uma “língua brasileira”.

Exercício 75

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O Lutador

Lutar com palavras
é a luta mais vã
Entanto lutamos
mal rompe a manhã
(...)

Lutar com palavras
parece sem fruto.
Não têm carne e sangue...
Entretanto, luto.

Palavra, palavra
(digo exasperado),
se me desafias,
aceito o combate.

(Carlos Drummond de Andrade)

(Espm 2016) Tema frequente na poética de Drummond, os versos sugerem o fato de:

- a) os homens insistirem, ao longo da história, numa discussão político-ideológica, sabendo tratar-se de um embate inútil.
- b) o homem moderno travar, desde o início da vida (“manhã”), uma luta contra a existência, luta essa completamente frustrada.
- c) o “eu” lírico questionar a força da poesia, ou do discurso, e mesmo assim não abdicar de enfrentar, com esse instrumento de luta, as adversidades.
- d) a palavra ser um instrumento ineficaz de luta, aspecto que conduz o “eu” lírico coletivo a um pessimismo quase destrutivo.
- e) haver uma desarmonia social a qual não pode ser solucionada apenas com o uso de discursos ou ideologias vãs.

Exercício 76

(Upe-ssa 3 2017) O início do século XX, compreendido entre 1902 a 1922, foi muito significativo para a fase de transição da literatura brasileira. As Vanguardas Europeias e a Semana de 1922 representaram mudanças importantíssimas no fazer artístico e literário, no Brasil. Acerca desse período, analise as proposições a seguir e assinale com V as Verdadeiras e com F as Falsas.

- () O ano de 1902, marcado pela publicação de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, foi decisivo para a liberdade intelectual brasileira. Essa obra foi importante porque lançou, de um só golpe, a realidade brasileira até então disfarçada. Isso mantinha os escritores da época presos à visão europeia, em razão de sentimentos de inferioridade, motivados pelo *status* colonial vivenciado.
- () O Futurismo, um dos movimentos de vanguarda, foi lançado por Marinetti. Tal movimento estético caracterizou-se mais por manifestos que por obras; assim, os futuristas exaltavam a vida moderna, cultuavam a máquina e a velocidade.
- () Os romances de Lima Barreto têm muito de crônica, pois neles se encontram cenas do cotidiano, de jornal, sobre a vida burocrática, tudo numa linguagem fluente e sem muitas ambições. Isso pode ser percebido no seguinte trecho de sua obra *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*: “Almocei, saí até à

cidade próxima para fazer as minhas despedidas, jantei e, sempre, aquela visão doutoral que me não deixava”.

() Augusto dos Anjos é um poeta eloquente; assim, encontram-se, em sua obra, palavras do jargão científico e termos técnicos, que não podem ser ignorados, porque tais palavras fazem parte do contexto de produção do poeta. Pode-se conferir isso no seguinte trecho de seu poema *A ideia*: “Vem do encéfalo absconso que a constringe, / Chega em seguida às cordas do laringe, / Tísica, tênue, mínima, raquítica ...”

() A Semana de 22 ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922. A ideia da Semana era a de destruir, escandalizar e, especialmente, criticar. Acerca dessa postura, Aníbal Machado diz a seguinte frase: “Não sabemos definir o que queremos, mas sabemos discernir o que não queremos”.

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

a) V – V – F – F – V.

b) V – V – V – F – F.

c) V – V – V – V – V.

d) F – F – F – V – V.

e) F – F – V – F – F.

Exercício 77

(Upe 2015) *A terceira margem do rio*

Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto. Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente - minha irmã, meu irmão e eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa. Era a sério. Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador. Mas teve de ser toda fabricada, escolhida forte e arqueada em rijo, própria para dever durar na água por uns 20 ou 30 anos. Nossa mãe jurou muito contra a ideia. Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não dizia. Nossa casa, no tempo, ainda era mais próxima do rio, obra de nem quarto de légua: o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre. Largo, de não se poder ver a forma da outra beira. E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta. Sem alegria nem cuidado, nosso pai enalçou o chapéu e decidiu. Um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxe, não fez alguma recomendação. Nossa mãe, a gente

achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beijo e bramou: - "Cê vai, ocê fique, você nunca volte!" Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos. Temi a ira de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O rumo daquilo me animava, chega que um propósito perguntei: - "Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?" Ele só retomou a olhar em mim, e me botou a

bênção, com gesto me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo - a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa. Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais.”

ROSA, João Guimarães. “A terceira margem do rio”. In *Primeiras Estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

Analise as afirmativas a seguir:

I. No fragmento do conto *A terceira margem do rio*, o leitor pode perceber que a linguagem utilizada pelo narrador tem especificidades que dão à narrativa um ritmo próprio e uma originalidade quando comparada a outros textos produzidos na mesma época, no Brasil.

II. O narrador, um menino que presencia a partida do pai, também presencia a discordância da mãe em relação à atitude paterna. Em muitos momentos do conto, a linguagem do sertanejo, com seus trejeitos e modos, é enunciada pelo autor, confirmando seu estilo que merece sempre destaque.

III. Os irmãos do narrador, mesmo diante da decisão do pai de ir embora, não esboçam qualquer reação. Eles sabem que o pai não voltará, mas não se importam. Essa declaração é confirmada pelo narrador do conto *A terceira margem do rio*, no momento em que ele diz: “Sem alegria nem cuidado, nosso pai enalçou o chapéu e decidiu. Um adeus para a gente”.

IV. O pai do narrador, embora diante das contrariedades da esposa: “Nossa mãe jurou muito contra a ideia”, não mudava de ideia: “Nosso pai nada não dizia”. Em razão da qualidade narrativa, da história, do enredo, da boa psicologia das personagens, o conto de Guimarães Rosa permite muitas interpretações, muitas impressões sobre a atitude do pai do narrador.

V. A decisão do pai do narrador de sair de casa foi motivada pelo fato de não suportar mais a convivência com aquela família repleta de problemas, vivenciando muitos desafios a serem vencidos. Isso fica evidenciado na hora em que o narrador diz: “*Ele só retomou a olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás.*”

Está CORRETO

a) I, II e III.

b) I, II e IV.

c) I, III e IV.

d) II, III e IV.

e) III, IV e V.

Exercício 78

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Você lerá no texto abaixo um trecho do poema “Morte e vida severina”, de João Cabral de Melo Neto, importante poeta

pernambucano da Geração de 45 do Modernismo brasileiro. No excerto, um retirante chamado Severino, protagonista da obra, encontra dois homens que estão carregando um defunto numa rede.

Texto

— A quem estais carregando, irmãos das almas, embrulhado nessa rede? Dizei que eu saiba.
— A um defunto de nada, irmão das almas, que há muitas horas viaja à sua morada.
— E sabeis quem era ele, irmãos das almas, sabeis como ele se chama ou se chamava?
— Severino Lavrador, irmão das almas, Severino Lavrador, mas já não lava.
— E de onde que o estais trazendo, irmãos das almas, onde foi que começou vossa jornada?
— Onde a Caatinga é mais seca, irmão das almas, onde uma terra que não dá nem planta brava.
— E foi morrida essa morte, irmãos das almas, essa foi morte morrida ou foi matada?
(...)
— E quem foi que o emboscou, irmãos das almas, quem contra ele soltou essa ave-bala?
— Ali é difícil dizer, irmão das almas, sempre há uma bala voando desocupada.
— E o que havia ele feito irmãos das almas, e o que havia ele feito contra a tal pássara?
— Ter um hectare de terra, irmão das almas, de pedra e areia lavada que cultivava.
— Mas que roças que ele tinha, irmãos das almas que podia ele plantar na pedra avara?
— Nos magros lábios de areia, irmão das almas, os intervalos das pedras, plantava palha”.

14. (G1 - ifpe 2012) No que tange à utilização de figuras de linguagem para a construção dos sentidos presentes no texto, analise as proposições verdadeiras e falsas.

- I. Em “... essa foi morte morrida ou foi matada?”, tem-se um pleonasma que foi utilizado como recurso enfático do tipo de morte ao qual foi acometido o lavrador.
- II. Em “Ali é difícil dizer, irmão das almas, sempre há uma bala voando desocupada”, foi utilizada uma figura de linguagem conhecida como personificação.
- III. Ainda em relação ao mesmo verso, poder-se-ia utilizar uma conjunção explicativa, a exemplo de “pois” ou “porque”, antes da palavra “sempre”.
- IV. Tem-se, no décimo verso transcrito, “... o que havia ele feito contra a tal pássara?”, em que “pássara” foi utilizada como uma metáfora para “bala”.
- V. Pode-se afirmar que em “Nos magros lábios de areia” ocorre uma hipérbole, figura de linguagem que consiste em exagerar numa definição quando se pretende enfatizar um conceito.

São verdadeiras, apenas:

- a) I, II e V

b) I, II, III e IV

c) II, III e V

d) III, IV e V

e) I e III

Exercício 79

Naquele tempo eu morava no Calango-Frito e não acreditava em feiticeiros.

E o contrassenso mais avultava, porque, já então, – e excluída quanta coisa-e-sousa de nós todos lá, e outras cismas corriqueiras tais: sal derramado; padre viajando com a gente no trem; não falar em raio: quando muito, e se o tempo está bom, “faísca”; nem dizer lepra; só o “mal”; passo de entrada com o pé esquerdo; ave do pescoço pelado; risada renga de suindara; cachorro, bode e galo, pretos; [...] – porque, já então, como ia dizendo, eu poderia confessar, num recenseio aproximado: doze tabus de não uso próprio; oito regrinhas ortodoxas preventivas; vinte péssimos presságios; dezesseis casos de batida obrigatória na madeira; dez outros exigindo a figa digital napolitana, mas da legítima, ocultando bem a cabeça do polegar; e cinco ou seis indicações de ritual mais complicado; total: setenta e dois – nove fora, nada.

ROSA, J. G. São Marcos. *Sagarana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967 (adaptado).

João Guimarães Rosa, nesse fragmento de conto, resgata a cultura popular ao registrar

- a) trechos de cantigas.
- b) rituais de mandingas.
- c) citações de preceitos.
- d) cerimônias religiosas.
- e) exemplos de superstições.

Exercício 80

(G1 - ifpe 2018) **Momento num café**

Quando o enterro passou
Os homens que se achavam no café
Tiraram o chapéu maquinalmente
Saudavam o morto distraídos
Estavam todos voltados para a vida
Absortos na vida
Confiantes da vida.

Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado
Olhando o esquife longamente
Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade

Que a vida é traição
E saudava a matéria que passava

Liberta para sempre da alma extinta.

BANDEIRA, Manuel. Estrela da manhã. In: *Estrela da vida inteira*. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 155.

Manuel Bandeira é um dos nomes do Modernismo brasileiro. Analise as assertivas a seguir sob a perspectiva de sua obra e da escola a que se filia, bem como sobre os recursos expressivos do poema.

I. A repetição da palavra “vida” nos versos 5, 6 e 7 torna patente que, para aqueles homens, naquele “Momento num café”, importava a vida, não a morte.

II. O título do poema revela a sensibilidade do poeta em filtrar o lirismo latente na banalidade do cotidiano, nas coisas e cenas mais corriqueiras, uma temática valorizada na primeira fase do Modernismo brasileiro.

III. O uso de formas livres, tanto na métrica quanto na rima, como se vê no poema, caracteriza os poemas da provocadora geração de 1922.

IV. O eu lírico é mero observador a narrar, em 3ª pessoa (“saudavam”, “estavam”), uma história suspensa no tempo, em relação à qual mantém um distanciamento.

V. O poema ignora as mudanças estéticas propostas pelo Modernismo e também desvela o Bandeira que transcendeu sua época, com uma temática atemporal e universal: as inquietações humanas.

Estão CORRETAS, apenas,

- a) I, II e III.
- b) I, IV e V.
- c) I, II, III e V.
- d) II, IV e V.
- e) III e IV.

Exercício 81

(Fuvest 2014) Considere as seguintes comparações entre *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, e *Capitães da areia*, de Jorge Amado:

I. Quanto à relação desses livros com o contexto histórico em que foram produzidos, verifica-se que ambos são tributários da radicalização político-ideológica subsequente, no Brasil, à Revolução de 1930.

II. Embora os dois livros comportem uma consciência crítica do valor da linguagem no processo de dominação social, em *Vidas secas*, essa consciência relaciona-se ao emprego de um estilo conciso e até ascético, o que já não ocorre na composição de *Capitães da areia*.

III. Por diferentes que sejam essas obras, uma e outra conduzem a um final em que se anuncia a redenção social das personagens oprimidas, em um futuro mundo reconciliado, de felicidade coletiva.

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente.
- b) I e II, somente.
- c) III, somente.
- d) II e III, somente.
- e) I, II e III.

Exercício 82

Canção

No desequilíbrio dos mares,
as proas giram sozinhas...
Numa das naves que afundaram
é que certamente tu vinhas.

Eu te esperei todos os séculos
sem desespero e sem desgosto,
e morri de infinitas mortes
guardando sempre o mesmo rosto.

Quando as ondas te carregaram
meus olhos, entre águas e areias,
cegaram como os das estátuas,
a tudo quanto existe alheias.

Minhas mãos pararam sobre o ar
e endureceram junto ao vento,
e perderam a cor que tinham
e a lembrança do movimento.

E o sorriso que eu te levava
desprendeceu-se e caiu de mim:
e só talvez ele ainda viva
dentro destas águas sem fim.

MEIRELES, C. In: SECCHIN, A. C. (Org.). *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Na composição do poema, o tom elegíaco e solene manifesta uma concepção de lirismo fundada na

- a) contradição entre a vontade da espera pelo ser amado e o desejo de fuga.
- b) expressão do desencanto diante da impossibilidade da realização amorosa.
- c) associação de imagens díspares indicativas de esperança no amor futuro.
- d) recusa à aceitação da impermanência do sentimento pela pessoa amada.
- e) consciência da inutilidade do amor em relação à inevitabilidade da morte.

Exercício 83

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Fragmento do poema do poeta mineiro Murilo Mendes (1901-1975).

O pastor pianista

Soltaram os pianos na planície deserta
Onde as sombras dos pássaros vêm beber.
Eu sou o pastor pianista,
Vejo ao longe com alegria meus pianos
Recortarem os vultos monumentais
Contra a lua.

Murilo Mendes

(Mackenzie 2018) Observe as afirmações.

- I. O tema da música, frequente na poesia de Murilo Mendes, é trabalhado nos versos acima sob influência do surrealismo.
- II. Os versos revelam ecos da poesia cerebral e racionalista do poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto.
- III. Pode-se afirmar que a poesia de Murilo Mendes é multifacetada, pois em diferentes poemas há tanto uma perspectiva de denúncia social como também diálogos com o experimentalismo da poesia concreta.

Assinale a alternativa correta.

- a) Estão corretas as afirmações I e II.
- b) Estão corretas as afirmações I e III.
- c) Estão corretas as afirmações II e III.
- d) Todas as afirmações estão corretas.
- e) Nenhuma das afirmações está correta.

Exercício 84

(Ufrgs 2020) Assinale a alternativa correta a respeito do romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos.

- a) O romance inicia com uma discussão sobre o processo de escrita, que o narrador delega a pessoas cultas, por julgá-las mais capazes de representar literariamente os modos de falar da gente do sertão.
- b) Paulo Honório, apesar da realidade hostil e da decadência moral e material que se abate sobre ele, registra, ao escrever suas memórias, as amizades que acumulou ao longo da vida, o amor e a harmoniosa convivência ao lado da esposa Madalena.
- c) O sentimento de posse e de propriedade por bens materiais domina a personalidade de Paulo Honório, estendendo-se às suas relações afetivas, concretizadas em termos utilitários.

d) A narrativa de Paulo Honório é objetiva, seca e curta, uma vez que reflete a personalidade autoritária de seu autor, sem abrir espaço para indagações, hesitações, negações ou dúvidas.

e) A objetividade e a assertividade da escrita, diante dos fatos duros e cruéis do mundo, impedem que se desencadeie um processo de tomada de consciência, revelador das contradições do narrador.

Exercício 85

(Imed 2016) Leia o texto abaixo, de Oswald de Andrade:

PRONOMINAIS

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

Analise as assertivas abaixo a partir do texto:

- I. O poema *Pronominais* foi escrito em um período em que a literatura brasileira discutia aspectos da língua como elemento caracterizador da identidade nacional.
- II. O poema expõe a ironia de Oswald de Andrade às disparidades sociais e demonstra sua preocupação social com os marginalizados.
- III. Assim como Oswald de Andrade, Mário de Andrade apresentou em suas produções a sua preocupação com uma língua escrita mais próxima da fala, uma das principais características da primeira fase Modernista.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

Exercício 86

(Fgv 2005) Romancista da Geração de 30, reflete o seu momento histórico e produz significativa obra de caráter memorialista em que retrata a Zona da Mata nordestina na época da decadência dos engenhos, que iam sendo superados por outra tecnologia. Assinale a alternativa que contém o nome desse autor e uma de suas obras.

- a) Monteiro Lobato - Cidades Mortas.
- b) José Lins do Rego - Usina.

c) Jorge Amado - Seara Vermelha.

d) Érico Veríssimo - Caminhos Cruzados.

e) Guimarães Rosa - Tutameia.

Exercício 87

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A velha Sinhá não sabia mesmo o que se passava com o seu marido. Fora ele sempre de muito gênio, de palavras duras, de poucos agrados. Agora, porém, mudara de maneira esquisita. Via-o vociferar, crescer a voz para tudo, até para os bichos, até para as árvores. Não podia ser velhice, a idade abrandava o coração dos homens. Pobre da Marta que o pai não podia ver que não viesse com palavras de magoar até as pedras. Por ela não, que era um resto de gente só esperando a morte. Mas não podia se conformar com a sorte de sua filha. O que teria ela de menos que as outras? Não era uma moça feia, não era uma moça de fazer vergonha. E no entanto nunca apareceu rapaz algum que se engraçasse dela. Era triste, lá isso era. Desde pequena via aquela menina quieta para um canto e pensava que aquilo fosse até vantagem. A sua comadre Adriana lhe chamava a atenção:

- Comadre, esta menina precisa ter mais vida.

Não fazia questão. Moça era para viver dentro de casa, dar-se a respeito. E Marta foi crescendo e não mudou de gênio. Botara na escola do Pilar, aprendeu a ler, tinha um bom talhe de letra, sabia fazer o seu bordado, tirar o seu molde, coser um vestido. E não havia rapaz que parasse para puxar uma conversa. Havia moças mais feias, mais sem jeito, casadas desde que se puseram em ponto de casamento. Estava com mais de trinta anos e agora aparecera-lhe aquele nervoso, uma vontade desesperada de chorar que lhe metia medo. Coitada da filha. E depois ainda por cima o pai nem podia olhar para ela. Vinha com gritos, com despropósitos, com implicâncias. O que sucederia à sua filha, por que Deus não lhe dera uma sina mais branda?, pensava assim a velha Sinhá enquanto na tenda o mestre José Amaro batia sola. Aquele ofício era doentio.

(José Lins do Rego, *Fogo morto*.)

(Fatec 2006) "Fogo morto", de José Lins do Rego, é um romance característico

a) do regionalismo romântico do século XIX, como se comprova pela descrição da personagem idealizada pelo sofrimento exagerado.

b) da ficção dos anos 30 e 40 do século XX, em que a observação do meio social não reduz o alcance da análise dos conflitos humanos.

c) da experimentação dos anos 20 do século XX, uma vez que o autor critica os valores da família burguesa e sua inadequação aos padrões culturais.

d) do regionalismo realista-naturalista de finais do século XIX, pois o comportamento das personagens é determinado pelo meio natural.

e) da prosa de vanguarda dos anos 60 do século XX.

Exercício 88

(Unesp 2018) Ricardo Reis é, assim, o heterônimo clássico, ou melhor, neoclássico: sua visão da realidade deriva da Antiguidade greco-latina. Seus modelos de vida e de poesia, buscou-os na Grécia e em Roma.

(Massaud Moisés. "Introdução". In: Fernando Pessoa. *O guardador de rebanhos e outros poemas*, 1997.)

Levando-se em consideração esse comentário, pertencem a Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa (1888-1935), os versos:

a) Nada perdeu a poesia. E agora há a mais as máquinas
Com a sua poesia também, e todo o novo gênero de vida
Comercial, mundana, intelectual, sentimental,
Que a era das máquinas veio trazer para as almas.

b) Súbita mão de algum fantasma oculto
Entre as dobras da noite e do meu sono
Sacode-me e eu acordo, e no abandono
Da noite não enxergo gesto ou vulto.

c) Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.
Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos
Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.
(Enlacemos as mãos.)

d) À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica
Tenho febre e escrevo.
Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.

e) O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

Exercício 89

) Lisboa: aventuras

tomei um expresso
cheguei de foguete
subi num bonde
desci de um elétrico
pedi um cafezinho
serviram-me uma bica
quis comprar melas
só vendiam peúgas
fui dar a descarga
disparei um autoclisma
gritei "ó cara!"
responderam-me «ó pá»
positivamente
as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá.

PAES, J. P. *A poesia está morta mas juro que não fui eu*. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

No texto, a diversidade linguística é apresentada pela ótica de um observador que entra em contato com uma comunidade linguística diferente da sua. Esse observador é um

- a) falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano.
- b) imigrante em Lisboa com domínio dos registros formal e informal do português europeu.
- c) turista europeu com domínio de duas variedades do português em visita a Lisboa.
- d) português com domínio da variedade coloquial da língua falada no Brasil.
- e) poeta brasileiro defensor do uso padrão da língua falada em Portugal.

Exercício 90

(Ufrgs 2016) Leia o poema abaixo, presente em *Mensagem*, de Fernando Pessoa.

Noite

A nau de um deles tinha-se perdido
No mar indefinido.
O segundo pediu licença ao Rei
De, na fé e na lei
Da descoberta, ir em procura
Do irmão no mar sem fim e a névoa escura.

Tempo foi. Nem primeiro nem segundo
Volveu do fim profundo
Do mar ignoto à pátria por quem dera
O enigma que fizera.
Então o terceiro a El-Rei rogou
Licença de os buscar, e El-Rei negou.

Como a um cativo, o ouvem a passar
Os servos do solar.
E, quando o veem, veem a figura
Da febre e da amargura,
Com fixos olhos rasos de ânsia
Fitando a proibida azul distância.

Senhor, os dois irmãos do nosso Nome
— O Poder e o Renome —
Ambos se foram pelo mar da idade
À tua eternidade;
E com eles de nós se foi
O que faz a alma poder ser de herói.

Queremos ir buscá-los, desta vil
Nossa prisão servil:
É a busca de quem somos, na distância
De nós; e, em febre de ânsia,

A Deus as mãos alçamos.

Mas Deus não dá licença que partamos.

Considere as seguintes afirmações sobre o poema e suas relações com o livro *Mensagem*.

- I. As três primeiras estrofes estão relacionadas a um episódio real: a história dos irmãos Gaspar e Miguel Corte Real que desapareceram em expedições marítimas, no início do século XVI, para desespero do terceiro irmão, Vasco, que queria procurá-los, mas não obteve a autorização do rei.
- II. O sujeito lírico, na quarta e na quinta estrofes, assume a primeira pessoa do plural, sugerindo que o drama individual dos irmãos pode representar um problema coletivo: a perda de poder e renome de Portugal, perda esta já associada à difícil situação do país no início do século XX, momento da escritura do poema.
- III. O diagnóstico das perdas de Portugal está ausente em outros poemas de *Mensagem*, por exemplo, *Mar português*, *Autopsicografia* e *Nevoeiro*, que apresentam a visão eufórica e confiante do sujeito lírico em relação ao futuro de Portugal.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

Exercício 91

(Ufrgs 2020) No bloco superior abaixo, estão listados movimentos literários brasileiros; no inferior, características desses movimentos.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1. Barroco
2. Romantismo
3. Modernismo

- () Utiliza manifestos como grande meio de divulgação das intenções estéticas e ideológicas.
- () Caracteriza-se como retorno a uma intensa religiosidade.
- () Procura configurar os dilemas e as contradições do ser humano.
- () Busca a identidade nacional como temática, mantendo a forma conforme o padrão europeu.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 3 – 1 – 1 – 2.
- b) 2 – 3 – 1 – 3.

c) 3 – 1 – 2 – 2.

d) 2 – 3 – 3 – 1.

e) 3 – 1 – 3 – 2.

Exercício 92

(Fgv 2005) Este poema integra a obra poética de Fernando Pessoa. Seu autor é um homem simples, que viveu em contato direto com a Natureza; é o poeta do real sensível. Para ele, as coisas são como são, pois pensa com os sentidos. Pode-se dizer que, assim, manifesta uma forma de pensar apenas diferente e não ausência de reflexão. É autor dos versos:

(.....)

Que pensará isto de aquilo?

Nada pensa nada.

Terá a terra consciência das pedras e plantas que tem?

Se ela a tiver, que a tenha...

Que me importa isso a mim?

Se eu pensasse nessas coisas,

Deixaria de ver as árvores e as plantas

E deixaria de ver a Terra,

Para ver só os meus pensamentos...

Entristecia e ficava às escuras.

E assim, sem pensar tenho a Terra e o Céu.

Trata-se de:

a) Alberto Caeiro.

b) Ricardo Reis.

c) Bernardo Soares.

d) Fernando Pessoa, ele mesmo.

e) Álvaro de Campos.

Exercício 93

(Unifesp 2016) O mundo dessa pintura, como o dos sonhos, é ao mesmo tempo familiar e desconhecido: familiar, em razão do estilo minuciosamente realista, que permite ao espectador o reconhecimento de uma figura ou de um objeto pintados; desconhecido, por causa da estranheza dos contextos em que eles aparecem, como num sonho.

(Fiona Bradley. *Surrealismo*, 2001. Adaptado.)

O comentário da historiadora de arte aplica-se à pintura reproduzida em:

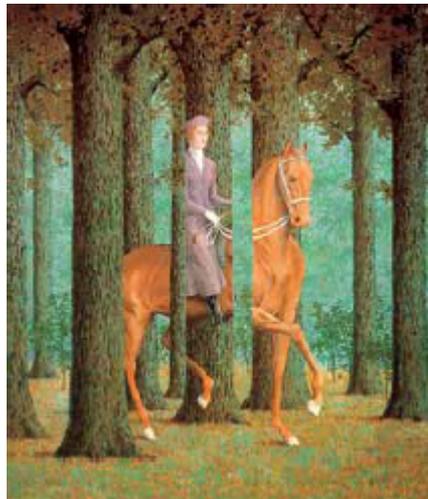
a)



b)



c)



d)

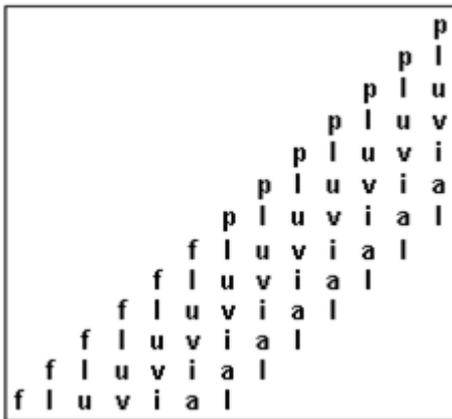


e)



Exercício 94

(Uel 2003)



(CAMPOS, Augusto de. In: MENEZES, Philadelpho. "Roteiro de leitura: poesia concreta e visual". São Paulo: Ática, 1998. p. 71.)

Sobre o poema acima, considere as afirmativas.

- I. O poema explora de modo simplista a linguagem poética, já que é composto por apenas duas palavras.
- II. O poema apresenta uma simetria que revela racionalidade no ato de composição, pois há uma relação de verticalidade com a chuva e de horizontalidade com o rio.
- III. O poema aproveita-se da semelhança sonora entre as palavras com significados diferentes que, entretanto, não são independentes no poema.
- IV. O poema apresenta abolição do verso, colocando em destaque o pictórico, o sonoro e o verbal.

Assinale a alternativa correta

- a) Apenas as afirmativas I, II e III são corretas.
- b) Apenas as afirmativas I, II e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas II, III e IV são corretas.
- d) Apenas as afirmativas I e III são corretas.
- e) Apenas as afirmativas II e IV são corretas.

Exercício 95

(Ufu 2016) Havia em Recife inúmeras ruas, as ruas dos ricos, ladeadas por palacetes que ficavam no centro de grandes jardins. Eu e uma amiguinha brincávamos muito de decidir a quem

pertenciam os palacetes. "Aquele branco é meu." "Não, eu já disse que os brancos são meus." "Mas esse não é totalmente branco, tem janelas verdes." Parávamos às vezes longo tempo, a cara impressada nas grades, olhando.

[...] Numa das brincadeiras de "essa casa é minha", paramos diante de uma que parecia um pequeno castelo. No fundo via-se o imenso pomar. E, à frente, em canteiros bem ajardinados, estavam plantadas as flores.

LISPECTOR, Clarice. Cem anos de perdão. *Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 60.

A narrativa de ficção joga com sentidos duplos e figurados e explora as variadas possibilidades da linguagem. Na obra de Clarice Lispector, para atingir uma maior expressividade na construção do texto, destaca-se ainda a epifania.

Considerando-se o conceito de epifania na obra dessa autora, pode-se ler o conto "Cem anos de perdão" como

- a) antítese do prazer da criança que desvela, por meio do ato de roubar, as possibilidades da transgressão das rígidas normas impostas pela sociedade, mas que sofre de forma antecipada devido à possibilidade da punição.
- b) metáfora da passagem da infância para a adolescência, uma vez que a descoberta dos grandes jardins com suas rosas e pitangas acena, figurativamente, para a descoberta do erotismo e da sexualidade.

c) alegoria da dor da criança pobre que, ao andar pelas ruas ricas do espaço urbano, percebe a desigualdade social de Recife, o que autoriza e legitima o ato de roubar.

d) metonímia do mal que se manifesta, de forma inofensiva, nas crianças, por meio do roubo de rosas e de pitangas, mas que na vida adulta se manifestará em atos e atitudes que prejudicarão a sociedade.

Exercício 96

(Espm 2019) Considere os textos que seguem.

*Eu tenho um coração maior que o mundo,
tu, formosa Marília, bem o sabes;
um coração, e basta,
onde tu mesma cabes.*

(Tomás Antônio Gonzaga, *Marília de Dirceu*)

*Não, meu coração não é maior que o mundo.
É muito menor.
Nele não cabem sequer as minhas dores.*

(Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do Mundo*)

Assinale a afirmação **correta** sobre os dois textos:

a) Por pertencer à fase heroica ou iconoclasta do Modernismo, Carlos Drummond de Andrade parodia o lirismo sentimental do árcade Tomás Antônio Gonzaga.

b) Enquanto o poeta do Arcadismo, Gonzaga, expressa seu sentimento pela musa Marília, o modernista Drummond reporta--se, nesse trecho, às divergências ideológicas.

c) Gonzaga, como muitos árcades, é alheio ao que está a seu redor, já Drummond expressa um sentimento de revolta ante um mundo que não compreende as dores do poeta.

d) Em Gonzaga, o coração do poeta alcança a plenitude com a presença da amada. Em Drummond, o coração é insuficiente para abarcar as próprias dúvidas existenciais.

e) Tomás A. Gonzaga usa a imagem do “mundo” para instigar a musa Marília a aceitá-lo; Drummond retoma o procedimento do poeta árcade, ressaltando o sofrimento por causa da amada.

Exercício 97

(Imed 2015) Em sua obra “Urupês”, publicada em 1918, Monteiro Lobato apresenta uma de suas personagens mais representativas: Jeca Tatu. Sobre o autor e sua obra, é possível afirmar que:

I. A personagem Jeca Tatu representa a miséria e o atraso econômico do país, principalmente o descaso do governo em relação ao Brasil rural.

II. Jeca Tatu remete à figura do homem caboclo, e sua aparência ligada à falta de higiene passou a ser relacionada à campanha sanitária aderida por Monteiro Lobato.

III. Sem educação e alheio aos acontecimentos de seu país, Jeca Tatu representa a ignorância do homem do campo.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas III.

c) Apenas I e II.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

Exercício 98

(Ucs 2014) Leia o fragmento do *Manifesto da poesia pau-brasil*, de Oswald de Andrade.

Uma nova escala:

A outra, a de um mundo proporcionado e catalogado com letras nos livros, crianças nos colos. O reclame produzindo letras maiores que as torres. E as novas formas da indústria, da viação, da aviação. Postes. Gasômetros Rails. Laboratórios e oficinas técnicas. Vozes e tics de fios e ondas e fulgurações. Estrelas familiarizadas com negativos fotográficos. O correspondente da surpresa física em arte.

ANDRADE, Oswald de. *Manifesto da poesia pau-brasil*.

Disponível em:

<<http://www.tanto.com.br/manifestopaubrasil.htm>>. Acesso em: 9 ago. 2013.

Assinale a alternativa em que a vanguarda artística do século XX está corretamente representada por uma de suas características predominantes.

a) Dadaísmo: junção aleatória de signos verbais.

b) Expressionismo: representação subjetiva da alma do poeta.

c) Surrealismo: representação do inconsciente em uma atmosfera de sonho.

d) Futurismo: inovações tecnológicas e culturais próprias do século XX.

e) Cubismo: preocupação de revelar sentidos, formas e cores a partir de vários aspectos do mesmo objeto.

Exercício 99

(Uel 2017) Leia o texto a seguir.

No fundo do mato virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar, exclamava: – Ai que preguiça!... e não dizia mais nada. Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.

Adaptado de: ANDRADE, M. *Macunaíma*. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 7.

Enquanto produção cultural, o Modernismo procurava reconhecer as identidades que formavam o povo brasileiro.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a presença da temática indígena no movimento, tendo por modelo o romance de Mário de Andrade.

a) A utilização da temática indígena configurava um projeto nacional de busca dos valores nativos para a formação da identidade brasileira, na época.

b) Como herói indígena, Macunaíma difere das representações românticas, já que ele figura como um anti-herói, um personagem de ações valorosas, mas também vis.

c) *Macunaíma* se insere no racismo corrente no início do século XX, que via uma animalidade no indígena, considerado coisa, e não gente.

d) O indígena foi considerado pelos modernistas como único representante da identidade brasileira, pois sua cultura era vista como pura e sem interferência de outros povos.

e) O trecho reafirma a característica histórico-antropológica do patriarcado brasileiro, que compreendia o indígena como um incivilizado puro e ingênuo.

Exercício 100

(Simulado 2020)

um tempo	em espaço
de espaço	um tempo
um espaço	em tempo
de tempo	um espaço
um tempo	de tempo
um espaço	um espaço
um tempo	de espaço
em tempo	um tempo

(Augusto de Campos)

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br>.
Acesso em: 7 set. 2020.

A poesia concreta é produto de uma evolução crítica de formas, dando por encerrado o ciclo histórico do verso. Nessa poesia, verifica-se que o processo de produção textual

a) começa pela tomada do conhecimento do espaço gráfico como agente estrutural.

b) visa ao mínimo múltiplo comum da linguagem, daí a sua recusa à substantivação.

c) comunica a sua própria estrutura, porém o poema não é um objeto por si mesmo.

d) busca a interpretação de objetos exteriores e sensações subjetivas.

e) rejeita o ideograma no seu sentido geral de sintaxe espacial.

Exercício 101

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

A sensível

Foi então que ela atravessou uma crise que nada parecia ter a ver com sua vida: uma crise de profunda piedade. A cabeça tão limitada, tão bem penteada, mal podia suportar perdoar tanto. Não podia olhar o rosto de um tenor enquanto este cantava alegre – virava para o lado o rosto magoado, insuportável, por piedade, não suportando a glória do cantor. Na rua de repente comprimia o peito com as mãos enluvadas – assaltada de perdão. Sofria sem recompensa, sem mesmo a simpatia por si própria. Essa mesma senhora, que sofreu de sensibilidade como de doença, escolheu um domingo em que o marido viajava para procurar a bordadeira. Era mais um passeio que uma necessidade.

Isso ela sempre soubera: passear. Como se ainda fosse a menina que passeia na calçada. Sobretudo passeava muito quando “sentia” que o marido a enganava. Assim foi procurar a bordadeira, no domingo de manhã. Desceu uma rua cheia de lama, de galinhas e de crianças nuas – aonde fora se meter! A bordadeira, na casa cheia de filhos com cara de fome, o marido tuberculoso – a bordadeira recusou-se a bordar a toalha porque não gostava de fazer ponto de cruz! Saiu afrontada e perplexa. “Sentia-se” tão suja pelo calor da manhã, e um de seus prazeres era pensar que sempre, desde pequena, fora muito limpa. Em casa almoçou sozinha, deitou-se no quarto meio escurecido, cheia de sentimentos maduros e sem amargura. Oh pelo menos uma vez não “sentia” nada. Senão talvez a perplexidade diante da liberdade da bordadeira pobre. Senão talvez um sentimento de espera. A liberdade.

(Clarice Lispector. *Os melhores contos de Clarice Lispector*, 1996.)

(Unifesp 2014) A narrativa delinea entre as personagens da senhora e da bordadeira uma relação de

a) cumplicidade, entendida como ajuda entre duas mulheres cujas vidas mostram-se tão distintas.

b) animosidade, marcada pela recusa afrontosa da segunda em atender ao pedido emergencial da primeira.

c) oposição, determinada pela superioridade social e econômica da primeira e a liberdade da segunda.

d) sujeição, fortalecida naturalmente pelas condições econômicas da primeira, superiores às da segunda.

e) incompreensão, decorrente do desejo da primeira de que a segunda trabalhasse num dia de domingo.

Exercício 102

(Ibmecrj 2013) A Semana de Arte Moderna foi um movimento definidor da concepção contemporânea de “cultura brasileira”, quando foram propostas pela primeira vez muitas das ideias ainda correntes sobre a relação do país com a tradição nacional e as influências estrangeiras. Neste ano de 2012, esse movimento completa 90 anos. Da Semana participaram jovens artistas como os escritores Oswald de Andrade, Anita Malfati, Mario de Andrade e Manuel Bandeira, esses dois últimos autores dos poemas abaixo.

Texto I

VOU ME EMBORA

Mario de Andrade

(Fragmento)

Vou-me embora, vou-me embora

Vou-me embora pra Belém

Vou colher cravos e rosas

Volto a semana que vem

(...)

Vou-me embora paz na terra

Paz na terra repartida
Uns têm terra, muita terra
Outros nem pra uma dormida
Não tenho onde cair morto
Fiz gorar a inteligência
Vou reentrar no meu povo
Reprincipiar minha ciência
(...)

Texto II

VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA

Manuel Bandeira
(Fragmento)

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada
Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui não sou feliz
(...)

Expressões e palavras assumem diferentes significados dependendo do contexto em que estão sendo utilizadas. A expressão “Vou-me embora” assume, nos textos I e II, os seguintes sentidos de busca, respectivamente:

- a) da independência financeira e da liberdade condicional
- b) da expressão nacionalista e do paraíso perdido
- c) do conhecimento da pátria e da independência financeira
- d) do conhecimento do povo e da liberdade de expressão linguística
- e) da felicidade e do conhecimento da cultura popular

Exercício 103

(Fuvest 2019) I. Surge então a pergunta: se a fantasia funciona como realidade; se não conseguimos agir senão mutilando o nosso eu; se o que há de mais profundo em nós é no fim de contas a opinião dos outros; se estamos condenados a não atingir o que nos parece realmente valioso –, qual a diferença entre o bem e o mal, o justo e o injusto, o certo e o errado? O autor passou a vida a ilustrar esta pergunta, que é modulada de maneira exemplar no primeiro e mais conhecido dos seus grandes romances de maturidade.

II. É preciso todavia lembrar que essa ligação com o problema geográfico e social só adquire significado pleno, isto é, só atua sobre o leitor, graças à elevada qualidade artística do livro. O seu autor soube transpor o ritmo mesológico para a própria estrutura da narrativa, mobilizando recursos que a fazem parecer movida pela mesma fatalidade sem saída. (...) Da consciência mortífera da personagem podem emergir os transe periódicos em que se estorce o homem esmagado pela paisagem e pelos outros homens.

Nos fragmentos I e II, aqui adaptados, o crítico Antonio Candido avalia duas obras literárias, que são, respectivamente,

- a) *A Relíquia* e *Sagarana*.
- b) *O Cortiço* e *Iracema*.
- c) *Sagarana* e *O Cortiço*.
- d) *Mayombe* e *Minha Vida de Menina*.
- e) *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Vidas Secas*.

Exercício 104

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Sendo este um jornal por excelência, e por excelência dos precisa-se e oferece-se, vou pôr um anúncio em negrito: precisa-se de alguém homem ou mulher que ajude uma pessoa a ficar contente porque esta está tão contente que não pode ficar sozinha com a alegria, e precisa ²reparti-la. Paga-se extraordinariamente bem: minuto por minuto paga-se com a própria alegria. É urgente, pois a alegria dessa pessoa é fugaz como estrelas cadentes, que até parece que só se as viu depois que tombaram; precisa-se urgente antes da noite cair porque a noite é muito perigosa e nenhuma ajuda é possível e fica tarde demais. Essa pessoa que atenda ao anúncio só tem folga depois que passa o horror do domingo que fere. Não faz mal que venha uma pessoa triste porque a alegria que se dá é tão grande que se tem que a repartir antes que se transforme em drama. Implora-se também que venha, ¹implora-se com a humildade da alegria-sem-motivo. Em troca oferece-se também uma casa com todas as luzes acesas como numa festa de bailarinos. Dá-se o direito de dispor da copa e da cozinha, e da sala de estar. P.S. Não se precisa de prática. E se pede desculpa por estar num anúncio a dilacerar os outros. Mas juro que há em meu rosto sério uma alegria até mesmo divina para dar.

Clarice Lispector

(<http://pensador.uol.com.br/frase>. Acesso dia 30/05/2012, 17h03min)

(G1 - epcar (Cpcar) 2013) Releia atentamente a frase abaixo:

“Essa pessoa que atenda ao anúncio só tem folga depois que passa o horror do domingo que fere.”

De acordo com o texto, essa frase aponta para a/os

- a) solidão que o anunciante sente.
- b) intransigência de quem coloca o anúncio no jornal.
- c) deveres e os direitos de quem atender ao anúncio.
- d) violência nas cidades nos finais de semana.

Exercício 105

(Unifesp 2009) Leia os textos e analise as afirmações.

TEXTO 1



(www.custodio.net. Adaptado.)

TEXTO 2

ra terra ter
rat erra ter
rate rra ter
rater ra ter
raterr a ter
rattera terr
arattera ter
rarattera te
rrarattera t
errarattera
terrarattera

(Décio Pignatari.)

I. A graça do texto 1 decorre da ambiguidade que assume o termo concreta na situação apresentada.

II. O texto 2 é exemplo de poesia concreta, relacionada ao experimentalismo poético, no qual o poema rompe com o verso tradicional e transforma-se em objeto visual.

III. Para a interpretação do texto 2, pode-se prescindir dos signos verbais.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II e III.

Exercício 106

(Fei 1995) Assinalar a alternativa incorreta, quanto aos princípios básicos divulgados pelos participantes da Semana da Arte Moderna:

- a) Desejo de expressão livre e a tendência para transmitir, sem os embelezamentos tradicionais do academismo, a emoção e a realidade do país;
- b) Rejeição dos padrões portugueses, buscando uma expressão mais coloquial, próxima do falar brasileiro;
- c) Combate a tudo que indicasse o "status quo", o conhecido;
- d) Manutenção da temática simbolista e parnasiana;

e) Valorização do prosaico e do humor, que, em todas as suas gamas, lavou e purificou a atmosfera sobrecarregada pelos acadêmicos.

Exercício 107

(Ufrgs 2015) Leia o soneto *Psicologia de um vencido*, de Augusto dos Anjos, e o poema *Pneumotórax*, de Manuel Bandeira.

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.

A vida inteira que poda ter sido e não foi.

Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

— Diga trinta e três.

— Trinta e três... trinta e três... trinta e três...

— Respire.

— O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.

— Então, doutor, não é possível terar o pneumotórax?

— Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações sobre os poemas.

() Os dois poemas tratam do problema da finitude do corpo, corroído por doenças, utilizando um vocabulário técnico, pouco comum à poesia.

() O soneto de Augusto dos Anjos apresenta as energias do universo, que se associam para formar o "Eu", e não conseguem evitar a decomposição do corpo.

() O poema de Manuel Bandeira mostra a fragilidade do corpo, encarada de forma irônica, sem o tom grave de conspiração encontrado em Augusto dos Anjos.

() Os dois poemas evidenciam o destino implacável da destruição do homem desde que nasce, marcado pela presença dos vermes.

a) V - F - V - V.

b) F - V - F - F.

c) V - V - V - F.

d) F - F - V - V.

e) V - F - F - V.

Exercício 108

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia os textos a seguir para responder à(s) questão(ões) a seguir.

CERTAS PALAVRAS

Certas palavras não podem ser ditas em qualquer lugar e hora qualquer. Estritamente reservadas para companheiros de confiança, devem ser sacralmente pronunciadas em tom muito especial lá onde a polícia dos adultos não adivinha nem alcança.

Entretanto são palavras simples:

definem

partes do corpo, movimentos, atos do viver que só os grandes se permitem e a nós é defendido por sentença dos séculos.

E tudo é proibido. Então, falamos.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Certas palavras.

In: *A palavra Mágica – POESIA*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 32.

DIÁLOGO FINAL

- É tudo que tem a me dizer? - perguntou ele.
- É - respondeu ela.
- Você disse tão pouco.
- Disse o que tinha para dizer.
- Sempre se pode dizer mais alguma coisa.
- Que coisa?
- Sei lá. Alguma coisa.
- Você queria que eu repetisse?
- Não. Queria outra coisa.
- Que coisa é outra coisa?
- Não sei. Você que devia saber.
- (...)

ANDRADE, Carlos Drummond de. Diálogo Final (trecho).

In: *Histórias para o Rei – CONTO*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 42-43.

brasileiro. Sobre os autores e características das três fases do movimento modernista do Brasil, assinale a alternativa CORRETA.

a) Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes e Cecília Meireles são os principais autores da segunda fase do Modernismo brasileiro e representam, através de textos exclusivamente poéticos, temas urbanos, intimistas e regionalistas.

b) Assim como Drummond, fizeram parte da segunda geração modernista os escritores Clarice Lispector e Guimarães Rosa, os quais possuíam características bastante semelhantes, devido à tendência lírica da geração de 30.

c) João Cabral de Melo Neto, grande poeta da terceira fase do Modernismo brasileiro, ficou conhecido como “poeta engenheiro” e, assim como Drummond, tinha a inspiração como principal aliada na elaboração de seus poemas.

d) Enquanto a primeira geração modernista foi caracterizada pela polêmica, pela originalidade e pelo deboche, a segunda mostrou-se mais amadurecida, lançou nomes como Carlos Drummond de Andrade e consolidou os ideais difundidos na fase anterior.

e) Além de Drummond, os escritores Oswald e Mário de Andrade também abrilhantaram a segunda geração do Modernismo. Conhecidos como “Os Andrades”, os autores introduziram em suas obras uma linguagem mais livre, semelhante à linguagem coloquial.

Exercício 109

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Sendo este um jornal por excelência, e por excelência dos precisa-se e oferece-se, vou pôr um anúncio em negrito: precisa-se de alguém homem ou mulher que ajude uma pessoa a ficar contente porque esta está tão contente que não pode ficar sozinha com a alegria, e precisa ²reparti-la. Paga-se extraordinariamente bem: minuto por minuto paga-se com a própria alegria. É urgente, pois a alegria dessa pessoa é fugaz como estrelas cadentes, que até parece que só se as viu depois que tombaram; precisa-se urgente antes da noite cair porque a noite é muito perigosa e nenhuma ajuda é possível e fica tarde demais. Essa pessoa que atenda ao anúncio só tem folga depois que passa o horror do domingo que fere. Não faz mal que venha uma pessoa triste porque a alegria que se dá é tão grande que se tem que a repartir antes que se transforme em drama. Implora-se também que venha, ¹implora-se com a humildade da alegria-sem-motivo. Em troca oferece-se também uma casa com todas as luzes acesas como numa festa de bailarinos. Dá-se o direito de dispor da copa e da cozinha, e da sala de estar. P.S. Não se precisa de prática. E se pede desculpa por estar num anúncio a dilacerar os outros. Mas juro que há em meu rosto sério uma alegria até mesmo divina para dar.

Clarice Lispector

(<http://pensador.uol.com.br/frase>. Acesso dia 30/05/2012, 17h03min)

(G1 - ifpe 2017) Os textos apresentados foram escritos por Carlos Drummond de Andrade, grande nome do Modernismo

(G1 - epcar (Cpcar) 2013) A leitura global do texto permite inferir que

a) a busca de um homem ou uma mulher é puramente de caráter solidário, pois deseja-se compartilhar um bom sentimento.

b) é necessário encontrar o que se procura rapidamente, uma vez que sair à noite, aos domingos, pode ser perigoso.

c) a expressão "... implora-se com a humildade da alegria-sem-motivo" (ref. 1) revela sentimentos da pessoa que precisa da ajuda de um homem ou de uma mulher.

d) perpassa pelo texto um único tom: imperativo, alegre e feliz.

Exercício 110

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Embaixo, o rumor da água pipocando sobre o pedregulho; vaga-lumes retouçando no escuro. Desci, dei-me com o lugar onde havia estado; tentei os galhos do sarandi; achei a pedra onde tinha posto a guaiaca e as armas, corri as mãos por todos os lados, mais pra lá, mais pra cá...; nada... nada!...

Então, senti frio dentro da alma. . . o meu patrão ia dizer que eu havia roubado!... roubado... Pois então eu ia lá perder as onças!... Qual! Ladrão, ladrão, é que era!...

E logo uma tenção ruim entrou-me nos miolos: eu devia matar-me, para não sofrer a vergonha daquela suposição.

É, era o que eu devia fazer: matar-me... e já, aqui mesmo!

Tirei a pistola do cinto: amartilhei o gatilho... benzi-me, e encostei no ouvido o cano, grosso e frio, carregado de bala...

Ah! patrício! Deus existe!... No refilão daquele tormento, olhei para diante e vi... as Três-Marias luzindo na água... o cusco encarapitado na pedra, ao meu lado, estava me lambendo a mão... e logo, logo, o zaino relinchou lá em cima, na barranca do riacho, ao mesmíssimo tempo que a cantoria alegre de um grilo retinia ali perto, num oco de pau!... Patrício! não me avexo duma heresia; mas era Deus que estava no luzimento daquelas estrelas, era ele que mandava aqueles bichos brutos arredarem de mim a má tenção...

O cachorrinho tão fiel lembrou-me a amizade da minha gente; o meu cavalo lembrou-me a liberdade, o trabalho, e aquele grilo cantador trouxe a esperança...

Eh-pucha! patrício, eu sou mui rude... a gente vê caras, não vê corações...; pois o meu, dentro do peito, naquela hora, estava como um espinhilo ao sol, num descampado, no pino do meio-dia: era luz de Deus por todos os lados!...

E já todo no meu sossego de homem, meti a pistola no cinto. Fechei um baio, bati o isqueiro e comecei a pitar.

(LOPES NETO, J. S. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2008. p. 21-22.)

(Uel 2011) Acerca da obra *Contos gauchescos*, de João Simões Lopes Neto, é correto afirmar:

a) É representativa da chamada Geração de 30, de feição neorrealismo, preocupada em apresentar as desigualdades sociais do Brasil.

b) Trata a afinidade entre o homem e a natureza de forma inverossímil, o que a filia à tradição do realismo mágico no Brasil.

c) Publicada antes da Semana de Arte Moderna, é uma obra representativa do regionalismo, tendência estética iniciada no período romântico.

d) Sob uma perspectiva crítica, delineia os contornos físicos e sociais dos grandes centros urbanos sulistas.

e) Caracteriza-se por conter referências à história do Brasil, indo desde a chegada dos portugueses até a Era Vargas.

Exercício 111

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

INSTRUÇÃO: O poema de Alberto Caetano é base para responder às questões a seguir.

A CRIANÇA QUE PENSA EM FADAS

A criança que pensa em fadas e acredita nas fadas
Age como um deus doente, mas como um deus.
Porque embora afirme que existe o que não existe
Sabe como é que as cousas existem, que é existindo,
Sabe que existir existe e não se explica,
Sabe que não há razão nenhuma para nada existir,
Sabe que ser é estar em algum ponto
Só não sabe que o pensamento não é um ponto qualquer.

(Unifesp 2008) Nos versos, fica evidente o perfil do heterônimo de Fernando Pessoa, Alberto Caetano, pois ele

a) entende que o homem está atrelado a uma visão subjetiva da existência.

b) volta-se para o mundo sensível que o rodeia como forma de conceber a existência.

c) concebe a existência como apreensão dos elementos místicos e indefinidos.

d) não acredita que a existência possa ser definida em termos de objetividade.

e) busca na metafísica a base de uma concepção da existência subjetiva.

Exercício 112

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

PORTÃO

O portão fica bocejando, aberto
para os alunos retardatários.
Não há pressa em viver
nem nas ladeiras duras de subir,
¹quanto mais para estudar a insípida cartilha.
Mas se o pai do menino é da oposição,

à ²ilustríssima autoridade municipal,
prima por sua vez da ³sacratíssima
autoridade nacional,
⁴ah, isso não: o vagabundo
ficará mofando lá fora
e leva no boletim uma galáxia de zeros.

A gente aprende muito no portão
fechado.

ANDRADE, Carlos Drummond de. In: *Carlos Drummond de Andrade: Poesia e Prosa*. Editora Nova Aguilar:1988. p. 506-507.

(Uece 2014) Considere as seguintes afirmações sobre os dois versos finais.

- I. A separação desses dois versos em uma estrofe é um recurso que enfatiza as ideias de exclusão, parcialidade e preconceito presentes no poema.
- II. Os dois versos constituem um enunciado que expressa uma afirmação de valor individual ou particular.
- III. Esse enunciado apresenta a estrutura linguística do axioma (máxima, provérbio, anaxim): é breve, expressa um conceito sobre a realidade, tem o objetivo de ensinar e emprega o presente do indicativo.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I.

Exercício 113

(Upf 2016) Primeiro grande poeta a se afirmar após as estreias modernistas, Carlos Drummond de Andrade publica, na década de 1930, os livros *Alguma poesia* e *Brejo das almas*, marcados pelo individualismo e pelo humor do poeta *gauche*. Entretanto, desde *Sentimento do mundo*, publicado no início da década de 1940, nota-se a emergência de um(a) _____ na produção do poeta mineiro, e o livro *A rosa do povo*, de 1945, assinala, justamente, o momento culminante e derradeiro da _____ de Drummond, composta sob os anos trágicos e sombrios da Segunda Guerra Mundial.

Assinale a alternativa cujas informações preenchem corretamente as lacunas do enunciado.

- a) sentimento ufanista – poesia nacionalista.
- b) senso participante – poesia política.
- c) pendor filosofante – poesia metafísica.

d) sentimento nostálgico – poesia memorialística.

e) concepção formalista – poesia experimental.

Exercício 114

(Espcex (Aman) 2016) Leia os versos a seguir e responda.

“Catar Feijão

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e o oco, palha eco,”

*Alguidar: recipiente de barro, metal ou material plástico, usado para tarefas domésticas

Em Catar feijão, João Cabral de Melo Neto revela

- a) o princípio de que a poesia é fruto de inspiração poética, pois resulta de um trabalho emocional.
- b) influência do Dadaísmo ao escolher palavras, ao acaso, que nada significam para a construção da poesia.
- c) preocupação com a construção de uma poesia racional contrária ao sentimentalismo choroso.
- d) valorização do eu lírico, ao extravasar o estado de alma e o sentimento poético.
- e) valorização do pormenor mediante jogos de palavras, sobrecarregando a poesia de figura e de linguagem rebuscada.

Exercício 115

(Fac. Albert Einstein - Medicina 2018) Mas... Houve um pequeno engano, um contratempo de última hora, que veio pôr dois bons sujeitos, pacatíssimos e pacíficos, num jogo dos demônios, numa comprida complicação.

O trecho acima faz parte do conto “Duelo”, uma das narrativas de *Sagarana*, de João Guimarães Rosa. Essa narrativa, como um todo, apresenta

- a) duas histórias de vingança que se entrelaçam, ou seja, um marido buscando o amante da esposa e um homem buscando o assassino do irmão.
- b) uma trama protagonizada por uma mulher de olhos bonitos, sempre grandes, de cabra tonta, que se envolve com um pistoleiro que acaba sendo morto por ela.
- c) as peripécias vividas por um capiau que se torna o agente de um crime contra seu compadre e amigo, Cassiano Gomes, por desavenças de traição amorosa.

d) cenas de adultério praticadas por dona Silivânia, no mais doce, dado e descuidoso dos idílios fraudulentos, com o amante Turíbio Todo, o que provoca tragédia entre seus pretendentes.

Exercício 116

(Espm 2019) (...) Pergunto-me se eu deveria caminhar à frente do tempo e esboçar logo um final. Acontece porém que eu mesmo ainda não sei bem como esse isto terminará. E também porque entendo que devo caminhar passo a passo de acordo com um prazo determinado por horas: até um bicho lida com o tempo. E esta também é minha mais primeira condição: a de caminhar paulatinamente apesar da impaciência que tenho em relação a essa moça.

(Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*)

O comentário acima, sobre a história de Macabéa, pertence ao narrador Rodrigo S.M. Assinale a afirmação **correta**. O narrador:

- a) relata seu problema em lidar com a temporalidade da narrativa, daí a intensidade com que anseia iniciar a história da moça.
- b) identifica-se com um bicho e sugere acompanhar voluntariamente a personagem.
- c) afirma acompanhar temporariamente a personagem Macabéa, embora não demonstre nenhuma empatia com ela.
- d) usa as expressões “caminhar passo a passo” e “caminhar paulatinamente” com valores de antonímia.

e) não vê obrigação em contar a história da personagem, sobretudo por haver estranheza entre ambos.

Exercício 117

(Unesp 2015) Em 1924, uma caravana formada por Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e o poeta franco-suíço Blaise Cendrars, entre outros, percorreu as cidades históricas mineiras e acabou entrando para os anais do Modernismo.

O movimento deflagrado em 1922 estava se reconfigurando.

MARQUES, Ivan. “Trem da modernidade”. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, fevereiro de 2012. Adaptado.

Entre as características da “reconfiguração” do Modernismo, citada no texto, podemos incluir

- a) a politização do movimento, o resgate de princípios estéticos do parnasianismo e o indigenismo.
- b) a retomada da tradição simbolista, a defesa da internacionalização da arte brasileira e a valorização das tradições orais.
- c) a incorporação da estética surrealista, o apoio ao movimento tenentista e a defesa do verso livre.

d) a defesa do socialismo, a crítica ao barroco brasileiro e a revalorização do mundo rural.

e) a maior nacionalização do movimento, o declínio da influência futurista e o aumento da preocupação primitivista.

Exercício 118

(Ufrgs 2016) Assinale a alternativa correta a respeito da vida e da obra do poeta português Fernando Pessoa

- a) Pessoa foi um dos líderes da revista de literatura *Orpheu*, juntamente com Mário de Sá-Carneiro e Eça de Queiroz.
- b) A criação da revista de literatura *Orpheu* identifica Pessoa como um dos fundadores do Modernismo português.
- c) Pessoa foi responsável pelo espírito derrotista, em que Portugal estava mergulhado no final do século XIX.

d) Os heterônimos de Pessoa, tais como Álvaro de Campos e Ricardo Reis, podem ser vistos como pseudônimos, utilizados pelo poeta para burlar a censura.

e) A criação de heterônimos é uma prática comum aos poetas colaboradores da revista *Orpheu*.

Exercício 119

(Ufrgs 2015) No bloco à esquerda, estão listados os títulos de algumas obras do modernismo brasileiro; no bloco à direita, nomes de autores modernistas.

Associe adequadamente o bloco da esquerda com o da direita.

- | | |
|--|-----------------------|
| 1. Memórias sentimentais de João Miramar | () Raul Bopp |
| 2. Macunaíma | () Manuel Bandeira |
| 3. Cobra Nonato | () Oswald de Andrade |
| 4. Juca Mulato | () Mario de Andrade |
| 5. O ritmo dissoluto | |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 4 - 3 - 1 - 2.
- b) 5 - 4 - 2 - 1.
- c) 1 - 5 - 2 - 4.
- d) 3 - 2 - 4 - 1.
- e) 3 - 5 - 1 - 2.

Exercício 120

(Upf 2017) No desfecho de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, a personagem Macabéa sofre um atropelamento, e morre. Em relação a esse desfecho, apenas é **incorreto** afirmar que:

a) Após a cena do atropelamento, ao longo de várias páginas, revela-se não apenas a indecisão do narrador, Rodrigo S. M.,

quanto ao destino que dará à sua protagonista como, também, sua relutância em anunciar a morte de Macabéa ao leitor.

b) Ao final de sua agonia, Macabéa profere uma última e enigmática frase, “- Quanto ao futuro”, justamente um dos doze títulos alternativos que figuram no início do romance, junto ao título *A hora da estrela*.

c) Por amarga ironia, Macabéa, que nunca despertara atenção maior das outras pessoas ao longo de toda a sua vida, encontra a sua “hora de estrela” no momento de morrer, ao se ver cercada por vários desconhecidos que espiam seu corpo caído no meio da rua.

d) Após o atropelamento, Macabéa se entrega, resignada, à morte, pois em momento algum dera crédito às fantasiosas promessas de felicidade futura que madama Carlota, a cartomante, lhe acabara de fazer.

e) A narrativa de Lispector estabelece um diálogo intertextual com o conto “A cartomante”, de Machado de Assis, no qual também há uma personagem que, logo após visitar uma cartomante e receber dela vaticínios auspiciosos, encontra a morte.

Exercício 121

(Uepb 2014) Considere as afirmações:

I. Ambientando suas obras preferencialmente na capital do país, o Rio de Janeiro, Lima Barreto criou uma constelação de tipos humanos e de suas relações, antecipando-se a uma visão multiétnica e multicultural do país.

II. O Rio de Janeiro de Lima Barreto é uma cidade em transformação, um turbilhão político-cultural, onde a nascente cultura de massa, sobretudo música e cinema, aliada à imigração, também em massa, e às novas demandas advindas da abolição, são importantes não só para mudar a face do país, mas também de sua literatura.

III. Lima Barreto foi sem dúvida um dos grandes cronistas da Primeira República. Em sua obra, que contém praticamente todos os gêneros narrativos, romance, conto, crônica, anedota, põe em cena muitos dos personagens históricos de seu tempo.

a) Nenhuma está correta.

b) Apenas II e III estão corretas.

c) Apenas I e II estão corretas.

d) Apenas I está correta.

e) Todas estão corretas.

Exercício 122

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto extraído da primeira parte, intitulada “A terra”, da obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha. A obra resultou da cobertura jornalística da Guerra de Canudos, realizada por

Euclides da Cunha para o jornal *O Estado de S.Paulo* de agosto a outubro de 1897, e foi publicada apenas em 1902.

Percorrendo certa vez, nos fins de setembro [de 1897], as cercanias de Canudos, fugindo à monotonia de um canhoneio¹ frouxo de tiros espaçados e soturnos, encontramos, no descer de uma encosta, anfiteatro irregular, onde as colinas se dispunham circulando um vale único. Pequenos arbustos, icozeiros² virentes viçando em tufos intermeados de palmatórias³ de flores rutilantes, davam ao lugar a aparência exata de algum velho jardim em abandono. Ao lado uma árvore única, uma quixabeira alta, sobranceando a vegetação franzina.

O sol poente desatava, longa, a sua sombra pelo chão e protegido por ela – braços largamente abertos, face volvida para os céus – um soldado descansava.

Descansava... havia três meses.

Morrera no assalto de 18 de julho [de 1897]. A coronha da Mannlicher⁴ estrondada, o cinturão e o boné jogados a uma banda, e a farda em tiras, diziam que sucumbira em luta corpo a corpo com adversário possante. Caíra, certo, derreando-se à violenta pancada que lhe sulcara a fronte, manchada de uma escara preta. E ao enterrarem-se, dias depois, os mortos, não fora percebido. Não compartira, por isto, a vala comum de menos de um côvado de fundo em que eram jogados, formando pela última vez juntos, os companheiros abatidos na batalha. O destino que o removera do lar desprotegido fizera-lhe afinal uma concessão: livrara-o da promiscuidade lúgubre de um fosso repugnante; e deixara-o ali há três meses – braços largamente abertos, rosto voltado para os céus, para os sóis ardentes, para os luazes claros, para as estrelas fulgurantes...

E estava intacto. Murchara apenas. Mumificara conservando os traços fisionômicos, de modo a incutir a ilusão exata de um lutador cansado, retemperando-se em tranquilo sono, à sombra daquela árvore benfazeja. Nem um verme – o mais vulgar dos trágicos analistas da matéria – lhe maculara os tecidos. Volvia ao turbilhão da vida sem decomposição repugnante, numa exaustão imperceptível. Era um aparelho revelando de modo absoluto, mas sugestivo, a secura extrema dos ares.

(*Os sertões*, 2016.)

¹ canhoneio: descarga de canhões.

² icozeiro: arbusto de folhas coriáceas, flores de tom verde-pálido e frutos bacáceos.

³ palmatória: planta da família das cactáceas, de flores amarelo-esverdeadas, com a parte inferior vermelha, ou róseas, e bagas vermelhas.

⁴ Mannlicher: rifle projetado por Ferdinand Ritter von Mannlicher.

(Unesp 2021) A linguagem do texto pode ser caracterizada como

a) erudita e lacônica.

b) rebuscada e técnica.

alternativas abaixo a que contém trecho que indicia a recusa de escapismos e de fuga da realidade.

a) *Tive ouro, tive gado, tive fazendas.*

Hoje sou funcionário público.

Itabira é apenas uma fotografia na parede

Mas como dó!

b) *Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus*

Tempo de absoluta depuração.

Tempo em que não se diz mais: meu amor.

Porque o amor resultou inútil.

E os olhos não choram.

E as mãos tecem apenas o rude trabalho.

E o coração está seco.

c) *Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,*

Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,

Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,

Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens

presentes,

A vida presente.

d) *A noite é mortal,*

Completa, sem reticências,

A noite dissolve os homens,

Diz que é inútil sofrer,

A noite dissolve as pátrias,

Apagou os almirantes

Cintilantes! Nas suas fardas.

A noite anoiteceu tudo...

O mundo não tem remédio...

Os suicidas tinham razão

Exercício 127

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho abaixo, de "Morte e vida severina", de João Cabral de Melo Neto.

“— Severino retirante,
deixa agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida;
(...)”

E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,”

(Espcex (Aman) 2013) Em relação a esse mesmo fragmento, pode-se ainda afirmar que

a) trata da impotência do homem frente aos problemas do sertão e da cidade.

b) Severino representa todos os homens que são latifundiários.

c) reflete sobre as dificuldades que o homem encontra para trabalhar.

d) trata da temática que descarta a morte como solução para os problemas.

e) é um texto bem simples e poético sobre o significado do amor da época.

Exercício 128

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

BRASIL, MOSTRA A TUA CARA

A busca de uma identidade nacional é preocupação deste século

João Gabriel de Lima

1 Ao criar um livro, um quadro ou uma canção, o artista ¹¹brasileiro dos dias atuais tem uma preocupação a menos: parecer brasileiro. A noção de cultura nacional é algo tão incorporado ao cotidiano do país que deixou de ser um peso para os ¹²criadores. Agora, em vez de servir à pátria, eles podem servir ao próprio talento. ⁶Essa é uma ⁷conquista deste século. Tem como marco a Semana de Arte Moderna de 1922, ¹uma espécie de ⁸grito de independência artística do país, cem anos depois da ²independência política. Até esta data, o ¹³brasileiro era, antes de tudo, um ¹⁴envergonhado. Achava que pertencia a uma raça inferior e que a única solução era imitar os modelos culturais importados. Para acabar com esse complexo, foi preciso que um grupo de artistas de diversas áreas se reunisse no Teatro Municipal de São Paulo e bradasse que ser brasileiro era bom. O escritor Mário de Andrade lançou o projeto de uma língua nacional. Seu colega Oswald de Andrade propôs o conceito de "antropofagia", segundo o qual a cultura brasileira criaria um caráter próprio depois de digerir as influências externas.

2 A semana de 22 foi só um marco, mas pode-se dizer que ela realmente criou uma agenda cultural para o país. Foi tentando inventar uma língua brasileira que Graciliano Ramos e Guimarães Rosa escreveram suas obras, ³as mais significativas do ⁹século, no país, no campo da prosa. Foi recorrendo ao bordão da antropofagia que vários artistas jovens, nos anos 60, inventaram a cultura pop brasileira, no movimento conhecido como tropicalismo. No plano das ideias, o século gerou três obras que se tornariam clássicos da reflexão sobre o país. "Os Sertões", do carioca Euclides da Cunha, escrito em 1902, é ainda influenciado por teorias racistas do século passado, que achavam que a mistura entre negros, ¹⁵brancos e índios provocaria ⁴um "enfraquecimento" da raça brasileira. Mesmo assim, é ⁵um livro essencial, porque o repórter Euclides, que trabalhava no jornal "O Estado de S. Paulo", foi a campo cobrir a guerra de Canudos e viu na frente de ¹⁸combate muitas coisas que punham em questão as teorias formuladas em gabinete. "Casa-Grande & Senzala", do pernambucano Gilberto Freyre, apresentava pela primeira vez a miscigenação como algo positivo e buscava nos primórdios da colonização portuguesa do país as origens da sociedade que se

formou aqui. Por último, o paulista Sérgio Buarque de Holanda, em "Raízes do Brasil", partia de premissas parecidas mas propunha uma visão crítica, que influenciaria toda a sociologia produzida a partir de então.

VEJA, 22 de dezembro, 1999. p. 281-282.

(Ufsm 2001) No texto, o jornalista selecionou duas expressões para se referir ao autor de "Os Sertões":

"do carioca Euclides da Cunha" e
"o repórter Euclides"

Essa escolha teve como efeito de sentido destacar

a) o contraste entre as crenças que o homem Euclides da Cunha tinha e a realidade observada pelo jornalista Euclides da Cunha.

b) a ironia presente no fato de o escritor Euclides da Cunha, ficcionista, produzir um texto baseado num trabalho de campo como repórter.

c) a potencialidade da língua portuguesa, que possibilitou ao autor se referir a Euclides da Cunha através de expressões diversas.

d) o descompasso entre as teorias formuladas em gabinete e as teorias que influenciaram Euclides da Cunha.

e) a confirmação das posições ideológicas do cidadão Euclides da Cunha quando exercia sua atividade de jornalista.

Exercício 129

(G1 - ifpe 2014) Texto 1

ENTENDA O MOVIMENTO LITERÁRIO QUE DEU ORIGEM A "MACUNAÍMA"

"Macunaíma" é uma obra que atravessa tempos e lugares, raças e linguagens, cruzando as fronteiras entre o culto e o popular. O livro faz uma síntese do povo brasileiro que se mantém atual mesmo 80 anos depois de seu lançamento. De acordo com Noemi Jaffe, autora do título "Folha Explica - Macunaíma", da Publifolha, o caráter atual da obra se mantém por tratar de temas que ainda fazem parte do Brasil. "O nosso país ainda apresenta os mesmos problemas retratados em "Macunaíma": é economicamente dependente, desigual e apresenta dificuldades de reconhecimento da identidade".

A obra "Macunaíma", de Mário de Andrade, foi escrita em 1927 e publicada em 1928. O livro pertence ao Modernismo, movimento literário que teve seu ápice em 1922, com a semana de Arte Moderna, que teve Mário de Andrade como um de seus mentores. "Seis anos depois, em 1928, ano em que "Macunaíma" foi lançado, o Modernismo já era um movimento literário mais consolidado; com nome, número, identidade e ideologia", afirma Noemi Jaffe.

Em 1928, de acordo com Oscar Pilagallo, autor da série "Folha Explica - História" e outros livros da Publifolha, "o modernismo

entrava em outra fase, marcado pelo Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade, publicado em maio daquele ano, e pelo lançamento de "Macunaíma", de Mário de Andrade. Foram duas vertentes importantes, ambas marcadas pelo nacionalismo. O folclorismo de Mário e a irreverência de Oswald".

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. (Publicado em 2008).

Acesso em: 25ago.2013.

Texto 2



Disponível em: <<http://www.tarsiladoamaral.com.br>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

Texto 3



Disponível em: <<http://www.nanihumor.com>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

Os comentários que seguem têm por base os textos 1, 2 e 3. Avalie-os.

I. Segundo retrata o texto 1, Oswald de Andrade propôs, em 1928, o Manifesto Antropófago. O texto 2 constitui, na pintura, um exemplar dessa proposta.

II. O texto 2 é um dos principais quadros da Primeira Fase Modernista e traz uma intertextualidade explícita com duas outras telas: "A Negra" e "Abaporu", também de Tarsila do Amaral.

III. O autor do texto 3 faz uma crítica mordaz à justiça brasileira, ao chamá-la de "Macunaíma", personagem cuja denominação dada por Andrade é "um herói sem nenhum caráter".

IV. É irônica a caracterização física da 'Justiça Macunaíma', uma vez que o personagem criado por Mário de Andrade é um indígena que, ao longo da obra, torna-se loiro. Não há alusão ao negro.

V. A frase “Ai, que preguiça!” é uma referência a Macunaíma e é retomada na charge com o objetivo de retratar a identidade do povo brasileiro atual, como sugere o primeiro parágrafo do texto 1.

Estão corretos, apenas:

- a) I, II e III
- b) I e III
- c) II, IV e V
- d) II e V
- e) III e IV

Exercício 130

(Acafe 2016) Em relação às escolas literárias, marque com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

() O Pré-Modernismo é um período de transição para o Modernismo, representado no Brasil pelos escritores Euclides da Cunha (autor de *Os Sertões*), Lima Barreto (autor de *Triste Fim de Policarpo Quaresma*), Graça Aranha (autor de *Canaã*), entre outros.

() O Movimento Antropofágico foi uma corrente de vanguarda que marca a primeira fase da era modernista da literatura brasileira em 1922. Liderado por Mário de Andrade (1893-1945) e pela pintora Anita Malfatti (1889-1964), a finalidade principal era remodelar a cultura nacional.

() O Tropicalismo é um movimento cultural do fim da década de 60 que revoluciona a música popular brasileira. É iniciado no lançamento das músicas “Alegria, Alegria” de Caetano Veloso e “Domingo no Parque” de Gilberto Gil, no Festival de MPB da TV Record em 1967. Representa também uma certa ruptura com o intelectualismo da Bossa Nova e um reflexo da resistência à censura e à repressão, agravada após o AI-5 (1968).

() Tomás Antônio Gonzaga escreveu poesias líricas, típicas do Barroco. Fez uso de linguagem rebuscada e trabalhada ao extremo, usando muitos recursos estilísticos, figuras de linguagem e sintaxe: hipérbolos, metáforas, antíteses e paradoxos.

() O Romantismo brasileiro caracteriza-se, em sua primeira fase, pelo indianismo e pelo nacionalismo, de que serve de exemplo a citação a seguir, extraída do romance *Canção do Exílio*, de Casimiro de Abreu: “Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se. Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta.”

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) F - V - F - V - V.
- b) V - F - V - F - F.
- c) F - F - V - V - F.

d) V - V - F - F - V.

Exercício 131

(Ufrgs 2016) Leia o trecho do romance *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa, abaixo.

Essas coisas todas se passaram tempos depois. Talhei de avanço, em minha história. O senhor tolere minhas más devassas no contar. É ignorância. Eu não converso com ninguém de fora, quase. Não sei contar direito. Aprendi um pouco foi com o compadre meu Quelemém; mas ele quer saber tudo diverso: quer não é o caso inteirado em si, mas a sobre-coisa, a outra-coisa. Agora, neste dia nosso, com o senhor mesmo – me escutando com devoção assim – é que aos poucos vou indo aprendendo a contar corrigido. E para o dito volto. Como eu estava, com o senhor, no meio dos hermógenes.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações sobre o trecho.

- () Riobaldo, narrador da história, tem consciência de que sua narrativa obedece ao fluxo da memória e não à cronologia dos fatos.
- () A ignorância de Riobaldo é expressa pelos erros gramaticais e pela inabilidade em contar sua história, que carece de ordenação.
- () “A sobre-coisa, a outra-coisa”, que o compadre Quelemém quer, é a interpretação da própria vivência e não o simples relato dos acontecimentos.
- () O ouvinte exerce um papel importante, pois obriga Riobaldo a organizar a narrativa e a dar significado ao narrado.

a) F - V - V - F.

b) V - V - F - V.

c) V - F - V - V.

d) F - F - V - F.

e) F - V - F - V.

Exercício 132

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Poética

De manhã escureço
De dia tardo
De tarde anoiteço
De noite ardo.

A oeste a morte
Contra quem vivo
Do sul cativo
A oeste é meu norte.

Quero que contem
Passo por passo
Eu morro ontem
Nasço amanhã

Ando onde há espaço:
- Meu tempo é quando.

(Vinícius de Moraes)

(Unirio 2000) O poema estrutura-se numa quebra da lógica externa. Que movimento de vanguarda apresenta essa característica?

- a) Futurismo.
- b) Dadaísmo.
- c) Expressionismo.
- d) Surrealismo.
- e) Cubismo.

Exercício 133

(Upe-ssa 3 2016) Graciliano Ramos, Clarice Lispector e Guimarães Rosa produziram nos mesmos gêneros textuais narrativos; são romancistas e contistas, cujas produções são referenciadas nacional e internacionalmente.

Sobre isso, analise as afirmativas a seguir:

I. Graciliano Ramos, em seu romance *Vidas Secas*, retoma um dos problemas vivenciados pelo homem nordestino, que, apesar de remontar ao início do século passado, haja vista a alusão a ele realizada no título do romance de Raquel de Queiroz, *O Quinze*, ainda persiste na atualidade. Do mesmo modo, Patativa de Assaré também tratou da seca em seus poemas populares, e a televisão não se cansa de transmitir as consequências desse fenômeno.

II. Clarice Lispector, em *A Hora da Estrela*, parece dar sequência à temática de *Vidas Secas*, quando trata da trajetória de Macabéa, imigrante nordestina no Rio de Janeiro. Por sua vez, Fabiano e sua família, no último capítulo de *Vidas Secas*, deixam a fazenda. O romance termina em aberto; dentre outras possibilidades, sugere o início de uma nova vida na cidade, onde os meninos poderiam até ir à escola.

III. Há pontos comuns entre a produção dos três autores, pois os textos por eles criados demonstram, dentre outros aspectos, preocupação com a linguagem, a interioridade e a condição humana, além de as narrativas se desenrolarem no campo, tendo a cidade apenas como plano de fundo. Essas afirmações se confirmam nos romances *Vidas Secas* e *A Hora da Estrela* e no conto *A Menina de Lá*, integrante da coletânea *Primeiras histórias*, de João Guimarães Rosa.

IV. Em *A Hora da Estrela*, há dois discursos narrativos que se inter cruzam, assim como ocorre em *Vidas Secas* e *Famigerado*, pois o narrador onisciente e intruso analisa cada uma das personagens dos três romances, revelando minuciosamente suas interioridades. Isso interfere na continuidade da narrativa que sofre rupturas constantes, as quais resultam dos comentários do narrador intruso.

V. Os contos dos três autores, Clarice Lispector, Graciliano Ramos e Guimarães Rosa são psicológicos, tal como *Amor*, pertencente à

coletânea *Laços de Família*, de Clarice Lispector; *O Relógio do Hospital*, de Graciliano Ramos, integrante de *Insônia* e *O Espelho*, de *Primeiras Histórias*, de Guimarães Rosa. Acresce-se, ainda, que todos eles, com exceção de *Amor*, são narrados em primeira pessoa, imprimindo-lhes um tom emotivo e confessional.

Está **CORRETO**, apenas, o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I, III e IV.
- c) II, IV e V.
- d) I, II, III e IV.
- e) I, II e V.

Exercício 134

(Ufrgs 2019) Leia trechos dos poemas “Fanatismo”, de Florbela Espanca, e “Imagem”, de Cecília Meireles.

Fanatismo

(...)
“Tudo no mundo é frágil, tudo passa...”
Quando me dizem isto, toda a graça
Duma boca divina fala em mim!

E, olhos postos em ti, digo de rastros:
“Ah! Podem voar mundos, morrer astros,
Que tu és como Deus: Princípio e Fim!...”

Imagem

Tão brando é o movimento
das estrelas, da lua,
das nuvens e do vento,
que se desenha a tua
face no firmamento.

Desenha-se tão pura
como nunca a tiveste,
nem nenhuma criatura.
Pois é sombra celeste
da terrena aventura.
(...)

Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre os poemas.

- () Ambos os sujeitos líricos comparam o ser amado à perfeição divina.
- () Ambos os sujeitos líricos veem o amor de modo idealizado.
- () Ambos os sujeitos líricos falam diretamente ao ser amado.
- () Ambos os poemas citam diretamente a voz da opinião pública.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

a) V – V – V – F.

b) V – V – F – V.

c) F – F – V – V.

d) F – V – F – V.

e) V – F – V – F.

Exercício 135

(Ufrgs 2005) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto a seguir, na ordem em que aparecem.

Ao concretizar o projeto de um poeta múltiplo, Fernando Pessoa cria com diferentes....., entre os quais Ricardo Reis e Álvaro de Campos, com obras de tendência, respectivamente,..... e

- a) pseudônimos - imagens - clássica - simbolista
- b) heterônimos - linguagens - neoclássica - modernista
- c) pseudônimos - estilos - simbolista - modernista
- d) heterônimos - temáticas - romântica - futurista
- e) heterônimos - visões de mundo - surrealista - vanguardista

Exercício 136

(Upe-ssa 3 2016) Há textos literários que se aproximam pelos conteúdos tratados, tal como ocorre com o tema da distância da pátria, cujo início remonta *Canção do Exílio*, do poeta Gonçalves Dias. Contudo, nem sempre um ratifica, de modo claro, a ideia do outro. Muitas vezes, a retomada se realiza de maneira irônica, em que o texto mais recente assume uma dimensão crítica inovadora, em relação ao texto anterior. Outras vezes, dá-se a retomada por uma paráfrase, pois se mantém o sentido do texto original.

Considerando o exposto, analise os poemas a seguir:

Poema 1

Canção do Exílio	
Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As aves que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.	Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá; Em cismar – sozinho, à noite – Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.
Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores.	Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte para lá; Sem que desfrute os primores Que não encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras, Onde canta o Sabiá.
Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.	
	(Gonçalves Dias)

Poema 2

Canto de regresso à pátria

Minha terra tem
palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais
rosas
E quase que mais
amores
Minha terra tem mais
ouro
Minha terra tem mais
terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que
eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que
eu morra
Sem que volte pra São
Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São
Paulo

(Oswald de Andrade)

Poema 4

Minha terra

Minha terra não tem terremotos...
nem ciclones... nem vulcões...
As suas aragens são mansas e as suas chuvas esperadas:
chuvas de janeiro... chuvas de caju... chuvas-de-santa-luzia...

Que viço mulato na luz do seu dia!
Que amena poesia, de noite, no céu:

– Lá vai São Jorge equipando em seu cavalo na lua!
– Olha o Carreiro-de-São-Tiago!
– Eu vou cortar a minha língua na Papa-Ceia!

O homem de minha terra, para viver, basta pescar!
e se estiver enfiado de peixe, arma o mondé
e vai dormir e sonhar...
que pela manhã
tem paca louçã,
tatu-verdadeiro
ou jurupará...
pra assá-lo no espeto
e depois comê-lo

Poema 3

Canção do Exílio

Minha terra tem macieiras da
Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de
ametista,
os sargentos do exército são monistas,
cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a
prestações.
A gente não pode dormir
com os oradores e os pernilongos.
Os sururus em família têm por
testemunha a Gioconda.
Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma
carambola de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de
idade!

(Murilo Mendes)

com farinha de mandioca
ou com fubá.

[...]

O homem de minha terra tem um deus de carne e osso!

– Um deus verdadeiro,
que tudo pode, tudo manda e tudo quer...
E pode mesmo de verdade.
Sabe disso o mundo inteiro:

– Meu Padinho Pade Ciço do Joazerol!

[...]

Os guerreiros de minha terra já nascem feitos.
Não aprenderam esgrima nem tiveram instrução...

Brigar é do seu destino:

– Cabeleira!
– Conselheiro
– Tempestade!
– Lampião!

Os guerreiros de minha terra já nascem feitos:

– Cabeleira!
– Conselheiro
– Tempestade!
– Lampião!

(Ascenso Ferreira)

Analise as afirmativas a seguir e coloque V nas Verdadeiras e F nas Falsas.

() A *Canção do Exílio*, escrita por Gonçalves Dias, poema do período romântico, exalta a natureza brasileira. Possui versos em que o eu poético, ausente da pátria, traça as diferenças existentes entre o lugar onde se encontra, denominando-o de cá, e a pátria, da qual está distante, de lá, criando assim uma relação antitética e metonímica.

() Os três outros poemas pertencem à primeira e à segunda fase do Modernismo. Caracterizam-se por um discurso irônico, que se contrapõe ao tom de exaltação presente no poema 1, contrariando uma máxima da geração de 1922, cuja retomada do passado ocorre sempre de modo ratificador.

() O poema 4, ao contrário do 1, pertence à geração de 1922 e resgata temas que integram a cultura brasileira quando traz à tona aspectos do folclore do Nordeste. Além disso, por meio de expressões negativas, tais como: “*Não tem terremotos... nem ciclones... nem vulcões...*”/exalta a pátria, mas o faz respeitando a linguagem oral nordestina, aspecto comum na primeira fase do Modernismo Brasileiro.

() Os poemas 2 e 3 apresentam pontos em comum quanto à linguagem, pois, em ambos, predomina a crítica ao derramamento sentimental do Romantismo. Isso se justifica porque eles trazem uma imagem crítica da sociedade brasileira bem diferente daquela contida no poema 1. Desse modo, eles se relacionam como retomada intertextual e parodística.

() Os quatro poemas integram a literatura da terceira fase do Modernismo Brasileiro, pois obedecem à métrica rígida e apresentam uma secura de linguagem que se aproxima daquela utilizada por Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto. Ambos, em sua produção poética, se aproximam do antilirismo.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

a) V - V - F - F - F

b) V - F - V - V - F

c) F - F - F - F - V

d) V - V - V - V - F

e) V - F - V - F - V

Exercício 137

(Ufpr 2019) Anatol Rosenfeld, um importante estudioso da cena teatral brasileira, faz no trecho abaixo uma síntese que explica as motivações para o emprego de recursos narrativos na dramaturgia que, segundo ele, começa a ser realizada no Brasil ao fim da década de 50 do século XX.

O uso de recursos épicos por parte de dramaturgos e diretores teatrais não é arbitrário, correspondendo, ao contrário, a transformações históricas que suscitam o surgir de novas temáticas, novos problemas, novas valorações e novas concepções de mundo.

(ROSENFELD, Anatol: *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 1985, p. 12.)

Considerando o trecho citado e a leitura integral de *Morte e Vida Severina*, *Auto de Natal Pernambucano*, de João Cabral de Melo Neto, e *Eles não usam Black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri, assinale a alternativa correta.

a) O auto de João Cabral de Melo Neto utiliza o verso e recursos da tradição oral popular do Nordeste para reforçar o caráter religioso da peça, excluindo indícios de crítica social aos problemas regionais.

b) O conflito entre pai e filho em *Eles não usam Black-tie* transpõe para o ambiente cotidiano de uma família os conflitos e impasses da classe operária diante dos desmandos dos patrões.

c) A peça de Guarnieri faz referências à cultura e ao ambiente da favela, incluindo até letras de sambas antigos, o que reforça a imagem idealizada do morro e da figura do malandro.

d) *Morte e vida Severina* utiliza versos de metrificação idêntica em todo o texto, o que prejudica o ritmo musical e melódico, ao contrário do que se observa na peça de Guarnieri.

e) Os personagens da peça de Guarnieri são considerados alegóricos, porque não apresentam conflitos psicológicos, enquanto os de João Cabral são personagens individualizados e diversos entre si.

Exercício 138

(Espcex (Aman) 2019) Leia as afirmações abaixo sobre Carlos Drummond de Andrade:

I. Preferiu não participar da Semana de Arte Moderna, mas enviou seu famoso poema “Os Sapos”, que, lido por Ronald de Carvalho, tumultuou o Teatro Municipal.

II. Sua fase “gauche” caracterizou-se pelo pessimismo, pelo individualismo, pelo isolamento e pela reflexão existencial. A obra mais importante foi o “Poema de Sete Faces”.

III. Na fase social, o eu lírico manifesta interesse pelo seu tempo e pelos problemas cotidianos, buscando a solidariedade diante das frustrações e das esperanças humanas.

IV. A última fase foi marcada pela poesia intimista, de orientação simbolista, prezando o espiritualismo e o orientalismo e a musicalidade, traços que podem ser notados no poema “O motivo da Rosa”.

Estão corretas as afirmações:

- a) I, II e III
- b) II, III e IV
- c) II e III
- d) II e IV
- e) III e IV.

Exercício 139

(Fuvest 2020) *Cantiga de enganar*

(...)
*O mundo não tem sentido.
O mundo e suas canções
de timbre mais comovido
estão calados, e a fala
que de uma para outra sala
ouvimos em certo instante
é silêncio que faz eco
e que volta a ser silêncio
no negrume circundante.
Silêncio: que quer dizer?
Que diz a boca do mundo?
Meu bem, o mundo é fechado,
se não for antes vazio.
O mundo é talvez: e é só.*

*Talvez nem seja talvez.
O mundo não vale a pena,
mas a pena não existe.
Meu bem, façamos de conta.
De sofrer e de olvidar,
de lembrar e de fruir,*

*de escolher nossas lembranças
e revertê-las, acaso
se lembrem demais em nós.
Façamos, meu bem, de conta
– mas a conta não existe –
que é tudo como se fosse,
ou que, se fora, não era.
(...)*

Carlos Drummond de Andrade, *Claro Enigma*.

Em *Claro Enigma*, a ideia de engano surge sob a perspectiva do sujeito maduro, já afastado das ilusões, como se lê no verso-síntese “Tu não me enganas, mundo, e não te engano a ti.” (“Legado”). O excerto de “Cantiga de enganar” apresenta a relação do eu com o mundo mediada

- a) pela música, que ressoa em canções líricas.
- b) pela cor, brilhante na claridade solar.
- c) pela afirmação de valores sólidos.
- d) pela memória, que corre fluida no tempo.
- e) pelo despropósito de um faz-de-conta.

Exercício 140

Dois parlamentos

Nestes cemitérios gerais
não há morte pessoal.
Nenhum morto se viu
com modelo seu, especial.
Vão todos com a morte padrão,
em série fabricada.
Morte que não se escolhe
e aqui é fornecida de graça.
Que acaba sempre por se impor
sobre a que já medrasse.
Vence a que, mais pessoal,
alguém já trouxesse na carne.
Mas afinal tem suas vantagens
esta morte em série.
Faz defuntos funcionais,
próprios a uma terra sem vermes.

MELO NETO, J. C. *Serial e antes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997 (fragmento).

A lida do sertanejo com suas adversidades constitui um viés temático muito presente em João Cabral de Melo Neto. No fragmento em destaque, essa abordagem ressalta o(a)

- a) inutilidade de divisão social e hierárquica após a morte.
- b) aspecto desumano dos cemitérios da população carente.

c) nivelamento do anonimato imposto pela miséria na morte.

d) tom de ironia para com a fragilidade dos corpos e da terra.

e) indiferença do sertanejo com a ausência de seus próximos.

Exercício 141

(Uespi 2012) Mário de Sá-Carneiro, ao lado de Fernando Pessoa, Almada-Negreiros e Tomás de Almeida, entre outros, fundaram em 1915, em Portugal, a revista *Orpheu*. Além de ser uma revista de princípios estetizantes e esotéricos, qual outro traço programático se pode reconhecer nesta revista?

a) Os colaboradores da revista *Orpheu* perseguiram uma poesia realista e de cunho social.

b) A busca por uma poesia científica terminou por caracterizar toda a produção poética da geração *Orpheu*.

c) Há visivelmente nesta Geração influências do humanismo e do racionalismo renascentista.

d) A poesia veiculada pela revista *Orpheu* é alucinada, chocante e irreverente.

e) A geração *Orpheu* exalta o progresso de Portugal e defende apaixonadamente o seu regime monárquico.

Exercício 142

(Ufrgs 2018) No bloco superior abaixo, estão listados os títulos de alguns romances, representantes do Romance de 30 no Brasil; no inferior, o enredo central desses romances.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1. *A bagaceira*, de José Américo de Almeida.
2. *O quinze*, de Rachel de Queiroz.
3. *Menino de engenho*, de José Lins do Rego.
4. *Os ratos*, de Dyonélio Machado.
5. *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

() Os retirantes sertanejos Valentim Pereira, Soledade, sua filha, e Pirunga, um agregado, buscam, durante uma terrível seca, abrigo no engenho de Dagoberto Marcão.

() Carlos de Melo narra suas memórias de infância na fazenda Santa Rosa, apresentando o avô, as tias e os “moleques da bagaceira”.

() Família de retirantes foge da seca em direção ao sul do Brasil, rumo a uma cidade grande, onde há trabalho para o pai e escola para os filhos.

() Funcionário público, endividado com o leiteiro, perambula pela cidade em busca do dinheiro para saldar sua dívida.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

a) 4 – 1 – 5 – 2.

b) 2 – 4 – 1 – 3.

c) 1 – 3 – 5 – 4.

d) 5 – 2 – 3 – 1.

e) 3 – 1 – 4 – 2.

Exercício 143

(Ufpr 2019) Considere o seguinte trecho do romance *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto:

Por esse intrincado labirinto de ruas e bibocas é que vive uma grande parte da população da cidade, a cuja existência o governo fecha os olhos, embora lhe cobre atrozmente impostos, empregados em obras inúteis e suntuárias noutros pontos do Rio de Janeiro.

(*Clara dos Anjos*, p. 38.)

Com base no trecho selecionado e na leitura integral do romance *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, assinale a alternativa correta.

a) O narrador é imparcial ao descrever os cenários do subúrbio e de outros pontos da cidade, demonstrando neutralidade na constatação das diferenças entre as regiões.

b) O subúrbio é descrito ora de modo realista, ora de modo idealizado, contribuindo para a construção de uma visão, por vezes, romantizada da pobreza.

c) O narrador dissecou com rigor quase sociológico os problemas políticos da época, citando fatos e personagens históricos reais que se misturam à narrativa.

d) O romance apresenta o ambiente do subúrbio aliando a descrição pormenorizada do espaço físico à caracterização dos personagens que o habitam.

e) Os vários bairros e personagens que estão nos arredores da linha férrea do trem urbano são descritos como um conjunto indiferenciado, como se cada bairro não tivesse sua característica própria.

Exercício 144

(Insper 2014) O texto a seguir corresponde ao capítulo 92, chamado “Estelário”, das *Memórias sentimentais de João Miramar*, obra representativa da primeira fase da literatura modernista brasileira.

Coração esperançava o esperançoso
Começo claro da noite cidadina
Retalhos grandes de nuvens
E duas estrelas vivas
Trem rolava com minha estrela
Bordando a vida fabricadora
Do Brás à Luz
Rolava estrelava o Hotel Suíço

(Oswald de Andrade)

No texto, encontram-se vários traços de inovação estética, entre os quais **NÃO ESTÁ**

- a) o emprego constante de regionalismos.
- b) a influência das vanguardas europeias.
- c) a abolição da pontuação convencional.
- d) a valorização dos neologismos.
- e) o fim das fronteiras entre prosa e poesia.

Exercício 145

(Ufrgs 2020) Considere as afirmações abaixo, sobre o romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos.

I. A obra está integrada à Geração de 30, momento do Modernismo brasileiro voltado sobretudo para a representação das contradições entre o processo de modernização e o atraso das estruturas patriarcais da sociedade brasileira.

II. As tensões psicológicas do narrador e personagem Paulo Honório conferem uma carga intimista que enfraquece as pressões da natureza e do meio social sobre as ações do romance.

III. As tensões psicológicas e a problematização do processo de escrita caracterizam a obra, que, assim, ultrapassa os limites do regionalismo, afeito ao descritivismo da paisagem local.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

Exercício 146

(Fac. Albert Einstein - Medicina 2016) **Ode no Cinquentenário do Poeta Brasileiro**

(...)

Certamente não sabias
que nos fazes sofrer.

É difícil de explicar
esse sofrimento seco (...)

Não é o canto da andorinha, debruçada nos telhados da Lapa,
anunciando que tua vida passou à toa, à toa.

Não é o médico mandando exclusivamente tocar um tango
argentino,
diante da escavação no pulmão esquerdo e do pulmão direito
infiltrado.

Não são os carvoeirinhos raquíticos voltando encarapitados nos
burros velhos.

Não são os mortos do Recife dormindo profundamente na noite.

Nem é tua vida, nem a vida do major veterano da guerra do
Paraguai,

a de Bentinho Jararaca

ou a de Christina Georgina Rossetti:

és tu mesmo, é tua poesia,

tua pungente, inefável poesia,

ferindo as almas, sob a aparência balsâmica,

queimando as almas, fogo celeste, ao visitá-las;

é o fenômeno poético, de que te constituíste o misterioso
portador

e que vem trazer-nos na aurora o sopro quente dos mundos,
das amadas exuberantes e das situações exemplares que não
suspeitávamos.

O trecho acima integra o poema “Ode no Cinquentenário do Poeta Brasileiro”, da obra *Sentimento do Mundo* de Carlos Drummond de Andrade. Dele **NÃO É CORRETO** afirmar que

a) utiliza construção que se faz por um jogo antitético
consubstanciado por significativo uso de anáforas.

b) indicia a figura do poeta Manuel Bandeira, objeto da Ode
(homenagem), pelas citações de expressivos poemas que
conformam seu universo estético.

c) revela que o que importa não são os poemas nas
particularidades de seus temas, mas o fenômeno poético mesmo
em sua essência e que faz do poeta seu misterioso portador.

d) apresenta uma quebra do ritmo poético motivada pelo uso
reiterado do gerúndio e pela ausência de correlação sintática
entre as orações que se mostram propositalmente incompletas.

Exercício 147

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema de Alberto Caeiro.

Não basta abrir a janela

Para ver os campos e o rio.

Não é bastante não ser cego

Para ver as árvores e as flores.

É preciso também não ter filosofia nenhuma.

Com filosofia não há árvores: há ideias apenas.

Há só cada um de nós, como uma cave¹.

Há só uma janela fechada, e todo o mundo lá fora;

E um sonho do que se poderia ver se a janela se abrisse,

Que nunca é o que se vê quando se abre a janela.

(*Obra poética*, 1992.)

¹cave: pavimento de uma construção que fica abaixo do nível do solo.

(Fgv 2021) De acordo com o poema,

a) o homem completo é aquele que une a filosofia ao contato com a natureza.

b) a natureza parece melhor quando é apenas uma ideia abstrata.

c) a razão é um obstáculo que impede o homem de fruir a natureza.

d) o cego utiliza seus outros sentidos para compensar a ausência da visão.

e) o autoconhecimento é um pré-requisito ao conhecimento da realidade exterior.

Exercício 148

(Uespi 2012) Publicado em 1914, *A Confissão de Lúcio*, de Mário de Sá-Carneiro, é uma das obras mais importantes do modernismo português. Sobre este romance, batizado pelo autor de “narrativa”, podemos afirmar que:

a) o narrador inicia o romance afirmando que passou 15 anos na cadeia.

b) segundo o narrador, os jornais da época denominaram o seu crime como “crime passional”.

c) o romance ou “narrativa” se passa todo nas cidades portuguesas de Lisboa e Porto.

d) o nacionalismo lusitano e salazarista predomina ao longo da narrativa.

e) Lúcio, o narrador, poeta e pintor, estudou medicina em Paris; depois, ingressou na Faculdade de Engenharia.

Exercício 149

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO PARA A(S) PRÓXIMA(S) QUESTÃO(ÕES)

O OPERÁRIO NO MAR

Na rua passa um operário. Como vai firme! Não tem blusa. No conto, no drama, no discurso político, a dor do operário está na sua blusa azul, de pano grosso, nas mãos grossas, nos pés enormes, nos desconfortos enormes. Esse é um homem comum, apenas mais escuro que os outros, e com uma significação estranha no corpo, que carrega desígnios e segredos. Para onde vai ele, pisando assim tão firme? Não sei. A fábrica ficou lá atrás. Adiante é só o campo, com algumas árvores, o grande anúncio de gasolina americana e os fios, os fios, os fios. O operário não lhe sobra tempo de perceber que eles levam e trazem mensagens, que contam da Rússia, do Araguaia, dos Estados Unidos. Não ouve, na Câmara dos Deputados, o líder oposicionista vociferando. Caminha no campo e apenas repara que ali corre água, que mais adiante faz calor. Para onde vai o operário? Teria vergonha de chamá-lo meu irmão. Ele sabe que não é, nunca foi meu irmão, que não nos entenderemos nunca. E me despreza... Ou talvez seja eu próprio que me despreze a seus olhos. Tenho vergonha e vontade de encará-lo: uma fascinação quase me obriga a pular a janela, a cair em frente dele, sustar-lhe a marcha, pelo menos implorar-lhe que suste a marcha. Agora está caminhando no mar. Eu pensava que isso fosse privilégio de

alguns santos e de navios. Mas não há nenhuma santidade no operário, e não vejo rodas nem hélices no seu corpo, aparentemente banal. Sinto que o mar se acovardou e deixou-o passar. Onde estão nossos exércitos que não impediram o milagre? Mas agora vejo que o operário está cansado e que se molhou, não muito, mas se molhou, e peixes escorrem de suas mãos. Vejo-o que se volta e me dirige um sorriso úmido. A palidez e confusão do seu rosto são a própria tarde que se decompõe. Daqui a um minuto será noite e estaremos irremediavelmente separados pelas circunstâncias atmosféricas, eu em terra firme, ele no meio do mar. Único e precário agente de ligação entre nós, seu sorriso cada vez mais frio atravessa as grandes massas líquidas, choca-se contra as formações salinas, as fortalezas da costa, as medusas, atravessa tudo e vem beijar-me o rosto, trazer-me uma esperança de compreensão. Sim, quem sabe se um dia o compreenderei?

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Sentimento do mundo*.

(Fuvest 2015) Embora o texto de Drummond e o romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, assemelhem-se na sua especial atenção às classes populares, um trecho do texto que **NÃO** poderia, sem perda de coerência formal e ideológica, ser enunciado pelo narrador do livro de Jorge Amado é, sobretudo, o que está em:

a) “Na rua passa um operário. Como vai firme! Não tem blusa.”

b) “Esse é um homem comum, apenas mais escuro que os outros (...).”

c) “Não ouve, na Câmara dos Deputados, o líder oposicionista vociferando.”

d) “Teria vergonha de chamá-lo meu irmão. Ele sabe que não é, nunca foi meu irmão, que não nos entenderemos nunca.”

e) “Mas agora vejo que o operário está cansado e que se molhou, não muito, mas se molhou, e peixes escorrem de suas mãos.”

Exercício 150

(Upf 2017) Sobre a chamada Geração de 45, que alguns críticos denominam de pós-modernista, apenas é **incorreto** afirmar que:

a) Apresenta um primeiro balanço de sua produção por meio da publicação, em 1951, da antologia *Panorama* da nova poesia brasileira, organizada por Fernando Ferreira de Loanda.

b) Encontra em João Cabral de Melo Neto o seu expoente maior, em que pese o fato de o poeta pernambucano situar-se no grupo mais por circunstância cronológica do que por afinidades programáticas.

c) Regride plenamente a concepções e procedimentos poéticos parnasiano-simbolistas, desconsiderando toda a poesia existencial europeia de entreguerras, de filiação surrealista, que poderia insuflar algum sopro de modernidade à produção do grupo.

d) Reúne, basicamente, poetas amadurecidos durante a II Guerra Mundial, como Hélio Pelegriño, Ledo Ivo, Geir Campos, Fernando Ferreira de Loanda e José Paulo Paes, entre vários outros.

e) Rejeita o verso livre e o coloquialismo dos modernistas de 22, operando um retorno ao verso metrificado e à dicção nobre em seus poemas.

Exercício 151

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O nada que é

*Um canavial tem a extensão
ante a qual todo metro é vão.*

*Tem o escancarado do mar
que existe para desafiar*

*que números e seus afins
possam prendê-lo nos seus sins.*

*Ante um canavial a medida
métrica é de todo esquecida,*

*porque embora todo povoado
povoa-o o pleno anonimato*

*que dá esse efeito singular:
de um nada prenhe como o mar.*

(João Cabral de Melo Neto. *Museu de tudo e depois*, 1988.)

(Unifesp 2014) No título do poema – *O nada que é* –, ocorre a substantivação do pronome *nada*. Esse processo de formação de palavras também se verifica em:

- a) A arquitetura do poema em João Cabral define-lhe o processo de criação.
- b) A poética de João Cabral assume traços do Barroco **gongórico**.
- c) Poema **algum** de João Cabral escapa de seu processo rigoroso de composição.
- d) Em *Morte e Vida Severina*, João Cabral expressa o homem como **coisa**.
- e) A poesia de João Cabral tem um **quê** de despoetização.

Exercício 152

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

João Gilberto Noll nasceu em Porto Alegre, no ano de 1946. Além de contista e romancista, fez incursões pela literatura infantil. Ganhou cinco prêmios Jaboti. João Gilberto Noll faz uma literatura caracterizada pela dissolução. Seus romances são concisos e apresentam enredos episódicos sustentados pela causalidade. Essa técnica difere da técnica narrativa que estabelece o elo entre o real e o ficcional. Os personagens de Noll

são seres não localizados e alijados da experiência; muito embora lançados numa sucessão frenética de acontecimentos e passando por um sem número de lugares, o que vivem não se converte em saber, em consciência de ser e de estar no mundo.

Duelo antes da noite

¹No caminho a menina pegou uma pedra e atirou-a longe, o mais que pôde. ²O menino puxava a sua mão e reclamava da vagareza da menina. ³Deviam chegar até a baixa noite a Encantado, e o menino sabia que ele era responsável pela menina e deveria manter uma disciplina. Que garota chata, ele pensou. Se eu fosse Deus, não teria criado as garotas, seria tudo homem igual a Deus. ⁴A menina sentia-se puxada, reclamada, e por isso emitia uns sons de ódio: graças a Deus que eu não preciso dormir no mesmo quarto que você, graças a Deus que eu não vou morar nunca mais com você. Vamos e não respunga, exclamou o menino. ⁵E o sol já não estava sumindo? Isso nenhum dos dois perguntava porque estavam absortos na raiva de cada um. A estrada era de terra e por ela poucos passavam. Nem o menino nem a menina notavam que o sol começava a se pôr e que os verdes dos matos se enchiam cada vez mais de sombras. Quando chegassem a Encantado o menino poria ela no Opala do prefeito e ela nunca mais apareceria. Ele não gosta de mim, pensou a menina cheia de gana. Ele deve estar pensando: o mundo deveria ser feito só de homens, as meninas são umas chatas. ⁶O menino cuspiu na areia seca. A menina pisou sobre a saliva dele e fez assim com o pé para apagar cuspe.

⁷Até que ficou evidente a noite. ⁸E o menino disse a gente não vai parar até chegar em Encantado, ⁹agora eu proíbo que você olhe pros lados, que se atrase. ¹⁰A menina não queria chorar e prendia-se por dentro porque deixar arrebentar uma lágrima numa hora dessas é mostrar muita fraqueza, é mostrar-se muito menina. E na curva da estrada começaram a aparecer muitos caminhões apinhados de soldados e a menina não se conteve de curiosidade. ¹¹Para onde vão esses soldados? – ela balbuciou. ¹²O menino respondeu ríspido. Agora é hora apenas de caminhar, de não fazer perguntas, caminha! A menina pensou eu vou parar, fingir que torci o pé, eu vou parar. E parou. O menino sacudiu-a pelos ombros até deixá-la numa vertigem escura. Depois que a sua visão voltou a adquirir o lugar de tudo, ela explodiu chamando-o de covarde. Os soldados continuavam a passar em caminhões paquidérmicos. E ela não chorava, apenas um único soluço seco. ¹³O menino gritou então que ela era uma chata, que ele a deixaria sozinha na estrada que estava de saco cheio de cuidar de um traste igual a ela, que se ela não soubesse o que significa traste, que pode ter certeza que é um negócio muito ruim. A menina fez uma careta e tremeu de fúria. Você é o culpado de tudo isso, a menina gritou. Você é o único culpado de tudo isso. Os soldados continuavam a passar. Começou a cair o frio e a menina tiritou balançando os cabelos molhados, mas o menino dizia se você parar eu te deixo na beira da estrada, no meio do caminho, você não é nada minha, não é minha irmã, não é minha vizinha, não é nada. E Encantado era ainda a alguns lerdos quilômetros. A menina sentiu que seria bom se o encantado chegasse logo para se ver

livre do menino. Entraria no Opala e não olharia uma única vez pra trás para se despedir daquele chato. Encantado apareceu e tudo foi como o combinado. Doze e meia da noite e o Opala esperava a menina parado na frente da igreja. Os dois se aproximaram do Opala tão devagarinho que nem pareciam crianças. O motorista bigodudo abriu a porta traseira e falou: pode entrar, senhorita. Senhorita... o menino repetia para ele mesmo. A menina se sentou no banco traseiro. Quando o carro começou a andar, ela falou bem baixinho: eu acho que vou virar a cabeça e olhar pra ele com uma cara de nojo, vou sim, vou olhar. E olhou. Mas o menino sorria. E a menina não resistiu e sorriu também. E os dois sentiram o mesmo nó no peito.

NOLL, João Gilberto. In: *Romances e contos reunidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 690-692. (Texto adaptado).

Segundo Massaud Moisés, o conto é, do ponto de vista dramático, *univalente*: contém um só drama, uma só história, um só conflito (oposição, luta entre duas forças ou personagens), uma só ação. As outras características (limitação do espaço e do tempo; quantidade reduzida de personagens; unidade de tom ou de emoção provocada no leitor, concisão de linguagem) decorrem da unidade dramática.

Com base nessas informações, resolva a(s) questão(ões) a seguir.

(Uece 2016) Há, na linguagem do conto, uma tentativa de levar para a literatura a linguagem popular. Considerando as assertivas seguintes, que tratam desse fenômeno (o uso da linguagem popular) relacionando-o aos períodos literários, assinale a FALSA.

a) Essa atitude teve no cenário literário do Romantismo seu grande momento. O desejo de independência no campo político, o avanço dos ideais nacionalistas, o desejo de criar uma língua portuguesa diferente do português falado em Portugal, tudo apontava para o mesmo anseio: uma nação independente e com um caráter peculiar.

b) Esse ideal foi esquecido durante o Realismo, com escritores mais universalizantes, como Machado de Assis.

c) O Simbolismo e o Parnasianismo reacenderam o desejo da criação de uma língua brasileira.

d) O Pré-Modernismo e o Modernismo avançaram na direção do sonho de criar a língua nacional: criar uma língua que atendesse às necessidades de uma nova civilização que se formava do lado de cá do Atlântico.

Exercício 153

(Acafe 2020) Leia o comentário a seguir sobre *Capitães da Areia*, de Jorge Amado.

"A segunda parte do romance se inicia com a apresentação de dois novos personagens: a menina Dora e seu irmão Zé Fuinha. A primeira "capitã da areia" despertará o desejo sexual dos

meninos, mas, defendida por _____ e _____, acabará sendo aceita pelo grupo. Aos poucos, se torna a "mãe" dos capitães, tão necessitados de afeto e carinho."

A alternativa que preenche **corretamente** os espaços em branco é:

- a) Volta Seca – Pirulito
- b) Sem Pernas – Pedro Bala
- c) João Grande – Professor
- d) Gato – Boa Vida

Exercício 154

(Upf 2019) Sobre *Libertinagem*, de Manuel Bandeira, apenas é **incorreto** afirmar que

a) nos poemas aí reunidos, transparece a decisão do autor de romper com o formalismo parnasiano e simbolista, que influenciava sua produção poética anterior.

b) o temor da morte iminente que assombra o sujeito lírico é uma das temáticas em evidência no livro, ganhando destaque, por exemplo, no poema intitulado "Pensão familiar".

c) o poema intitulado "Poética" traz uma síntese das ideias do autor sobre como deveria ser a poesia, e manifesta sua recusa ao lirismo que não seja libertação.

d) "Poema tirado de uma notícia de jornal", como sugere o próprio título, apresenta recursos próprios à poesia lírica, assemelhando-se em alguns aspectos a uma notícia de jornal.

e) o livro, publicado na primeira metade do século XX, representa um marco da poesia modernista do Brasil.

Exercício 155

Apuram o passo, por entre campinas ricas, onde pastam ou ruminam outros mil e mais bois. Mas os vaqueiros não esmorecem nos eias e cantigas, porque a boiada ainda tem passagens inquietantes: alarga-se e recomprime-se, sem motivo, e mesmo dentro da multidão movediça há giros estranhos, que não os deslocamentos normais do gado em marcha — quando sempre alguns disputam a colocação na vanguarda, outros procuram o centro, e muitos se deixam levar, empurrados, sobrenadando quase, com os mais fracos rolando para os lados e os mais pesados tardando para trás, no coice da procissão.

– Eh, boi lá!... Eh-ê-ê-eh, boi!... Tou! Tou! Tou...

As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralos e guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...

"Um boi preto, um boi pintado,

cada um tem sua cor.

Cada coração um jeito

de mostrar seu amor".

Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito...

Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...

ROSA J. G. O burrinho pedrês. *Sagarana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.

Próximo do homem e do sertão mineiros, Guimarães Rosa criou um estilo que ressignifica esses elementos. O fragmento expressa a peculiaridade desse estilo narrativo, pois

a) demonstra a preocupação do narrador com a verossimilhança.

b) revela aspectos de confluência entre as vozes e os sons da natureza.

c) recorre à personificação dos animais como principal recurso estilístico.

d) produz um efeito de legitimidade atrelada à reprodução da linguagem regional.

e) expressa o fluir do rebanho e dos peões por meio de recursos sonoros e lexicais.

Exercício 156

(Ufu 2016) Com o intuito de compreender as razões do comportamento humano, a narradora do conto "Felicidade clandestina", de livro homônimo de Clarice Lispector, atém-se a um fato de sua infância, em que uma menina, filha do dono de uma livraria, percebendo o gosto da narradora pelos livros e pela leitura, promete-lhe emprestar o livro *As renações de Narizinho*, de Monteiro Lobato. Entretanto, numa atitude de crueldade, sempre adia o empréstimo.

Para a narradora personagem, o comportamento da menina advém

a) da vingança fracassada, que se originou da desagregação familiar da menina e do rompimento com o namorado.

b) da inveja, que a corroía em função da contraposição de sua feiura à beleza das outras meninas.

c) do transtorno de conduta, que depois levou a menina à demonstração de sentimento de remorso.

d) do distúrbio de dupla personalidade, que instaurava na menina a dúvida quanto ao empréstimo do livro.

Exercício 157

(Ufrgs 2012) Considere as seguintes afirmações sobre a poesia de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa.

I. Em *Todas as Cartas de Amor São*, o eu lírico recusa-se a escrever porque prefere sonhar a viver.

II. No *Poema em Linha Reta*, a trajetória do indivíduo é descrita como sendo vinculada a fracassos e vilezas, o que provoca seu cansaço e sua revolta.

III. Em *Aniversário*, o eu lírico, acreditando ter recuperado a perfeição do passado, renega os familiares mortos.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas I e II.

d) Apenas I e III.

e) I, II e III.

Exercício 158

(Ufrgs 2020) Considere as seguintes afirmações sobre os romances abaixo.

I. A personagem Bertoleza, de *O cortiço*, representa um entrave às ambições de João Romão de ascender socialmente, razão pela qual ele planeja devolvê-la ao seu antigo senhor, na condição de escrava que era.

II. Euclides da Cunha narra, em "A luta", terceira parte de *Os sertões*, as formas de organização e as estratégias de combate dos sertanejos, liderados por Antonio Conselheiro, que derrotam o Exército Republicano.

III. O personagem Ricardo Coração dos Outros, em *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, é um músico popular, que goza da estima da mais alta sociedade carioca, por ser a expressão característica da alma nacional.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas III.

c) Apenas I e II.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

Exercício 159

(Ita 2019) Leia o poema de autoria de Cecília Meireles.

"Epigrama n. 04"

O choro vem perto dos olhos
para que a dor transborde e caia.
O choro vem quase chorando
como a onda que toca a praia.

Descem dos céus ordens augustas
e o mar chama a onda para o centro.
O choro foge sem vestígios,
mas levando náufragos dentro.

(MEIRELES, Cecília, *Viagem/Vaga música*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.p.43)

O texto

- I. aproxima metaforicamente um fenômeno humano e um fenômeno natural a partir da identificação de, pelo menos, um traço comum a ambos: água em movimento.
- II. sugere que, enquanto o movimento do choro é ligado à variação das emoções, o movimento da onda deve-se a forças naturais, responsáveis pela circularidade marítima.
- III. ameniza o dramatismo do choro humano, pois, quando acomete o sujeito, ele passa naturalmente, como a onda que volta ao mar.
- IV. leva-nos a perceber que o choro contido tem um impacto emocional que o torna desolador.

Estão corretas:

- a) I e II apenas;
- b) I, II e IV apenas;
- c) I, III e IV apenas;
- d) II e III apenas;
- e) todas.

Exercício 160

(Acafe 2020) Sobre as obras, é correto o que se afirma em:

- a) “Tenho facilidade para me adaptar às muitas formas de falar o português brasileiro e como já morei em favelas sob comando de todas as três facções do Rio, e ainda numa dominada pela milícia, acabei tendo contato com as particularidades de cada região. Mas transformar isso em literatura não é fácil.” (Depoimento de Carolina Maria de Jesus, autora de *Quarto de Despejo. Diário de uma favelada*)
- b) O conto “A mão no ombro”, de Lygia Fagundes Telles pode ser resumido assim: Apaixonando-se perdidamente por Bibiana Terra, o capitão a conquista após minar sua resistência e a de sua família, além de ter vencido em um duelo o pretendente rico de Bibiana: Bento Amaral, filho do coronel Ricardo Amaral.
- c) Em *O Cemitério dos Vivos*, de Lima Barreto, o questionamento sobre o significado da loucura e a revolta contra o tratamento dado aos supostos “anormais” constituem momentos fortes na obra e guardam um valor histórico e existencial raro na literatura pré-modernista.

d) O texto “Todas as manhãs a prostituta batia no tapete indiano. Despedia-se dos conhecidos amantes, arrumava a cama com doentia organização, e o passava nas mãos, esmurrando-o com fúria incontável” é um excerto do conto “Capitães da Areia”, de Jorge Amado.

Exercício 161

(Upe-ssa 3 2016) A literatura de 1930 é demarcada por uma temática social, em que o urbano e o rural se inter cruzam, haja vista os romances de José Lins do Rego, Graciliano Ramos e Jorge Amado. Os dois primeiros autores dão prioridade às histórias que transcorrem em espaço rural; a mesma coisa já não se pode afirmar em relação à obra de Jorge Amado, pois grande parte dela tem como ambiente a cidade da Bahia, atual Salvador.

Com base no exposto, observe as imagens a seguir:



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3

Analise as seguintes afirmativas:

- I. As três imagens referem-se, de modo simultâneo, às obras dos romancistas de trinta, José Lins do Rego, Graciliano Ramos e Jorge Amado, pois a produção artística desses autores relata acontecimentos que ocorrem nos três espaços representados nas imagens expostas.
- II. Dos três autores mencionados, dois deles têm textos memorialistas, Graciliano Ramos, por relatar as memórias dos anos que passou na prisão, e Jorge Amado, quando narra a história dos amores de Gabriela com Nacib e de Dona Flor com os seus dois maridos.
- III. Há antagonismo entre as imagens 1, 2 e 3, respectivamente, com os romances de José Lins do Rego, Graciliano Ramos e Jorge Amado os quais, pelo fato de fazerem parte da geração denominada regionalista, mimetizam, de modo crítico, aspectos da realidade que têm por cenários o campo e a cidade.
- IV. A imagem 2 representa o espaço onde transcorrem os acontecimentos relatados nos romances do ciclo do açúcar, de José Lins do Rego, enquanto a 3 relaciona-se com o cenário da seca, tema central de *Vidas Secas*. Trata-se de uma narrativa de Graciliano Ramos, na qual o animal e o homem se equivalem, pois, enquanto Fabiano se considera “bicho”, Baleia nutre sentimentos humanos.
- V. Dos três autores, o único que apresenta, na maioria de seus romances, um cenário urbano tal qual se encontra representado na imagem 3 é Jorge Amado, cuja crítica social se volta para acontecimentos na cidade da Bahia, atual Salvador.

Está(ão) **CORRETA(S)** apenas

- a) I, II e III.
- b) I e II.
- c) IV.
- d) I e V.
- e) I, III e IV.

Exercício 162

(Fuvest 2019) E grita a piranha cor de palha, irritadíssima:

– Tenho dentes de navalha, e com um pulo de ida-e-volta resolvo a questão!...

– Exagero... – diz a arraia – eu durmo na areia, de ferrão a prumo, e sempre há um descuidoso que vem se espetar.

– Pois, amigas, – murmura o gimnoto*, mole, carregando a bateria

– nem quero pensar no assunto: se eu soltar três pensamentos elétricos, bate-poço, poço em volta, até vocês duas boiarão mortas...

*peixe elétrico.

Esse texto, extraído de *Sagarana*, de Guimarães Rosa,

a) antecipa o destino funesto do ex-militar Cassiano Gomes e do marido traído Turbido Todo, em "Duelo", ao qual serve como epígrafe.

b) assemelha-se ao caráter existencial da disputa entre Brilhante, Dansador e Rodapião na novela "Conversa de Bois".

c) reúne as três figurações do protagonista da novela "A hora e vez de Augusto Matraga", assim denominados: Augusto Estêves, Nhô Augusto e Augusto Matraga.

d) representa o misticismo e a atmosfera de feitiçaria que envolve o preto velho João Mangalô e sua desavença com o narrador-personagem José, em "São Marcos".

e) constitui uma das cantigas de "O burrinho Pedrês", em que a sagacidade da boiada se sobressai à ignorância do burrinho.

Exercício 163

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

<p>A arquitetura da cana-de-açúcar</p> <p>Os alpendres das casas-grandes de par em par abertos, anchos, cordiais como a hora do almoço, apesar disso não são francos.</p> <p>O aberto alpendre acolhedor no casarão sem acolhimento tira a expressão amiga, amável do que é fora e não dentro:</p> <p>dos lençóis de cana, tendidos, postos ao sol até onde a vista,</p>	<p>O bicho</p> <p>Vi ontem um bicho Na imundície do pátio Catando comida entre os detritos.</p> <p>Quando achava alguma coisa, Não examinava nem cheirava. Engolia com voracidade.</p> <p>O bicho não era um cão, Não era um gato, Não era um rato.</p>	<p>(Imed 2016) Leia o excerto a seguir, de Guimarães Rosa: Que Cidadezinha qualquer</p> <p>Diadorim fosse o filho, agora de vez me alegrava, me assustava. Vontade minha foi declarar. Redigo, Diadorim: estou com você, assente, em todo sistema, e com a memória de seu pai... Mas foi o que eu não disse. Será por quê? Criatura gente é não e questão, corda de três tentos, três trancos – "Pois, para mim, pra quem ouvir, no fato essa Ana Duзуza fica sendo minha mãe!" – foi o que eu disse. E, fechando o olho, um cachorro vai devagar. Um burro vai devagar. Um bicho vai devagar. "Por mim, pode cheirar que chegue o manacá: não vou! Reajo dessas barbaridades..."</p> <p>Devagar... as janelas olham.</p> <p>Análise as assertivas abaixo a partir do texto: Eta vida besta, meu Deus!</p>
---	--	---

e que lhe dão o sorriso aberto
que disfarça o que dentro é urtiga.

(João Cabral de Melo Neto)

O bicho, meu Deus, era um hó

(Mar

(Upe 2014) Considerando o poema de Manuel Bandeira, "O bicho", analise as afirmativas a seguir:

I. Trata-se de um poema em que o lirismo amoroso é mais forte que a crítica social reveladora de uma situação humana execrável, dado que o homem vive momentos que o igualam, na linguagem do poeta e nos versos metrificados, aos animais irracionais.

II. Homem e animais distinguem-se nos versos em redondilha maior, de Manuel Bandeira, ao buscarem a subsistência no mesmo espaço físico. Esse fato demarca a degradação humana por meio de ações zoomórficas.

III. *O Bicho* é um título que conduz a temática da zoomorfização do homem, desenvolvida em cinco estrofes de versos decassílabos, em que o eu poético equipara o homem ao animal.

IV. Ao expressar que [...] "O bicho não era um cão", / "Não era um gato", / "Não era um rato" [...] e concluir que se tratava de um homem, o eu lírico evoca Deus, demonstrando surpresa por meio de orações que se relacionam à cadeia alimentar cão, gato, rato, cuja ruptura ocorre quando, no último verso, constata se tratar de um ser humano.

V. Composto por três tercetos e um monóstico, o poema de Manuel Bandeira revela uma crítica social intensa quando atribui ao homem faminto as mesmas atitudes inerentes ao animal que não consegue examinar o que está ingerindo, apenas engole.

Estão **CORRETOS**

- a) IV e V.
- b) I, II, III, IV e V.
- c) I, II e V.
- d) III, IV e V.
- e) I, IV e V.

Exercício 164

(Imed 2016) Leia o excerto a seguir, de Guimarães Rosa: Que **Cidadezinha qualquer**

Diadorim fosse o filho, agora de vez me alegrava, me assustava. Vontade minha foi declarar. Redigo, Diadorim: estou com você, assente, em todo sistema, e com a memória de seu pai... Mas foi o que eu não disse. Será por quê? Criatura gente é não e questão, corda de três tentos, três trancos – "Pois, para mim, pra quem ouvir, no fato essa Ana Duзуza fica sendo minha mãe!" – foi o que eu disse. E, fechando o olho, um cachorro vai devagar. Um burro vai devagar. Um bicho vai devagar. "Por mim, pode cheirar que chegue o manacá: não vou! Reajo dessas barbaridades..."

Devagar... as janelas olham.

Análise as assertivas abaixo a partir do texto:
Eta vida besta, meu Deus!

I. O excerto acima apresenta Diadorim, o amor de Riobaldo, personagem central da obra *Sagarana*.

II. Destaca-se no romance o uso da linguagem poética, bem como a temática regionalista que caracteriza a segunda fase do período modernista.

III. A linguagem utilizada por Rosa, que não corresponde à fala precisa do sertanejo de nenhuma região do país, permite a relação entre o regional sertanejo e o universal humano de maneira poética e criadora. Na obra, o regional universaliza-se e ganha corpo de mito.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas III.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

Exercício 165

(Uespi 2012) Sobre *A Confissão de Lúcio*, de Mário de Sá-Carneiro, é correto afirmar:

- a) Ricardo de Loureiro, português assim como Lúcio, era conhecido como o poeta das *Brasas*.
- b) No primeiro encontro entre Lúcio e Gervásio Vila-Nova, este lhe fala de uma nova escola literária: o “Banalismo”.
- c) O principal traço psicológico de Gervásio Vila-Nova era jamais falar da sua obra.
- d) Gervásio Vila-Nova é um personagem que se caracteriza pelo intenso otimismo com a vida.
- e) Como escultor, a obra de Gervásio Vila-Nova se caracteriza por perseguir uma estética realista.

Exercício 166

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema para responder à(s) questão(ões).

Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,

é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.

Hoje sou funcionário público.

Itabira é apenas uma fotografia na parede.

Mas como dói!

Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*.

(Fuvest 2016) No texto de Drummond, o eu lírico

- a) considera sua origem itabirana como causadora de deficiências que ele almeja superar.
- b) revela-se incapaz de efetivamente comunicar-se, dado o caráter férreo de sua gente.
- c) ironiza a si mesmo e satiriza a rusticidade de seu passado semirural mineiro.
- d) dirige-se diretamente ao leitor, tornando assim patente o caráter confidencial do poema.
- e) critica, em chave modernista, o bucolismo da poesia árcade mineira.

Exercício 167

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

De ficção e realidade: diálogo possível

- Literatura é fuga do real, cara! Veja o Brasil que temos: propina, tráfico de influência, delações, politicalha, trapanças...
- Quem disse que a Literatura não tem os pés fincados na realidade? Para o momento brasileiro, valem os versos: “Começa o mundo enfim pela ignorância,/ e tem qualquer dos bens por natureza”.
- Que bens? A rifa das licitações? O propinoduto?
- É isso mesmo, cara! Diferente do fantasma romântico, parece que o dinheiro virou uma “febre que nunca descansa,/ O delírio que te há de matar!...”.
- O que nós temos é uma safra de corruptos e corrompidos.
- Verdade! Sujeito assim safado mereceria “ser das gentes o espectro execrado”. O tal “Ouro branco! Ouro preto! Ouro podre” corrompeu muito político. “De cada ribeirão trepidante e de cada recosto/ de montanha, o metal rolou na cascalhada/ Para o fausto d’EL-Rei”. Que vergonha!
- É! Mas, certamente, esse não é o “Ouro nativo que na ganga impura/ A bruta mina entre os cascalhos vela...”.
- Sei lá! O que mais nos reserva a Lava-Jato?
- Veja só, cara! Ouvindo os noticiários, tenho a impressão que o assalto do vampiro tem mais equidade: “– Cê vem com a gente. É uma loja. Nós roubamos e dividimos o dinheiro. Em partes iguais”.

- Então, ainda há o que cantar neste país?
- Claro! Vai o legado das Olimpíadas e das Paralimpíadas: “Entre o laboratório de erros/ e o labirinto de surpresas,/ canta o conhecimento do limite,/ a madura experiência a brotar da rota esperança”.

(Unioeste 2017) Assinale a alternativa INCORRETA, considerando os poemas originais de onde os versos foram extraídos.

- a) “Começa o mundo enfim pela ignorância” faz parte do poema barroco “À instabilidade das cousas do mundo”, de Gregório de Matos Guerra.
- b) A “febre” e o “delírio que te há de matar”, simbolicamente, estão associados ao erotismo presente nos versos românticos de Álvares de Azevedo.
- c) “O metal rolou na cascalhada/ Para o fausto d’El-Rei” são versos atribuídos ao árcade inconfidente mineiro Tomás Antônio Gonzaga.
- d) O verso “ser das gentes o espectro execrado” integra a maldição do velho tupi ao seu filho, no poema indianista de Gonçalves Dias.
- e) “Ouro nativo que na ganga impura” corresponde a uma figura metafórica para Língua Portuguesa, do poeta parnasiano Olavo Bilac.

Exercício 168

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

A sensível

Foi então que ela atravessou uma crise que nada parecia ter a ver com sua vida: uma crise de profunda piedade. A cabeça tão limitada, tão bem penteada, mal podia suportar perdoar tanto. Não podia olhar o rosto de um tenor enquanto este cantava alegre – virava para o lado o rosto magoado, insuportável, por piedade, não suportando a glória do cantor. Na rua de repente comprimia o peito com as mãos enluvadas – assaltada de perdão. Sofria sem recompensa, sem mesmo a simpatia por si própria. Essa mesma senhora, que sofreu de sensibilidade como de doença, escolheu um domingo em que o marido viajava para procurar a bordadeira. Era mais um passeio que uma necessidade. Isso ela sempre soubera: passear. Como se ainda fosse a menina que passeia na calçada. Sobretudo passeava muito quando “sentia” que o marido a enganava. Assim foi procurar a bordadeira, no domingo de manhã. Desceu uma rua cheia de lama, de galinhas e de crianças nuas – aonde fora se meter! A bordadeira, na casa cheia de filhos com cara de fome, o marido tuberculoso – a bordadeira recusou- se a bordar a toalha porque não gostava de fazer ponto de cruz! Saiu afrontada e perplexa. “Sentia-se” tão suja pelo calor da manhã, e um de seus prazeres era pensar que sempre, desde pequena, fora muito limpa. Em casa almoçou sozinha, deitou-se no quarto meio escurecido, cheia de sentimentos maduros e sem amargura. Oh pelo menos uma vez não “sentia” nada. Senão talvez a perplexidade diante da

liberdade da bordadeira pobre. Senão talvez um sentimento de espera. A liberdade.

(Clarice Lispector. *Os melhores contos de Clarice Lispector*, 1996.)

(Unifesp 2014) O emprego do adjetivo “sensível” como substantivo, no título do texto, revela a intenção de

- a) ironizar a ideia de sentimento, então destituído de subjetividades e ambiguidades na expressão da senhora.
- b) priorizar os aspectos relacionados aos sentimentos, como conteúdo temático do conto e expressão do que vive a senhora.
- c) explorar a ideia de liberdade em uma narrativa em que o efeito de objetividade limita a expressão dos sentimentos da senhora.
- d) traduzir a expressão comedida da senhora ante a vida e os sentimentos mais intensos, como na relação com a bordadeira.
- e) dar relevância aos aspectos subjetivos das relações humanas, pondo em sintonia os pontos de vista da senhora e da bordadeira.

Exercício 169

(Ufsm 2006) "Naquela madrugada de abril de 1745, o Pe. Alonzo acordou angustiado. (...) Alonzo olhou para o nascente e foi de repente tomado dum sentimento de apreensão muito semelhante ao mal-estar que lhe deixara o sonho da noite. Naquela direção ficava o Continente do Rio Grande de São Pedro, que Portugal, inimigo da Espanha, estava tratando de garantir para a sua coroa."

("O Continente I", de Érico Veríssimo.)

A figura de Pe. Alonzo e o episódio histórico dos Sete Povos das Missões situam no tempo uma das passagens de "O tempo e o vento", de Érico Veríssimo. Aponte a alternativa que apresenta essa passagem.

- a) A mudança de Rodrigo Cambará para Santa Fé e o consequente casamento com Bibiana.
- b) O encontro entre Licurgo e Ismália Caré, que se torna sua amante.
- c) Os cuidados que a família de Ana Terra dispensa ao índio ferido.
- d) Da torre da igreja, Liroca vigia o Sobrado sitiado por tropas inimigas.
- e) Carl Winter descreve suas reações diante da execução de um condenado em praça pública.

Exercício 170

(Fac. Albert Einstein - Medicina 2017) Legado

Que lembrança darei ao país que me deu tudo que lembro e sei, tudo quanto senti?

Na noite do sem-fim, breve o tempo esqueceu
minha incerta medalha, e a meu nome se ri.

E mereço esperar mais do que os outros, eu?
Tu não me enganas, mundo, e não te engano a ti.
Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu,
a vagar, taciturno, entre o talvez e o se.

Não deixarei de mim nenhum canto radioso,
uma voz matinal palpitando na bruma
e que arranque de alguém seu mais secreto espinho.

De tudo quanto foi meu passo caprichoso
na vida, restará, pois o resto se esfuma,
uma pedra que havia em meio do caminho.

Esse poema integra a obra *Claro Enigma*, de Carlos Drummond de Andrade. Da leitura dele, depreende-se que

- a) o poeta exalta a força que a poesia tem de tornar perenes as vicissitudes efêmeras da vida.
- b) as rimas, bastante convencionais, dão ao poema um tom passadista que faz dele um texto de dúbia qualidade estética.
- c) o legado a que se refere o texto diz respeito somente à poesia metafórica como canto radioso.
- d) o poema se organiza em versos alexandrinos, de caráter parnasiano, sem deixar de apresentar a clássica chave de ouro, que confere brilhantismo ao fecho do texto.

Exercício 171

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Texto para a(s) questão(ões) a seguir

Catar Feijão

1

*Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do algarido
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.*

2

*Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluvial, flutua,
açula a atenção, isca-a como o risco.*

João Cabral de Melo Neto, *A educação pela pedra*.

(Fgvjrj 2015) A comparação escolhida por João Cabral de Melo Neto para caracterizar o ato de escrever

- a) recupera para a literatura as concepções de poesia que orientavam a literatura de folhetos do Nordeste, ou “cordel”.
- b) inverte certa concepção erudita da poesia, que a vê como atividade elevada, sublime, separada do cotidiano banal.
- c) inscreve a poética do autor no Regionalismo literário, por vincular a representação literária a práticas locais bem determinadas.
- d) reata com a tradição parnasiana, que concebia a arte poética como ofício de artesão ou artífice.

e) contrapõe-se ao elitismo do Modernismo paulista, que repudiava o primitivismo e as culturas rústicas.

Exercício 172

(Unioeste 2018) Tendo por base *Esses Lopes*, de João Guimarães Rosa, conto do qual foi extraído o texto abaixo, assinale a alternativa INCORRETA.

“Quero falar alto. [...] A maior prenda, que há, é ser virgem. [...] Me valia ter pai e mãe, sendo órfã de dinheiro? [...] Eu queria me chamar Maria Miss, reprovando o meu nome, de Flausina. [...] E veio aquele, Lopes, chapéu grandão, aba desabada. [...] Aguentei aquele caso corporal. [...] Varri casa, joguei o cisco para a rua, depois do enterro. [...] E os Lopes me davam sossego? Dois deles, tesos, me requerendo, o primo e o irmão do falecido. [...] Mas um, mais, porém, ainda me sobrou, Sorocabano Lopes, velhoco, o das fortes propriedades. [...] De hoje por diante, só muito casada! [...] Quero o bom-bocado que não fiz, quero gente sensível. [...] Lopes, não! – desses me arrenego.”

- a) Flausina, a personagem narradora, apesar do abuso machista e de ter filhos de pais diferentes, revela-se mãe exemplar.
- b) A protagonista consegue livrar-se dos Lopes e garantir sua sobrevivência mediante intriga, astúcia e ações mortais planejadas.
- c) O domínio da escrita e da leitura é um dos instrumentos de que se vale Flausina para corroborar sua vingança.
- d) Instantâneos da vida sertaneja, costumes, ambiente e personagens do sertão são representados a partir de uma técnica estética inovadora.
- e) Subjacente ao discurso da mulher que se vinga das humilhações sofridas, está o discurso do prazer pelas desmedidas vinganças praticadas.

Exercício 173

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

De um jogador brasileiro a um técnico espanhol
João Cabral de Melo Neto

Não é a bola alguma carta

que se leva de casa em casa:

é antes telegrama que vai
de onde o atiram ao onde cai.

Parado, o brasileiro a faz
ir onde há-de, sem leva e traz;

com aritméticas de circo
ele a faz ir onde é preciso;

em telegrama, que é sem tempo
ele a faz ir ao mais extremo.

Não corre: ele sabe que a bola,
Telegrama, mais que corre voa.

(Disponível em:

<<http://www.revista.agulha.nom.br/futebol.html#jogador>>

Acesso em: 12 out. 2011.)

15. (G1 - ifpe 2012) No que se refere às características do poema acima, analise os enunciados abaixo.

- I. Estrutura-se em versos livres e brancos, sem métrica e sem rima, com linguagem conotativa.
- II. Descreve a bola com base na metáfora da carta, comparando os dois termos implicitamente pela rapidez.
- III. Possui sequências narrativas, marcada por verbos de ação, que relatam o percurso da bola.
- IV. Apresenta linguagem conotativa, como mostra a hipérbole no verso final da sexta estrofe.
- V. Possui predominantemente sequências descritivas, que retratam as características da bola de futebol.

Estão corretas, apenas:

- a) I, II e V
- b) II, IV e V
- c) I e IV
- d) II e III
- e) III e IV

Exercício 174

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto para a(s) questão(ões) a seguir.

Os bens e o sangue

VIII

(...)

Ó filho pobre, e descorçoado*, e finito
ó inapto para as cavalhadas e os trabalhos brutais
com a faca, o formão, o couro... Ó tal como quiséramos

para tristeza nossa e consumação das eras,
para o fim de tudo que foi grande!

Ó desejado,
ó poeta de uma poesia que se furta e se expande
à maneira de um lago de pez** e resíduos letais...
És nosso fim natural e somos teu adubo,
tua explicação e tua mais singela virtude...
Pois carecia que um de nós nos recusasse
para melhor servir-nos. Face a face
te contemplamos, e é teu esse primeiro
e úmido beijo em nossa boca de barro e de sarro.

Carlos Drummond de Andrade, *Claro enigma*.

* “descorçoado”: assim como “desacorçoado”, é uma variante de uso popular da palavra “desacoroçoado”, que significa “desanimado”.

** “pez”: piche.

(Fuvest 2018) Considere as seguintes afirmações:

- I. Os familiares, que falam no poema, ironizam a condição frágil do poeta.
- II. O passado é uma maldição da qual o poeta, como revela o título do poema, não consegue se desvencilhar.
- III. O trecho “o fim de tudo que foi grande” remete à ruína das oligarquias, das quais Drummond é tributário.
- IV. A imagem de uma “poesia que se furta e se expande/à maneira de um lago de pez e resíduos letais...” sintetiza o pessimismo dos poemas de *Claro enigma*.

Estão corretas:

- a) I e II, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) II e IV, apenas.
- d) I, III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

Exercício 175

(Ufrgs 2014) Considere as seguintes afirmações sobre os poemas de Alberto Caiero, heterônimo de Fernando Pessoa.

- I. No poema em que “vê” Jesus (*Num meio-dia de fim de primavera/ tive um sonho como uma fotografia./ Vi Jesus Cristo descer à terra.*), o eu lírico saúda Jesus na condição de menino travesso, mas obediente, que cuida das cabras do rebanho e convive carinhosamente com a Virgem Maria.
- II. No poema cujos primeiros versos são *O meu olhar azul como o céu/ É calmo como a água ao sol./ É assim, azul e calmo./ Porque não interroga nem se espanta...*, a expressão direta, muito ritmada mas sem rimas nem métrica fixa, está a serviço da enunciação da

natureza imanente e das sensações também diretas que ela desperta no poeta.

III. No poema cujos primeiros versos são *O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia/ Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia*, o poeta estabelece o contraste entre a fama e a história do rio Tejo e a irrelevância do rio provinciano, que é amado, no entanto, por ter às suas margens a aldeia medieval habitada há gerações pela família de Caeiro.

Quais estão corretas?

- a) Apenas II.
- b) Apenas III.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III

Exercício 176

(Unicamp 2005) Leia a seguinte passagem do conto "A sociedade":

O esperado grito do cláxon fechou o livro de Henri Ardel e trouxe Teresa Rita do escritório para o terraço.

O Lancia passou como quem não quer. Quase parando.

A mão enluvada cumprimentou com o chapéu Borsalino.

Uiiiiia-uiiiiia! Adriano Melli calcou o acelerador. Na primeira esquina fez a curva. Veio voltando. Passou de novo.

Continuou. Mais duzentos metros. Outra curva. Sempre na mesma rua. Gostava dela. Era a Rua da Liberdade. Pouco antes do número 259-C já sabe: uiiiiiauuuuuu!

(Antônio de Alcântara Machado, "Brás, Bexiga e Barra Funda", em "Novelas Paulistas". Rio de Janeiro: José Olympio, 1959, p. 25).

a) No trecho acima, a linguagem e as imagens apontam para a influência das vanguardas no primeiro momento modernista.

Selecione dois exemplos e comente-os.

b) O título se refere a mais de uma sociedade presente no conto.

Quais são elas?

Exercício 177

(Unesp 2020) Examine os cartuns abaixo.



(Millôr Fernandes. *Guia Millôr da filosofia*, 2016.)



(Quino. *Que presente inapresentável!*, 2010.)

a) Explícite o conceito explorado pelo cartum 1. De que modo a imagem ressalta esse conceito?

b) Que princípio comanda o processo de criação artística ilustrado pelo cartum 2? Tal princípio remete a qual vanguarda europeia do início do século XX?

Exercício 178

(Unicamp 2017) Leia o seguinte trecho do conto "Amor", de Clarice Lispector.

Então ela viu: o cego mascava chicles... Um homem cego mascava chicles.

Ana ainda teve tempo de pensar por um segundo que os irmãos viriam jantar – o coração batia-lhe violento, espaçado. Inclínada, olhava o cego profundamente, como se olha o que não nos vê. Ele mastigava goma na escuridão. Sem sofrimento, com os olhos abertos. O movimento de mastigação fazia-o parecer sorrir e de repente deixar de sorrir, sorrir e deixar de sorrir – como se ele a tivesse insultado, Ana olhava-o. E quem a visse teria a impressão de uma mulher com ódio.

Clarice Lispector, *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009, p. 21-22.

a) Em textos de Clarice Lispector, é comum que um acontecimento banal se transforme em um momento perturbador na vida das personagens. Considerando o contexto do conto "Amor", indique que tipo de inquietações o acontecimento narrado acima acarreta na vida da personagem.

b) A frase “olhava o cego profundamente, como se olha o que não nos vê” sugere uma maneira pouco comum de olhar para as coisas. Explique o sentido que tem esse olhar profundo, a partir dali, na caracterização da personagem Ana.

Exercício 179

(Unesp 2017) Leia o excerto do romance *A hora da estrela* de Clarice Lispector (1925-1977).

Será que eu enriqueceria este relato se usasse alguns difíceis termos técnicos? Mas aí que está: esta história não tem nenhuma técnica, nem estilo, ela é ao deus-dará. Eu que também não mancharia por nada deste mundo com palavras brilhantes e falsas uma vida parca como a da datilógrafa [Macabéa]. Durante o dia eu faço, como todos, gestos despercebidos por mim mesmo. Pois um dos gestos mais despercebidos é esta história de que não tenho culpa e que sai como sair. A datilógrafa vivia numa espécie de atordoado nimbo, entre céu e inferno. Nunca pensara em “eu sou eu”. Acho que julgava não ter direito, ela era um acaso. Um feto jogado na lata de lixo embrulhado em um jornal. Há milhares como ela? Sim, e que são apenas um acaso. Pensando bem: quem não é um acaso na vida? Quanto a mim, só me livro de ser apenas um acaso porque escrevo, o que é um ato que é um fato. É quando entro em contato com forças interiores minhas, encontro através de mim o vosso Deus. Para que escrevo? E eu sei? Sei não. Sim, é verdade, às vezes também penso que eu não sou eu, pareço pertencer a uma galáxia longínqua de tão estranho que sou de mim. Sou eu? Espanto-me com o meu encontro.

A hora da estrela, 1998.

Para o narrador, o emprego de “difíceis termos técnicos” seria adequado para narrar a história de Macabéa? Justifique sua resposta. Transcreva a frase que melhor explicita a inconsciência da personagem Macabéa. Justifique sua resposta.

Exercício 180

(Fuvest 2017) Se pudesse mudar-se, gritaria bem alto que o roubavam. Aparentemente resignado, sentia um ódio imenso a qualquer coisa que era ao mesmo tempo a campina seca, o patrão, os soldados e os agentes da prefeitura. Tudo na verdade era contra ele. Estava acostumado, tinha a casca muito grossa, mas às vezes se arrelviava. Não havia paciência que suportasse tanta coisa.

– Um dia um homem faz besteira e se desgraça.

Graciliano Ramos, *Vidas secas*.

Tendo em vista as causas que a provocam, a revolta que vem à consciência de Fabiano, apresentada no texto como ainda contida e genérica, encontrará foco e uma expressão coletiva militante e organizada, em época posterior à publicação de *Vidas secas*, no movimento

- a) carismático de Juazeiro do Norte, orientado pelo Padre Cícero Romão Batista.
- b) das Ligas Camponesas, sob a liderança de Francisco Julião.
- c) do Cangaço, quando chefiado por Virgulino Ferreira da Silva (Lampião).
- d) messiânico de Canudos, conduzido por Antônio Conselheiro.

e) da Coluna Prestes, encabeçado por Luís Carlos Prestes.

Exercício 181

(Fuvest 2018)

(...) procurei adivinhar o que se passa na alma duma cachorra. Será que há mesmo alma em cachorro? Não me importo. O meu bicho morre desejando acordar num mundo cheio de preás. Exatamente o que todos nós desejamos. A diferença é que eu quero que eles apareçam antes do sono, e padre Zé Leite pretende que eles nos venham em sonhos, mas no fundo todos somos como a minha cachorra Baleia e esperamos preás. (...)

Carta de Graciliano Ramos a sua esposa.

(...) Uma angústia apertou-lhe o pequeno coração. Precisava vigiar as cabras: àquela hora cheiros de suçarana deviam andar pelas ribanceiras, rondar as moitas afastadas. Felizmente os meninos dormiam na esteira, por baixo do caritó onde sinhá Vitória guardava o cachimbo.

(...)

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

Graciliano Ramos, *Vidas secas*.

A comparação entre os fragmentos, respectivamente, da Carta e de *Vidas secas*, permite afirmar que

- a) “será que há mesmo” e “acordaria feliz” sugerem dúvida.
- b) “procurei adivinhar” e “precisava vigiar” significam necessidade.
- c) “no fundo todos somos” e “andar pelas ribanceiras” indicam lugar.
- d) “padre Zé Leite pretende” e “Baleia queria dormir” indicam intencionalidade.
- e) “todos nós desejamos” e “dormiam na esteira” indicam possibilidade.

Exercício 182

(Fuvest 2018)

Sarapalha

- Ô calorão, Primo!... E que dor de cabeça excomungada!
- É um instantinho e passa... É só ter paciência...
- É... passa... passa... passa... Passam umas mulheres vestidas de cor de água, sem olhos na cara, para não terem de olhar a gente... Só ela é que não passa, Primo Argemiro!... E eu já estou cansado de procurar, no meio das outras... Não vem!... Foi, rio abaixo, com o outro... Foram p’r’os infernos!...
- Não foi, Primo Ribeiro. Não foram pelo rio... Foi trem-de-ferro que levou...
- Não foi no rio, eu sei... 1No rio ninguém não anda... 2Só a maleita é quem sobe e desce, olhando seus mosquitinhos e pondo neles a benção... Mas, na estória... Como é mesmo a estória, Primo? Como é?...
- O senhor bem que sabe, Primo... Tem paciência, que não é bom variar...
- Mas, a estória, Primo!... Como é?... Conta outra vez...
- 3O senhor já sabe as palavras todas de cabeça... “Foi o moço-bonito que apareceu, vestido com roupa de dia-de-domingo 4e

com a viola enfeitada de fitas... E chamou a moça p'ra ir se fugir com ele”...

– Espera, Primo, elas estão passando... Vão umas atrás das outras... Cada qual mais bonita... Mas eu não quero, nenhuma!...

Quero só ela... Luísa...

– Prima Luísa...

– Espera um pouco, deixa ver se eu vejo... Me ajuda, Primo! Me ajuda a ver...

– Não é nada, Primo Ribeiro... Deixa disso!

– Não é mesmo não...

– Pois então?!

– Conta o resto da estória!...

– ...“Então, a moça, que não sabia que o moço-bonito era o capeta, 5ajuntou suas roupinhas melhores numa trouxa, e foi com ele na canoa, descendo o rio...”

Guimarães Rosa, *Sarapalha*.

No texto de Sarapalha, constitui exemplo de personificação o seguinte trecho:

a) “No rio ninguém não anda” (ref. 1).

b) “só a maleita é quem sobe e desce” (ref. 2).

c) “O senhor já sabe as palavras todas de cabeça” (ref. 3).

d) “e com a viola enfeitada de fitas” (ref. 4).

e) “ajuntou suas roupinhas melhores numa trouxa” (ref. 5).

Exercício 183

(Fuvest 2018)

Sarapalha

– Ô calorão, Primo!... E que dor de cabeça excomungada!

– É um instantinho e passa... É só ter paciência...

– É... passa... passa... passa... Passam umas mulheres vestidas de cor de água, sem olhos na cara, para não terem de olhar a gente... Só ela é que não passa, Primo Argemiro!... E eu já estou cansado de procurar, no meio das outras... Não vem!... Foi, rio abaixo, com o outro... Foram p'ros infernos!...

– Não foi, Primo Ribeiro. Não foram pelo rio... Foi trem-de-ferro que levou...

– Não foi no rio, eu sei... 1No rio ninguém não anda... 2Só a maleita é quem sobe e desce, olhando seus mosquitinhos e pondo neles a benção... Mas, na estória... Como é mesmo a estória, Primo? Como é?...

– O senhor bem que sabe, Primo... Tem paciência, que não é bom variar...

– Mas, a estória, Primo!... Como é?... Conta outra vez...

– 3O senhor já sabe as palavras todas de cabeça... “Foi o moço-bonito que apareceu, vestido com roupa de dia-de-domingo 4e com a viola enfeitada de fitas... E chamou a moça p'ra ir se fugir com ele”...

– Espera, Primo, elas estão passando... Vão umas atrás das outras... Cada qual mais bonita... Mas eu não quero, nenhuma!... Quero só ela... Luísa...

– Prima Luísa...

– Espera um pouco, deixa ver se eu vejo... Me ajuda, Primo! Me ajuda a ver...

– Não é nada, Primo Ribeiro... Deixa disso!

– Não é mesmo não...

– Pois então?!

– Conta o resto da estória!...

– ...“Então, a moça, que não sabia que o moço-bonito era o capeta, 5ajuntou suas roupinhas melhores numa trouxa, e foi com ele na canoa, descendo o rio...”

Guimarães Rosa, *Sarapalha*.

A novela Sarapalha apresenta uma estória dentro de outra, por meio da qual a personagem masculina da narrativa principal (Primo Argemiro) alude a uma mulher da narrativa secundária (a moça levada pelo capeta). O mesmo procedimento ocorre em

a) Duelo, com Cassiano e Silivana.

b) Minha gente, com Ramiro e a filha de Emílio.

c) A volta do marido pródigo, com Lalino e Maria Rita.

d) O burrinho pedrês, com Raymundão e a namorada de Silvino.

e) A hora e vez de Augusto Matraga, com Ovídio e Dionóra.

Exercício 184

(Fuvest 2018)

Sarapalha

– Ô calorão, Primo!... E que dor de cabeça excomungada!

– É um instantinho e passa... É só ter paciência...

– É... passa... passa... passa... Passam umas mulheres vestidas de cor de água, sem olhos na cara, para não terem de olhar a gente... Só ela é que não passa, Primo Argemiro!... E eu já estou cansado de procurar, no meio das outras... Não vem!... Foi, rio abaixo, com o outro... Foram p'ros infernos!...

– Não foi, Primo Ribeiro. Não foram pelo rio... Foi trem-de-ferro que levou...

– Não foi no rio, eu sei... 1No rio ninguém não anda... 2Só a maleita é quem sobe e desce, olhando seus mosquitinhos e pondo neles a benção... Mas, na estória... Como é mesmo a estória, Primo? Como é?...

– O senhor bem que sabe, Primo... Tem paciência, que não é bom variar...

– Mas, a estória, Primo!... Como é?... Conta outra vez...

– 3O senhor já sabe as palavras todas de cabeça... “Foi o moço-bonito que apareceu, vestido com roupa de dia-de-domingo 4e com a viola enfeitada de fitas... E chamou a moça p'ra ir se fugir com ele”...

– Espera, Primo, elas estão passando... Vão umas atrás das outras... Cada qual mais bonita... Mas eu não quero, nenhuma!... Quero só ela... Luísa...

– Prima Luísa...

– Espera um pouco, deixa ver se eu vejo... Me ajuda, Primo! Me ajuda a ver...

– Não é nada, Primo Ribeiro... Deixa disso!

– Não é mesmo não...

– Pois então?!

– Conta o resto da estória!...

– ...“Então, a moça, que não sabia que o moço-bonito era o capeta, 5ajuntou suas roupinhas melhores numa trouxa, e foi com ele na canoa, descendo o rio...”

Guimarães Rosa, *Sarapalha*.

Tendo como base o trecho “só a maleita é quem sobe e desce, olhando seus mosquitinhos e pondo neles a benção...”, o termo em destaque foi empregado ironicamente por aludir ao inseto

a) causador da malária.

b) causador da febre amarela.

c) transmissor da doença de Chagas.

d) transmissor da malária.

e) transmissor da febre amarela.

Exercício 185

(Fuvest 2018) Os bens e o sangue

VIII

(...)

Ó filho pobre, e descorçoado*, e finito
ó inapto para as cavalhadas e os trabalhos brutais
com a faca, o formão, o couro... Ó tal como quiséramos
para tristeza nossa e consumação das eras,
para o fim de tudo que foi grande!

Ó desejado,

ó poeta de uma poesia que se furta e se expande
à maneira de um lago de pez** e resíduos letais...
És nosso fim natural e somos teu adubo,
tua explicação e tua mais singela virtude...
Pois carecia que um de nós nos recusasse
para melhor servir-nos. Face a face
te contemplamos, e é teu esse primeiro
e úmido beijo em nossa boca de barro e de sarro.

Carlos Drummond de Andrade, *Claro enigma*.

* “descorçoado”: assim como “desacorçoado”, é uma variante de uso popular da palavra “desacoroçoado”, que significa “desanimado”.

** “pez”: piche.

Considere o tipo de relação estabelecida pela preposição “para” nos seguintes trechos do poema:

I. “ó inapto para as cavalhadas e os trabalhos brutais”.

II. “Ó tal como quiséramos para tristeza nossa e consumação das eras”.

III. “para o fim de tudo que foi grande”.

IV. “para melhor servir-nos”.

A preposição “para” introduz uma oração com ideia de finalidade apenas em

- a) I.
- b) I e II.
- c) III.
- d) III e IV.
- e) IV.

Exercício 186

(Fuvest 2017)



Fachada da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto. <https://www.google.com.br>



Perspectiva da nave da mesma igreja. <https://www.google.com.br>

II / São Francisco de Assis*

Senhor, não mereço isto.

Não creio em vós para vos amar.

Trouxestes-me a São Francisco

e me fazeis vosso escravo.

Não entrarei, senhor, no templo,
seu frontispício me basta.
Vossas flores e querubins
são matéria de muito amar.

Dai-me, senhor, a só beleza
destes ornatos. E não a alma.
Presente-se dor de homem,
paralela à das cinco chagas.

Mas entro e, senhor, me perco
na rósea nave triunfal.
Por que tanto baixar o céu?
por que esta nova cilada?

Senhor, os púlpitos mudos
entretanto me sorriem.
Mais que vossa igreja, esta
sabe a voz de me embalar.

Perdão, senhor, por não amar-vos.

Carlos Drummond de Andrade

*O texto faz parte do conjunto de poemas “Estampas de Vila Rica”, que integra a edição crítica de *Claro enigma*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Analise as seguintes afirmações relativas à arquitetura das igrejas sob a estética do Barroco:

I. Unem-se, no edifício, diferentes artes, para assaltar de uma vez os sentidos, de modo que o público não possa escapar.

II. O arquiteto procurava surpreender o observador, suscitando nele uma reação forte de maravilhamento.

III. A arquitetura e a ornamentação dos templos deviam encenar, entre outras coisas, a preeminência da Igreja.

A experiência que se expressa no poema de Drummond registra, em boa medida, as reações do eu lírico ao que se encontra registrado em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II e III.

Exercício 187

(Fuvest 2017)



Fachada da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto. <https://www.google.com.br>



Perspectiva da nave da mesma igreja. <https://www.google.com.br>

II / São Francisco de Assis*

Senhor, não mereço isto.

*Não creio em vós para vos amar.
Trouxestes-me a São Francisco
e me fazeis vosso escravo.*

*Não entrarei, senhor, no templo,
seu frontispício me basta.
Vossas flores e querubins
são matéria de muito amar.*

*Dai-me, senhor, a só beleza
destes ornatos. E não a alma.
Pressente-se dor de homem,
paralela à das cinco chagas.*

*Mas entro e, senhor, me perco
na rósea nave triunfal.
Por que tanto baixar o céu?
por que esta nova cilada?*

*Senhor, os púlpitos mudos
entretanto me sorriem.
Mais que vossa igreja, esta
sabe a voz de me embalar.*

Perdão, senhor, por não amar-vos.

Carlos Drummond de Andrade

*O texto faz parte do conjunto de poemas "Estampas de Vila Rica", que integra a edição crítica de *Claro enigma*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Um aspecto do poema em que se manifesta a persistência de um valor afirmado também no Modernismo da década de 1920 é o

- a) destaque dado às características regionais.
- b) uso da variante oral-popular da linguagem.
- c) elogio do sincretismo religioso.
- d) interesse pelo passado da arte no Brasil.
- e) delineamento do poema em feitiço de oração.

Exercício 188

(Fuvest 2016) Omolu espalhara a bexiga na cidade. Era uma vingança contra a cidade dos ricos. Mas os ricos tinham a vacina, que sabia Omolu de vacinas? Era um pobre deus das florestas d'África. Um deus dos negros pobres. Que podia saber de vacinas? Então a bexiga desceu e assolou o povo de Omolu. Tudo que Omolu pôde fazer foi transformar a bexiga de negra em alastrim, bexiga branca e tola. Assim mesmo morreram negro, morreram pobre. Mas Omolu dizia que não fora o alastrim que matara. Fora o lazareto. Omolu só queria com o alastrim marcar seus filhinhos negros. O lazareto é que os matava. Mas as macumbas pediam que ele levasse a bexiga da cidade, levasse para os ricos latifundiários do sertão. Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina. O Omolu diz que vai pro sertão. E os negros, os ogãs, as filhas e pais de santo cantam:

*Ele é mesmo nosso pai
e é quem pode nos ajudar...*

Omolu promete ir. Mas para que seus filhos negros não o esqueçam avisa no seu cântico de despedida:

*Ora, adeus, ó meus filhinhos,
Qu'eu vou e torno a vortá...*

E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas, numa noite de mistério da Bahia, Omolu pulou na máquina da Leste Brasileira e foi para o sertão de Juazeiro. A bexiga foi com ele.

Jorge Amado, *Capitães da Areia*.

¹lazareto: estabelecimento para isolamento sanitário de pessoas atingidas por determinadas doenças.

Costuma-se reconhecer que Capitães da Areia pertence ao assim chamado "romance de 1930", que registra importantes transformações pelas quais passava o Modernismo no Brasil, à medida que esse movimento se expandia e diversificava. No excerto, considerado no contexto do livro de que faz parte, constitui marca desse pertencimento

- a) o experimentalismo estético, de caráter vanguardista, visível no abundante emprego de neologismos.
- b) o tratamento preferencial de realidades bem determinadas, com foco nos problemas sociais nelas envolvidos.
- c) a utilização do determinismo geográfico e racial, na interpretação dos fatos narrados.
- d) a adoção do primitivismo da "Arte Negra" como modelo formal, à semelhança do que fizera o Cubismo europeu.
- e) o uso de recursos próprios dos textos jornalísticos, em especial, a preferência pelo relato imparcial e objetivo.

Exercício 189

(Fuvest 2016) Omolu espalhara a bexiga na cidade. Era uma vingança contra a cidade dos ricos. Mas os ricos tinham a vacina, que sabia Omolu de vacinas? Era um pobre deus das florestas d'África. Um deus dos negros pobres. Que podia saber de vacinas? Então a bexiga desceu e assolou o povo de Omolu. Tudo que Omolu pôde fazer foi transformar a bexiga de negra em alastrim, bexiga branca e tola. Assim mesmo morreram negro, morreram pobre. Mas Omolu dizia que não fora o alastrim que matara. Fora o lazareto. Omolu só queria com o alastrim marcar seus filhinhos negros. O lazareto é que os matava. Mas as macumbas pediam que ele levasse a bexiga da cidade, levasse para os ricos latifundiários do sertão. Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina. O Omolu diz que vai pro sertão. E os negros, os ogãs, as filhas e pais de santo cantam:

*Ele é mesmo nosso pai
e é quem pode nos ajudar...*

Omolu promete ir. Mas para que seus filhos negros não o esqueçam avisa no seu cântico de despedida:

*Ora, adeus, ó meus filhinhos,
Qu'eu vou e torno a vortá...*

E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas, numa noite de mistério da Bahia, Omolu pulou na máquina da Leste Brasileira e foi para o sertão de Juazeiro. A bexiga foi com ele.

¹lazareto: estabelecimento para isolamento sanitário de pessoas atingidas por determinadas doenças.

Apesar das diferenças notáveis que existem entre estas obras, um aspecto comum ao texto de *Capitães da Areia*, considerado no contexto do livro, e *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, é

- a) a consideração conjunta e integrada de questões culturais e conflitos de classe.
- b) a reprodução fiel da variante oral-popular da linguagem, como recurso principal na caracterização das personagens.
- c) o engajamento nas correntes literárias nacionalistas, que rejeitavam a opção por temas regionais.
- d) o emprego do discurso doutrinário, de caráter panfletário e didatizante, próprio do “realismo socialista”.
- e) o tratamento enfático e conjugado da mestiçagem racial e da desigualdade social.

Exercício 190

(Fuvest 2016) Omolu espalhara a bexiga na cidade. Era uma vingança contra a cidade dos ricos. Mas os ricos tinham a vacina, que sabia Omolu de vacinas? Era um pobre deus das florestas d'África. Um deus dos negros pobres. Que podia saber de vacinas? Então a bexiga desceu e assolou o povo de Omolu. Tudo que Omolu pôde fazer foi transformar a bexiga de negra em alastrim, bexiga branca e tola. Assim mesmo morreram negro, morreram pobre. Mas Omolu dizia que não fora o alastrim que matara. Fora o ¹lazareto. Omolu só queria com o alastrim marcar seus filhinhos negros. O lazareto é que os matava. Mas as macumbas pediam que ele levasse a bexiga da cidade, levasse para os ricos latifundiários do sertão. Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina. O Omolu diz que vai pro sertão. E os negros, os ogãs, as filhas e pais de santo cantam:

*Ele é mesmo nosso pai
e é quem pode nos ajudar...*

Omolu promete ir. Mas para que seus filhos negros não o esqueçam avisa no seu cântico de despedida:

*Ora, adeus, ó meus filhinhos,
Qu'eu vou e torno a vortá...*

E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas, numa noite de mistério da Bahia, Omolu pulou na máquina da Leste Brasileira e foi para o sertão de Juazeiro. A bexiga foi com ele.

Jorge Amado, *Capitães da Areia*.

¹lazareto: estabelecimento para isolamento sanitário de pessoas atingidas por determinadas doenças.

As informações contidas no texto permitem concluir corretamente que a doença de que nele se fala caracteriza-se como

- a) moléstia contagiosa, de caráter epidêmico, causada por vírus.
- b) endemia de zonas tropicais, causada por vírus, prevalente no período chuvoso do ano.
- c) surto infeccioso de etiologia bacteriana, decorrente de más condições sanitárias.

d) infecção bacteriana que, em regra, apresenta-se simultaneamente sob uma forma branda e uma grave.

e) enfermidade endêmica que ocorre anualmente e reflui de modo espontâneo.

Exercício 191

(Fuvest 2016)

Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.

Principalmente nasci em Itabira.

Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.

Noventa por cento de ferro nas calçadas.

Oitenta por cento de ferro nas almas.

E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

*A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.*

*E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.*

*De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...*

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.

Hoje sou funcionário público.

Itabira é apenas uma fotografia na parede.

Mas como dói!

Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*.

Tendo em vista que o poema de Drummond contém referências a aspectos geográficos e históricos determinados, considere as seguintes afirmações:

- I. O poeta é “de ferro” na medida em que é nativo de região caracterizada pela existência de importantes jazidas de minério de ferro, intensamente exploradas.
- II. O poeta revela conceber sua identidade como tributária não só de uma geografia, mas também de uma história, que é, igualmente, a da linhagem familiar a que pertence.
- III. A ausência de mulheres de que fala o poeta refere-se à ampla predominância de população masculina, na zona de mineração intensiva de que ele é originário.

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente.
- b) III, somente.
- c) I e II, somente.
- d) II e III, somente.
- e) I, II e III.

Exercício 192

(Ufpr 2017) A respeito dos romances *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, e *Fogo Morto*, de José Lins do Rego, assinale a alternativa correta.

- a) *Clara dos Anjos* é um romance memorialístico, no qual os acontecimentos rememorados permitem compreender a origem

da família da protagonista; Fogo Morto é um romance intimista que dá a conhecer a vida de um núcleo familiar aristocrático ao longo da década de 1930.

b) Os pontos de vista narrativos desses romances diferem um do outro, porque, em Clara dos Anjos, o narrador participa da trama como personagem, narrando acontecimentos de que participou, enquanto, em Fogo Morto, o narrador é onisciente, dedicando-se a investigar a alma dos personagens.

c) Nos dois romances, as mulheres pobres não recebem educação formal e são submetidas a uma rotina de violência familiar. Seu destino é o enlouquecimento, como acontece com Marta e Neném em Fogo Morto, ou a insubmissão, como acontece com Clara dos Anjos, que abandona a casa dos pais.

d) Nos dois romances, a cultura popular aparece representada pela música, que agrada a diferentes personagens: em Clara dos Anjos, a modinha aproxima Cassi Jones da família de Clara; em Fogo Morto, as histórias cantadas por José Passarinho ecoam o sofrimento dos personagens.

e) Nos dois romances, observa-se a geografia suburbana, com favelas construídas em torno da linha férrea, com aglomerados humanos miscigenados e também com o subemprego dos personagens, como o carteiro Joaquim dos Anjos e o seleiro José Amaro.

Exercício 193

(Ufsc 2016) Quanto à linguagem apresentada nas obras literárias mencionadas nas proposições abaixo, é CORRETO afirmar que:

01) Franklin Cascaes utiliza, como recurso estilístico, em falas de personagens de seus contos, uma linguagem típica de descendentes de açorianos residentes na Ilha de Santa Catarina.

02) Aluísio Azevedo, em O cortiço, apresenta um Rio de Janeiro povoado por camadas sociais, diferenciadas, no texto, entre outras características, por seus respectivos falares.

04) os autores de Poesia marginal, reverberando ideias contestadoras presentes na década de 1970, registram traços de uma linguagem inovadora, perpassada de oralidade, com tom humorístico e crítico.

08) no relato do narrador de A majestade do Xingu, podemos perceber a facilidade e a rapidez com que os imigrantes russos assimilaram a língua portuguesa pela semelhança morfossintática entre o idioma de sua terra natal e o do Brasil.

16) na coletânea Além do ponto e outros contos, Caio Fernando Abreu emprega um uso vocabular bastante conservador em relação a seus contemporâneos.

32) os narradores de Várias histórias, livro de Machado de Assis, fazem uso da primeira pessoa para apresentarem seus relatos, recurso estilístico idêntico ao utilizado pelo narrador de A majestade do Xingu, romance de Moacyr Scliar.

64) em O cortiço, de Aluísio Azevedo, há predomínio de linguagem popular e de baixo calão, na fala de personagens comuns, em cenas de quiproquós, como na dramaturgia de Ariano Suassuna em O santo e a porca.

Exercício 194

VAGABUNDO

Eu durmo e vivo ao sol como um cigano,
Fumando meu cigarro vaporoso;
Nas noites de verão namoro estrelas;
Sou pobre, sou mendigo e sou 1ditoso!

Ando roto, sem bolsos nem dinheiro
Mas tenho na viola uma riqueza:
Canto à lua de noite serenatas,
E quem vive de amor não tem pobreza.
(...)

Oito dias lá vão que ando cismado
Na donzela que ali defronte mora.
Ela ao ver-me sorri tão docemente!
Desconfio que a moça me namora!...

Tenho por meu palácio as longas ruas;
Passeio a gosto e durmo sem temores;
Quando bebo, sou rei como um poeta,
E o vinho faz sonhar com os amores.

O degrau das igrejas é meu trono,
Minha pátria é o vento que respiro,
Minha mãe é a lua macilenta,
E a preguiça a mulher por quem suspiro.

Escrevo na parede as minhas rimas,
De painéis a carvão adorno a rua;
Como as aves do céu e as flores puras
Abro meu peito ao sol e durmo à lua.
(...)

Ora, se por aí alguma bela
Bem doirada e amante da preguiça
Quiser a 2nívea mão unir à minha,
Há de achar-me na Sé, domingo, à Missa.

Álvares de Azevedo

Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

1ditoso – feliz
2nívea – branca

(Uerj 2016) Na quinta estrofe do poema Vagabundo, Álvares de Azevedo, poeta da segunda geração do Romantismo, aborda um tema muito frequente entre os primeiros românticos.

Identifique o tema e explique a diferença entre a abordagem desse tema por Álvares de Azevedo e pelos poetas românticos da primeira geração.

Exercício 195

(Uerj 2016) Sobre o tema da missão dos poetas, escritores e artistas, neste período especial e ambíguo da formação de uma nacionalidade. São estes os operários

incumbidos de polir o talhe e as feições da individualidade que se vai esboçando no viver do povo.

O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba pode falar com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspira?

José de Alencar, prefácio a *Sonhos d'ouro*, 1872.

Adaptado de ebooksbrasil.org.

De acordo com José de Alencar, a caracterização da identidade nacional brasileira, no século XIX, estava vinculada ao processo de:

- a) promoção da cultura letrada
- b) integração do mundo lusófono
- c) valorização da miscigenação étnica
- d) particularização da língua portuguesa

Exercício 196

(Uerj 2018) Que amedrontadora visão seria então aquela? Quem o Monstro?

Com base na leitura do conto de Guimarães Rosa, "O espelho", a visão retratada na pergunta desencadeia o seguinte sentimento:

- a) desejo de nova mudança
- b) anseio de poder absoluto
- c) receio com a própria imagem
- d) assombro com o tempo futuro

Exercício 197

(Uerj 2018) O conto "A terceira margem", de João Guimarães Rosa, constrói uma alegoria, ou seja, uma metáfora ampliada que o organiza.

Esse aspecto alegórico é reforçado pelo modo de identificação dos personagens, o que se faz por meio de:

- a) nome próprio
- b) grau de parentesco
- c) atividade profissional
- d) demonstração de afeto

Exercício 198

(Uerj 2018) De dia e de noite, com sol ou aguaceiros, calor, sereno, e nas friagens terríveis de meio-do-ano, sem arrumo, só com o chapéu velho na cabeça, por todas as semanas, e meses, e os anos – sem fazer conta do se-ir do viver.

A expressão sublinhada é um exemplo das recriações linguísticas do autor. Seu sentido, com base no trecho citado, retirado do conto "A terceira Margem, de João Guimarães Rosa, pode ser definido como:

- a) ação da natureza
- b) passagem do tempo
- c) presença de esperança
- d) necessidade de cuidados

Exercício 199

(Uerj 2018) Solicito os reparos que se digne dar-me, a mim, servo do senhor, recente amigo, mas companheiro no amor da ciência, de seus transviados acertos e de seus esbarros titubeados. Sim?

No trecho final do conto "O espelho", de João Guimarães Rosa, observa-se a ênfase de um recurso utilizado em todo o texto.

Esse recurso produz o seguinte efeito:

- a) revisão de uma postura
- b) insinuação de um segredo
- c) confissão de uma fraqueza
- d) encenação de um diálogo

Exercício 200

(Uerj 2018) Considere a hipótese de que o título "A terceira margem do rio", conto de João Guimarães Rosa, se refere também à própria ficção, que se desenvolve entre duas margens: a da realidade e a da imaginação.

O trecho do conto que melhor comprova essa hipótese de leitura é:

- a) o que não era o certo, exato; mas, que era mentira por verdade.
- b) Os tempos mudavam, no devagar depressa dos tempos.
- c) e, eu, rio abaixo, rio a fora, rio a dentro – o rio.
- d) Ninguém é doido. Ou, então, todos.

Exercício 201

(Uerj 2018) Guimarães Rosa afirmou, em uma entrevista, que somente renovando a língua é que se pode renovar o mundo. Visando a essa renovação, recorria a neologismos e inversões pouco usuais de termos, explorando novos sentidos em seus textos.

Um exemplo dessas inversões encontra-se em:

- a) Nossa mãe era quem regia,
- b) Nossa mãe muito não se demonstrava.
- c) Nossa mãe terminou indo também, de uma vez,
- d) Nossa mãe, vergonhosa, se portou com muita cordura;

Exercício 202

(Uerj 2018) – Se quer seguir-me, narro-lhe; não uma aventura, mas experiência, a que me induziram, alternadamente, séries de raciocínios e intuições.

A fala inicial do conto "O espelho", de João Guimarães Rosa, anuncia que a história combina gêneros textuais distintos.

Além da narrativa, o outro gênero que se realiza nesse conto é o da:

- a) dissertação
- b) reportagem
- c) entrevista
- d) carta

Exercício 203

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

A CIDADE

Destinava-se a uma cidade maior, mas o trem permaneceu indefinidamente na antepenúltima estação.

Cariba acreditou que a demora poderia ser atribuída a algum 1comboio de carga descarrilado na linha, acidente comum naquele trecho da ferrovia. Como se fizesse excessivo o atraso e ninguém o procurasse para lhe explicar o que estava ocorrendo, pensou numa provável desconsideração à sua pessoa, em virtude de ser o único passageiro do trem.

Chamou o funcionário que examinara as passagens e quis saber se constituía motivo para tanta negligência o fato de ir vazia a composição.

Não recebeu uma resposta direta do empregado da estrada, que se limitou a apontar o morro, onde se dispunham, sem simetria, dezenas de casinhas brancas.

– Belas mulheres? – indagou o viajante.

– Casas vazias.

Percebeu logo que tinha pela frente um cretino. 2Apanhou as malas e se dispôs a subir as íngremes ladeiras que o conduziriam ao povoado.

(...)

Durante todo o percurso, desde as vias secundárias à avenida principal, os moradores do lugar observaram Cariba com desconfiança. Talvez estranhassem as 3valises de couro de camelo que carregava ou o seu paletó xadrez, as calças de veludo azul. Mesmo sendo o seu traje usual nas constantes viagens que fazia, achou prudente desfazer qualquer mal-entendido provocado pela sua presença entre eles:

– Que cidade é esta? – perguntou, esforçando-se para dar às palavras o máximo de cordialidade.

Nem chegou a indagar pelas mulheres, conforme pretendia.

Pegaram-no com violência pelos braços e o foram levando, aos trancos, para a delegacia de polícia:

– É o homem procurado – disseram ao delegado, um sargento 4espadaúdo e rude.

(...)

O sargento chegara a uma conclusão, entretanto divagava:

– O telegrama da Chefia de Polícia não esclarece nada sobre a nacionalidade do delinquente, sua aparência, idade e quais os crimes que cometeu. Diz tratar-se de elemento altamente perigoso, identificável pelo mau hábito de fazer perguntas e que estaria hoje neste lugar.

(...)

5Cinco meses após a sua detenção, ele não mais espera sair da cadeia. Das suas grades, observa os homens que passam na rua. Mal o encaram, amedrontados, apressam o passo. Pressente, às vezes, que irão perguntar qualquer coisa aos companheiros e fica à espreita, ansioso que isso aconteça. Logo se desengana. Abrem a boca, arrependem-se, e se afastam rapidamente.

Caminha, dentro da noite, de um lado para outro. E, ao avistar o guarda, cumprindo sua ronda noturna, a examinar se as celas estão em ordem, corre para as grades internas, impelido por uma débil esperança:

– Alguém fez hoje alguma pergunta?

– 6Não. Ainda é você a única pessoa que faz perguntas nesta cidade.

MURILO RUBIÃO

Obra completa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

1comboio – trem

3valise – mala de mão

4espadaúdo – de ombros largos

(Uerj 2017) No conto “A Cidade”, há indícios de que acontecimentos incomuns cercam a história de Cariba, que acaba por ser preso. Sua prisão pode ser compreendida como uma crítica social.

Transcreva do texto o fragmento que aponta não só o motivo, mas também a falta de evidências para a prisão de Cariba. Em seguida, explicita a crítica que o texto faz à sociedade.

Exercício 204

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Um sujeito entrou no bonde, deu-me um grande safanão, atirando-me o jornal ao colo, não se desculpou. Esse incidente fez-me voltar de novo aos meus pensamentos amargos, ao ódio já 1sopitado, ao sentimento de opressão da sociedade inteira...

2Até hoje não me esqueci desse episódio insignificante que veio reacender na minha alma o desejo feroz de reivindicação. Senti-me humilhado, esmagado, enfraquecido por uma vida de estudo, servir de brinquedo, de 3irrisão a esses poderosos todos por aí. Hoje que sou um tanto letrado sei que 4Stendhal dissera que são esses momentos que fazem os 5Robespierres. O nome não veio à memória, mas foi isso que eu desejei chegar ser um dia.

Escrevendo estas linhas, com que saudades me não recorde desse heroico anseio dos meus dezoito anos esmagados e pisados! Hoje! ... É noite. Descanso a pena. No interior da casa, minha mulher acalenta meu filho único. A sua cantiga chega-me aos ouvidos cheia de um grande acento de resignação. Levanto-me e vou à varanda. A lua, no crescente, banha-me com meiguice, a mim e a minha humilde casa roceira. Por momentos deixo-me ficar sem pensamentos, envolto na fria luz da lua, e embalado pela ingênua cantilena de minha mulher. Correm alguns instantes; ela cessa de cantar e o brilho do luar é empanado por uma nuvem passageira. Volto às minhas reminiscências: vejo o bonde, a gente que o enchia, os sofrimentos que me agitavam, a rua transitada...

LIMA BARRETO

Recordações do escrivão Isaías Caminha (1917). São Paulo: Ática, 1995.

1sopitado – acalmado

3irrisão – zombaria

4Stendhal – escritor francês da primeira metade do século XIX

5Robespierres – referência a um dos líderes da Revolução Francesa

(Uerj 2017) Até hoje não me esqueci desse episódio insignificante que veio reacender na minha alma o desejo feroz de reivindicação. (ref. 2)

Nessa frase, o personagem enfatiza sua revolta por meio de uma contradição. Explique entre que ideias contidas na frase se estabelece essa contradição.

Exercício 205

Um sujeito entrou no bonde, deu-me um grande safanão, atirando-me o jornal ao colo, não se desculpou. Esse incidente fez-me voltar de novo aos meus pensamentos amargos, ao ódio já 1sopitado, ao sentimento de opressão da sociedade inteira... 2Até hoje não me esqueci desse episódio insignificante que veio reacender na minha alma o desejo feroz de reivindicação. Senti-me humilhado, esmagado, enfraquecido por uma vida de estudo, servir de juguete, de 3irrisão a esses poderosos todos por aí. Hoje que sou um tanto letrado sei que 4Stendhal dissera que são esses momentos que fazem os 5Robespierres. O nome não veio à memória, mas foi isso que eu desejei chegar ser um dia.

Escrevendo estas linhas, com que saudades me não recordo desse heroico anseio dos meus dezoito anos esmagados e pisados! Hoje! ... É noite. Descanso a pena. No interior da casa, minha mulher acalenta meu filho único. A sua cantiga chega-me aos ouvidos cheia de um grande acento de resignação. Levanto-me e vou à varanda. A lua, no crescente, banha-me com meiguice, a mim e a minha humilde casa roceira. Por

momentos deixo-me ficar sem pensamentos, envolto na fria luz da lua, e embalado pela ingênua cantilena de minha mulher. Correm alguns instantes; ela cessa de cantar e o brilho do luar é empanado por uma nuvem passageira. Volto às minhas reminiscências: vejo o bonde, a gente que o enchia, os sofrimentos que me agitavam, a rua transitada...

LIMA BARRETO

Recordações do escrivo Isaiás Caminha (1917). São Paulo: Ática, 1995.

1sopitado – acalmado

3irrisão – zombaria

4Stendhal – escritor francês da primeira metade do século XIX

5Robespierres – referência a um dos líderes da Revolução Francesa

(Uerj 2017) Ao longo do texto, há passagens que indicam que o narrador se encontra em um tempo distanciado daquele dos acontecimentos que relembra, explicitando um confronto entre passado e presente.

Transcreva do segundo parágrafo duas dessas passagens e justifique a pertinência de sua escolha em cada caso.

GABARITO

Exercício 1

c) “apenas”.

Exercício 2



e) A Boba

Exercício 3

b) Futurismo

Exercício 4

b) 5 – 3 – 1 – 2 – 4.

Exercício 5

- a) Mas, ah outra vez a raiva mecânica constante!
Outra vez a obsessão movimentada dos ônibus.
E outra vez a fúria de estar indo ao mesmo tempo
[dentro de todos os comboios
De todas as partes do mundo,
De estar dizendo adeus de bordo de todos os navios,
Que a estas horas estão levantando ferro ou
[afastando-se das docas.

Exercício 6

a) a valorização da palavra solta, que se fragmenta e se recompõe na página, e o uso do espaço gráfico como elemento estrutural do poema.

Exercício 7

d) uma relação de desigualdade entre as personagens, determinada pela força repressiva.

Exercício 8

b) poesia concreta e poema processo.

Exercício 9

d) às especificidades de cada faixa etária.

Exercício 10

c) Temáticas oriundas dos estudos freudianos como fantasia, sonho, ilusão, loucura estão presentes em obras surrealistas. Nas artes plásticas, Salvador Dalí (1904/1989) é um dos principais representantes dessa Vanguarda.

Exercício 11

b) Quanto mais idade, mais maturidade.

Exercício 12

a) O mar soprava sinos
os sinos secavam as flores
as flores eram cabeças de santos.
Minha memória cheia de palavras
meus pensamentos procurando fantasmas
meus pesadelos atrasados de muitas noites.
(João Cabral de Melo Neto, "Noturno", em *Pedra do sono*.)

Exercício 13

b) pretende conferir melhor *status* ao trabalho que exerce.

Exercício 14

b) Surrealismo

Exercício 15

b) 2 – 1 – 4 – 5 – 3.

Exercício 16

c) *Macunaíma*, de Mário de Andrade.

Exercício 17



(Pablo Picasso, *As senhoritas de Avignon*, 1907.)

Exercício 18

c) Mário de Andrade.

Exercício 19

c) O trecho apresenta a inovação em termos de linguagem que caracteriza as obras literárias da primeira geração do Modernismo.

Exercício 20

c) Apenas I e II.

Exercício 21

d) 4 - 5 - 1 - 6 - 3 - 2

Exercício 22

a) 4 - 5 - 1 - 3 - 2

Exercício 23

a) Guimarães Rosa.

Exercício 24

c) Estão corretas as afirmativas II e III.

Exercício 25

d) parnasianos.

Exercício 26

c) se identifica ao Surrealismo, tendência moderna em que se ativa o inconsciente, o irracional, o sonho, e em que a plasticidade das imagens sobrepõe-se ao discursivo.

Exercício 27

a) combater a imposição gramatical proveniente dos poetas parnasianos.

Exercício 28

d) românticos e modernistas.

Exercício 29

a) 2 - 4 - 1 - 3

Exercício 30

c) sentimento de impotência ante a situação.

Exercício 31

a) Guimarães Rosa.

Exercício 32

- d) E nas bicicletas que eram poemas
chegavam meus amigos alucinados.
Sentados em desordem aparente,
ei-los a engolir regularmente seus relógios
enquanto o hierofante armado cavaleiro
movia inutilmente seu único braço.

(João Cabral de Melo Neto, "Dentro da perda da memória".)

Exercício 33

- b) passam a mostrar os aspectos do Brasil como país subdesenvolvido.

Exercício 34

- e) além da adoção de um perfil nacionalista, essa fase teve características como descontração, ironia, irreverência e subversão de regras gramaticais, o que ocorreu na poesia e na prosa.

Exercício 35

- b) Décio Pignatari – poesia concreta

Exercício 36

- c) Ao final, fica claro para o leitor que a vida no Recife também seria semelhante à das regiões menos desenvolvidas da Caatinga, do Agreste e da Zona da Mata, porque a pobreza não é causada pelas condições naturais, mas por uma estrutura social excludente.

Exercício 37

- d) metáfora para externar uma avaliação positiva de João Cabral.

Exercício 38

- c) ausência de exatidão formal e conectivos

Exercício 39

- e) I, II e III.

Exercício 40

- b) protagonista, porque narra a história em primeira pessoa como personagem principal.

Exercício 41

- e) A poesia nos propõe uma visão renovada da experiência do mundo, revelando facetas daquilo que não estava evidente em um primeiro olhar.

Exercício 42

- d) Temática popular e desconstrução da estrutura da poesia clássica.

Exercício 43

- d) *Os sertões*, de Euclides da Cunha.

Exercício 44

- c) *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

Exercício 45

- c) propôs uma estética poética transgressora, que tentou romper com o tradicional, buscando a liberdade formal e a valorização do cotidiano.

Exercício 46

- c) ele próprio reconhece que as muitas agruras pelas quais passou até enriquecer acabaram por lhe dar uma alma agreste.

Exercício 47

- c) o romance do Nordeste caracteriza-se pelo acentuado realismo no uso do vocabulário, pelo temário local, expressando a vida do homem em face da natureza agreste, e assume frequentemente o ponto de vista dos menos favorecidos.

Exercício 48

- b) Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, como sentia dor de cabeça crônica, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico.

Exercício 49

- e) das histórias cotidianas de meninos de rua que lutam pela sobrevivência em Salvador.

Exercício 50

- d) esperteza.

Exercício 51

- a) certas estruturas e tipos sociais originários do período colonial foram repostos durante muito tempo, nos processos de transformação da sociedade brasileira.

Exercício 52

- a) F - F - V - F - V

Exercício 53

- a) primeiro verso

Exercício 54

e) *Os sertões* / Euclides da Cunha / *Triste fim de Policarpo Quaresma* / Lima Barreto / Augusto dos Anjos / *Eu e outras poesias*.

Exercício 55

c) I e III apenas.

Exercício 56

e) II e III.

Exercício 57

a) *O Quinze*, de Raquel de Queirós; *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos

Exercício 58

d) *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

Exercício 59

c) Jorge Amado, ao mesmo tempo em que revela os movimentos de bastidores para eleger este ou aquele político, documenta a vida amorosa e os incidentes de alcova de Ilheus, cheia de escândalos e crimes passionais.

Exercício 60

b) A paródia é um recurso usado em sua poesia, como atesta o poema "Canto do regresso à pátria".

Exercício 61

e) I, II e III.

Exercício 62

b) Neste poema de versos livres, o eu poético lança mão da metalinguagem para refletir sobre o seu próprio processo criativo.

Exercício 63

d) A prática dos Manifestos, muito comum nas vanguardas europeias, foi repetida pelos modernistas, como forma de veicular seus ideais estéticos e sociais.

Exercício 64

e) 3, 4, 1, 2

Exercício 65

a) F F F V V

Exercício 66

a) modernismo - romantismo - simbolismo

Exercício 67

c) "A dedicatória, como todas as dedicatórias, seria a 'pálida homenagem' de seu talento ao espírito amigo que lhe ensinara a pensar..." (7º parágrafo)

Exercício 68



a)

(*Antropofagia*, 1929.)

Exercício 69

a) V – V – F – V.

Exercício 70

a) F F V F F

Exercício 71

d) A atualização da linguagem e a valorização da temática nacional na obra de Tarsila foram características incorporadas à sua leitura da vanguarda artística europeia.

Exercício 72

d) Tematizam, metafóricamente e eufemisticamente, a morte, que é aceita, embora não desejável.

Exercício 73

b) consequência.

Exercício 74

a) Os efeitos da crise econômica mundial e os choques ideológicos que levaram a posições mais definidas formavam um campo propício ao desenvolvimento de um romance caracterizado pela denúncia social.

Exercício 75

c) o "eu" lírico questionar a força da poesia, ou do discurso, e mesmo assim não abdicar de enfrentar, com esse instrumento

de luta, as adversidades.

Exercício 76

c) V – V – V – V – V.

Exercício 77

b) I, II e IV.

Exercício 78

b) I, II, III e IV

Exercício 79

e) exemplos de superstições.

Exercício 80

a) I, II e III.

Exercício 81

b) I e II, somente.

Exercício 82

b) expressão do desencanto diante da impossibilidade da realização amorosa.

Exercício 83

b) Estão corretas as afirmações I e III.

Exercício 84

c) O sentimento de posse e de propriedade por bens materiais domina a personalidade de Paulo Honório, estendendo-se às suas relações afetivas, concretizadas em termos utilitários.

Exercício 85

c) Apenas I e III.

Exercício 86

b) José Lins do Rego - Usina.

Exercício 87

b) da ficção dos anos 30 e 40 do século XX, em que a observação do meio social não reduz o alcance da análise dos conflitos humanos.

Exercício 88

c) Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.
Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos

Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.
(Enlacemos as mãos.)

Exercício 89

a) falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano.

Exercício 90

c) Apenas I e II.

Exercício 91

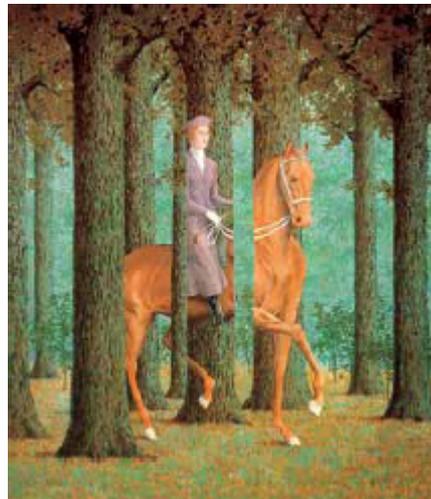
a) 3 – 1 – 1 – 2.

Exercício 92

a) Alberto Caeiro.

Exercício 93

c)



Exercício 94

c) Apenas as afirmativas II, III e IV são corretas.

Exercício 95

b) metáfora da passagem da infância para a adolescência, uma vez que a descoberta dos grandes jardins com suas rosas e pitangas acena, figurativamente, para a descoberta do erotismo e da sexualidade.

Exercício 96

d) Em Gonzaga, o coração do poeta alcança a plenitude com a presença da amada. Em Drummond, o coração é insuficiente para abarcar as próprias dúvidas existenciais.

Exercício 97

e) I, II e III.

Exercício 98

d) Futurismo: inovações tecnológicas e culturais próprias do século XX.

Exercício 99

b) Como herói indígena, Macunaíma difere das representações românticas, já que ele figura como um anti-herói, um personagem de ações valorosas, mas também vis.

Exercício 100

a) começa pela tomada do conhecimento do espaço gráfico como agente estrutural.

Exercício 101

c) oposição, determinada pela superioridade social e econômica da primeira e a liberdade da segunda.

Exercício 102

b) da expressão nacionalista e do paraíso perdido

Exercício 103

e) *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Vidas Secas*.

Exercício 104

a) solidão que o anunciante sente.

Exercício 105

c) I e II, apenas.

Exercício 106

d) Manutenção da temática simbolista e parnasiana;

Exercício 107

c) V - V - V - F.

Exercício 108

d) Enquanto a primeira geração modernista foi caracterizada pela polêmica, pela originalidade e pelo deboche, a segunda mostrou-se mais amadurecida, lançou nomes como Carlos Drummond de Andrade e consolidou os ideais difundidos na fase anterior.

Exercício 109

c) a expressão "... implora-se com a humildade da alegria-sem-motivo" (ref. 1) revela sentimentos da pessoa que precisa da ajuda de um homem ou de uma mulher.

Exercício 110

c) Publicada antes da Semana de Arte Moderna, é uma obra representativa do regionalismo, tendência estética iniciada no período romântico.

Exercício 111

b) volta-se para o mundo sensível que o rodeia como forma de conceber a existência.

Exercício 112

b) I e III.

Exercício 113

b) senso participante – poesia política.

Exercício 114

c) preocupação com a construção de uma poesia racional contrária ao sentimentalismo choroso.

Exercício 115

a) duas histórias de vingança que se entrelaçam, ou seja, um marido buscando o amante da esposa e um homem buscando o assassino do irmão.

Exercício 116

c) afirma acompanhar temporariamente a personagem Macabéa, embora não demonstre nenhuma empatia com ela.

Exercício 117

e) a maior nacionalização do movimento, o declínio da influência futurista e o aumento da preocupação primitivista.

Exercício 118

b) A criação da revista de literatura *Orpheu* identifica Pessoa como um dos fundadores do Modernismo português.

Exercício 119

e) 3 - 5 - 1 - 2.

Exercício 120

d) Após o atropelamento, Macabéa se entrega, resignada, à morte, pois em momento algum dera crédito às fantasiosas promessas de felicidade futura que madama Carlota, a cartomante, lhe acabara de fazer.

Exercício 121

e) Todas estão corretas.

Exercício 122

b) rebuscada e técnica.

Exercício 123

d) alude a um contraste moral e existencial que provoca na personagem um sentimento de angústia.

Exercício 124

e) humanização da presa em contraste com o desdém e a ferocidade do homem.

Exercício 125

d) contraditórios.

Exercício 126

c) *Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens
presentes,
A vida presente.*

Exercício 127

d) trata da temática que descarta a morte como solução para os problemas.

Exercício 128

a) o contraste entre as crenças que o homem Euclides da Cunha tinha e a realidade observada pelo jornalista Euclides da Cunha.

Exercício 129

a) I, II e III

Exercício 130

b) V - F - V - F - F.

Exercício 131

c) V - F - V - V.

Exercício 132

d) Surrealismo.

Exercício 133

e) I, II e V.

Exercício 134

a) V - V - V - F.

Exercício 135

b) heterônimos - linguagens - neoclássica - modernista

Exercício 136

b) V - F - V - V - F

Exercício 137

b) O conflito entre pai e filho em *Eles não usam Black-tie* transpõe para o ambiente cotidiano de uma família os conflitos e impasses da classe operária diante dos desmandos dos patrões.

Exercício 138

c) II e III

Exercício 139

e) pelo despropósito de um faz-de-conta.

Exercício 140

c) nivelamento do anonimato imposto pela miséria na morte.

Exercício 141

d) A poesia veiculada pela revista *Orpheu* é alucinada, chocante e irreverente.

Exercício 142

c) 1 - 3 - 5 - 4.

Exercício 143

d) O romance apresenta o ambiente do subúrbio aliando a descrição pormenorizada do espaço físico à caracterização dos personagens que o habitam.

Exercício 144

a) o emprego constante de regionalismos.

Exercício 145

e) I, II e III.

Exercício 146

d) apresenta uma quebra do ritmo poético motivada pelo uso reiterado do gerúndio e pela ausência de correlação sintática entre as orações que se mostram propositalmente incompletas.

Exercício 147

c) a razão é um obstáculo que impede o homem de fruir a natureza.

Exercício 148

b) segundo o narrador, os jornais da época denominaram o seu crime como “crime passionai”.

Exercício 149

d) “Teria vergonha de chamá-lo meu irmão. Ele sabe que não é, nunca foi meu irmão, que não nos entenderemos nunca.”

Exercício 150

c) Regride plenamente a concepções e procedimentos poéticos parnasiano-simbolistas, desconsiderando toda a poesia existencial europeia de entreguerras, de filiação surrealista, que poderia insuflar algum sopro de modernidade à produção do grupo.

Exercício 151

e) A poesia de João Cabral tem um **quê** de despoetização.

Exercício 152

c) O Simbolismo e o Parnasianismo reacenderam o desejo da criação de uma língua brasileira.

Exercício 153

c) João Grande – Professor

Exercício 154

b) o temor da morte iminente que assombra o sujeito lírico é uma das temáticas em evidência no livro, ganhando destaque, por exemplo, no poema intitulado “Pensão familiar”.

Exercício 155

e) expressa o fluir do rebanho e dos peões por meio de recursos sonoros e lexicais.

Exercício 156

b) da inveja, que a corroía em função da contraposição de sua feiura à beleza das outras meninas.

Exercício 157

b) Apenas II.

Exercício 158

a) Apenas I.

Exercício 159

b) I, II e IV apenas;

Exercício 160

c) Em *O Cemitério dos Vivos*, de Lima Barreto, o questionamento sobre o significado da loucura e a revolta contra o tratamento dado aos supostos “anormais” constituem momentos fortes na obra e guardam um valor histórico e existencial raro na literatura pré-modernista.

Exercício 161

d) I e V.

Exercício 162

a) antecipa o destino funesto do ex-militar Cassiano Gomes e do marido traído Turíbrio Todo, em “Duelo”, ao qual serve como epígrafe.

Exercício 163

a) IV e V.

Exercício 164

d) Apenas II e III.

Exercício 165

a) Ricardo de Loureiro, português assim como Lúcio, era conhecido como o poeta das *Brasas*.

Exercício 166

d) dirige-se diretamente ao leitor, tornando assim patente o caráter confidencial do poema.

Exercício 167

c) “O metal rolou na cascalhada/ Para o fausto d’El-Rei” são versos atribuídos ao árcade inconfidente mineiro Tomás Antônio Gonzaga.

Exercício 168

b) priorizar os aspectos relacionados aos sentimentos, como conteúdo temático do conto e expressão do que vive a senhora.

Exercício 169

c) Os cuidados que a família de Ana Terra dispensa ao índio ferido.

Exercício 170

d) o poema se organiza em versos alexandrinos, de caráter parnasiano, sem deixar de apresentar a clássica chave de ouro, que confere brilhantismo ao fecho do texto.

Exercício 171

b) inverte certa concepção erudita da poesia, que a vê como atividade elevada, sublime, separada do cotidiano banal.

Exercício 172

a) Flausina, a personagem narradora, apesar do abuso machista e de ter filhos de pais diferentes, revela-se mãe exemplar.

Exercício 173

e) III e IV

Exercício 174

e) I, II, III e IV.

Exercício 175

a) Apenas II.

Exercício 176

a) As propostas vanguardistas do primeiro modernismo evidenciam-se pela linguagem construída pela justaposição de períodos curtos, sem conectivos, com imagens rápidas, alusivas, como fotogramas de um filme, a lembrar as "ousadias" e a construção cubista e metonímica de Oswald de Andrade, nas "Memórias Sentimentais de João Miramar". A presença do cotidiano, de elementos da civilização material do início do século XX e a sintaxe peculiar são a materialização, no texto, de algumas propostas da "fase heroica" do Modernismo.

b) A sociedade paulistana dos anos de 1920 surge como pano de fundo das ações narradas no conto. A sociedade alude tanto ao casamento de Adriano e Teresa Rita, quanto à sociedade comercial realizada entre seus pais.

Exercício 177

a) O reflexo da figura de um pato, associado vulgarmente à imagem de feiúra e deselegância, reproduz, de forma invertida, a imagem de um cisne, símbolo de beleza e harmonia de movimento, estabelecendo relação de oposição entre ambas. Associada à palavra "paradoxo", dividida em duas pela linha de água que separa as imagens, o cartum explora a ideia do contrassenso pela valorização errônea de uma autoimagem que pode não ser avaliada da mesma forma, por outros, ou sob a mesma perspectiva.

b) O uso de um conjunto de dados para elaborar uma partitura musical demonstra que o compositor não obedece a um projeto estrutural rígido pré-definido ou a uma estratégia estabelecida anteriormente, permitindo, ao contrário, que a obra aconteça de forma aleatória. Também o

Dadaísmo, vanguarda europeia do início do século XX, teve como característica principal a ruptura com as formas de arte tradicionais, valorizando a espontaneidade, improvisação, desordem, teor ilógico e irracional.

Exercício 178

a) Durante o trajeto de uma viagem de bonde, a personagem depara-se com a figura de um cego que, indiferente ao sofrimento que seu estado deveria provocar, mascava chicletes tranquilamente. Perante esta realidade banal, a personagem experimenta sensações perturbadoras que põem em xeque a normalidade da sua vida cotidiana e desestruturam sua estabilidade anterior. Naquele momento, instala-se a epifania (percepção intuitiva da essência do eu e da realidade) e Ana não consegue mais compactuar com a superficialidade e mesmice da rotina em que vive.

b) A frase "olhava o cego profundamente, como se olha o que não nos vê" traduz a nova forma de a personagem sentir e perceber a vida através de um fato banal e partir do qual passa a elaborar reflexões de cunho existencial que vão influenciar o seu futuro comportamento.

Exercício 179

Segundo o narrador, não seria adequado o emprego de "difíceis termos técnicos" para narrar a história de Macabéa, já que a personagem é totalmente alienada, quase sempre inconsciente do mundo que a rodeia ("ela é ao deus-dará", "A datilógrafa vivia numa espécie de atordoado nimbo, entre céu e inferno"). Por essa razão, o uso de "difíceis termos técnicos" soaria como dissonante e descontextualizado ao que narrador se propõe. A afirmação de que Macabéa nunca pensara em "eu sou eu" sintetiza a inconsciência da personagem face à vida e à própria existência, já que a sua ingenuidade e incapacidade de perceber as humilhações e agressões de que foi vítima a vida inteira a impedem de dar sentido edificante, através de um projeto próprio, ao seu percurso existencial.

Exercício 180

b) das Ligas Camponesas, sob a liderança de Francisco Julião.

Exercício 181

d) "padre Zé Leite pretende" e "Baleia queria dormir" indicam intencionalidade.

Exercício 182

b) "só a maleita é quem sobe e desce" (ref. 2).

Exercício 183

d) O burrinho pedrês, com Raymundão e a namorada de Silvino.

Exercício 184

d) transmissor da malária.

Exercício 185

e) IV.

Exercício 186

e) I, II e III.

Exercício 187

d) interesse pelo passado da arte no Brasil.

Exercício 188

b) o tratamento preferencial de realidades bem determinadas, com foco nos problemas sociais nelas envolvidos.

Exercício 189

a) a consideração conjunta e integrada de questões culturais e conflitos de classe.

Exercício 190

a) moléstia contagiosa, de caráter epidêmico, causada por vírus.

Exercício 191

c) I e II, somente.

Exercício 192

d) Nos dois romances, a cultura popular aparece representada pela música, que agrada a diferentes personagens: em Clara dos Anjos, a modinha aproxima Cassi Jones da família de Clara; em Fogo Morto, as histórias cantadas por José Passarinho ecoam o sofrimento dos personagens.

Exercício 193

01) Franklin Cascaes utiliza, como recurso estilístico, em falas de personagens de seus contos, uma linguagem típica de descendentes de açorianos residentes na Ilha de Santa Catarina.

02) Aluísio Azevedo, em O cortiço, apresenta um Rio de Janeiro povoado por camadas sociais, diferenciadas, no texto, entre outras características, por seus respectivos falares.

04) os autores de Poesia marginal, reverberando ideias contestadoras presentes na década de 1970, registram traços de uma linguagem inovadora, perpassada de oralidade, com tom humorístico e crítico.

Exercício 194

Tema: a pátria. Ter a pátria como tema é apenas uma forma de ver o poema e é a que corresponde ao gabarito oficial.

Segundo o gabarito oficial, enquanto os primeiros românticos exaltavam, com sentimento nacionalista, as belezas e qualidades da pátria brasileira, Álvares de Azevedo considera a pátria sob uma ótica individual e subjetiva.

Exercício 195

d) particularização da língua portuguesa

Exercício 196

c) receio com a própria imagem

Exercício 197

b) grau de parentesco

Exercício 198

b) passagem do tempo

Exercício 199

d) encenação de um diálogo

Exercício 200

a) o que não era o certo, exato; mas, que era mentira por verdade.

Exercício 201

b) Nossa mãe muito não se demonstrava.

Exercício 202

a) dissertação

Exercício 203

O fragmento que aponta não só o motivo, mas também a falta de evidências para a prisão de Cariba é: “– O telegrama da Chefia de Polícia não esclarece nada sobre a nacionalidade do delinquente, sua aparência, idade e quais os crimes que cometeu. Diz tratar-se de elemento altamente perigoso, identificável pelo mau hábito de fazer perguntas e que estaria hoje neste lugar.”

A crítica social é que, de modo geral, a sociedade não aceita questionamentos, por considerá-los perigosos.

Exercício 204

O episódio é considerado insignificante, mas o narrador não consegue esquecê-lo/mas produz um desejo feroz no narrador.

Exercício 205

Duas das passagens e respectivas justificativas:

- com que saudades me não recordo desse heroico anseio.

O narrador expressa, com verbo no tempo presente, saudades de um momento passado.

- Hoje!...

A palavra “hoje” indica o tempo presente do narrador, após sua recordação.

- Volto às minhas reminiscências:

O verbo “voltar”, no presente, associado à palavra “reminiscências”, indica uma nova digressão.